

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO

DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL

O REFLUXO NO PROCESSO DE PARTICIPAÇÃO DOS MORADORES
DO LOTEAMENTO SANTA CLARA - BAIRRO DA PRAÇA NA ASSOCIAÇÃO
DE MORADORES, NO MUNICÍPIO DE TIJUCAS - SC

Trabalho de Conclusão de
Curso apresentado ao De-
partamento de Serviço
Social da Universidade
Federal de Santa Catarina
para a obtenção do título
de Assistente Social pela
acadêmica

Aprovado Pelo DSS
Em, 10.08.94


KRYSZYNA MATYS COSTA
Chefe do Depto. de Serviço Social
CSE-UFSC

Giovana Nunes de Souza

Florianópolis (SC), julho de 1994

AGRADECIMENTOS

- Aos meus familiares pelo apoio e dedicação no acompanhamento desta etapa de vida, principalmente nos momentos difíceis;
- aos membros da Associação de Moradores do Loteamento Santa Clara, Clube de Mães do Bairro da Praça e todos os moradores deste Loteamento, que se dispõem a construir o ser-cidadão;
- à orientadora e amiga, Iliane Kolher, pela compreensão e apoio nos momentos difíceis da construção do crescimento intelectual;
- à assistente social Beatriz Oliveira de Souza que teve a função de supervisionar na formação profissional, sendo amiga nos momentos difíceis desta formação;
- à fonoaudióloga e amiga Rita R. Rolim, pela compreensão e apoio para a nova etapa de vida profissional;
- as minhas colegas de turma 90/1, pelo apoio e força nesta caminhada.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
CAPÍTULO I - ALGUMAS SITUAÇÕES QUE DESENCARDEIAM O REFLUXO DE PARTICIPAÇÃO NO LOTEAMENTO SANTA CLARA NA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES, NA BUSCA DE REVITALIZAR A ORGANIZAÇÃO POLÍTICA E O EXERCÍCIO DE CIDADANIA	11
1.1 A participação do serviço social no processo de orga- nização dos moradores do Loteamento Santa Clara	11
1.2 Os moradores do Loteamento Santa Clara na associação de moradores	24
1.3 Atuação do serviço social conhecendo e refletindo com os moradores do Loteamento Santa Clara seu processo de organização popular	48
1.4 A percepção dos moradores do Loteamento Santa Clara na inter-relação: a) Prefeitura e moradores do Lotea- mento Santa Clara e b) associação de moradores e mora- dores do Loteamento Santa Clara	108

1.5	A presença de partidos políticos na associação de moradores intervindo no planejamento participativo dos moradores do Loteamento Santa Clara e seu exercício de cidadania	117
1.6	Possibilidades e limites no processo de construção de um projeto coletivo pelos moradores do Loteamento Santa Clara	120
CAPÍTULO II - CONTEXTUALIZANDO TEÓRICA E HISTORICAMENTE A EXPERIÊNCIA DO SERVIÇO SOCIAL JUNTO AO LOTEAMENTO SANTA CLARA - BAIRRO DA PRAÇA		
		127
2.1	Um breve perfil histórico do município de Tijucas - Bairro da Praça - Loteamento Santa Clara	127
2.2	Alguns pontos teórico-metodológicos do trabalho do serviço social na Secretaria Municipal de Ação Social e Saneamento - Prefeitura Municipal de Tijucas	145
2.2.1	O serviço social mediando a assistência social na Secretaria Municipal de Ação Social e Saneamento	161
CONCLUSÃO		165
SUGESTÕES		168
BIBLIOGRAFIA		170
ANEXOS		173

INTRODUÇÃO

Ao elaborar este Trabalho de Conclusão de Curso como acadêmica do Curso de Serviço Social e estagiária da Prefeitura Municipal de Tijuca, mais especificamente na Secretaria Municipal de Ação Social e Saneamento, com atuação no Loteamento Santa Clara - Bairro da Praça, gostaríamos de relatar nossa experiência teórico-metodológica vivenciada na Prefeitura Municipal já citada. E, principalmente, destacar a relevância de uma trajetória de conhecimento e atuação profissional, em uma realidade social que revela situações de construção, conflitos, ambigüidades de um processo de organização popular.

Na atual gestão administrativa municipal, foi criada a Secretaria Municipal de Ação Social e Saneamento, estabelecendo metas de trabalho em prol da população de Tijuca. Essas metas referem-se a:

"1) estruturar as associações de bairros ou formar grupos representantes de bairros; 2) criar e organizar creches institucionais e domiciliares; 3) realizar levantamento sócio-econômico-familiar da população carente do Município, instituindo e atualizando permanentemente o cadastramento; 4) manter reuniões periódicas com re-

presentantes de associações de bairro, para debater ações conjuntas e problemas comuns; 5) traçar um plano de trabalho em conjunto com a Primeira Dama para que as suas promessas de campanha sejam realizadas; 6) criar alternativas de trabalho, mantendo curso de formação profissional no sentido de aumentar a renda familiar; 7) promover feira de artesanato e de produtos da região; 8) firmar convênio com entidades filantrópicas, objetivando o bem-estar de menores e pessoas carentes; 9) fazer um levantamento dos tipos de trabalho existentes no Município para depois poder ampliá-los; 10) fazer cumprir a Lei que criou os Conselhos Municipais e Tutelar dos Direitos da Criança e do Adolescente; 11) assegurar o atendimento a órfãos e pessoas idosas; 12) cumprir o que estabelece a Lei Orgânica do Município na parte referente à Assistência e Previdência Social".

No decorrer do estágio curricular de Serviço Social (de abril de 1993 à dezembro do mesmo ano), na referida Secretaria Municipal, compartilhamos da execução de algumas dessas metas, tais como, *"reuniões com representantes de associações de bairros, para debater ações conjuntas e problemas comuns"*. Essas reuniões foram desenvolvidas com a Associação de Moradores do Loteamento Santa Clara, onde buscamos mediar a criação de espaço onde os sujeitos sociais envolvidos pudessem expressar suas reais demandas sociais. Demandas estas relacionadas à dinâmica interna da própria Associação, assim como aquelas demandas em relação ao atual governo municipal. Neste processo, para sua melhor compreensão e acompanhamento, realizamos uma pesquisa que nos proporcionou informações sobre o fluxo no processo de participação dos moradores do Loteamento Santa Clara, na Associação de Moradores.

Participamos também da *"formação de grupos de representantes de bairros"*, como por exemplo, o Clube de Mães do Bairro da Praça. Conforme Souza (1987),

"O pensar coletivo a partir do cotidiano, do contexto de interesses da população, é um meio de enfrentamento da questão da organização social, e como tal, da participação".

A formação do Clube de Mães pode ser vista como exigência de atendimento de novas necessidades, como luta pela ampliação do acesso ao espaço político e melhores condições de vida.

A participação do Serviço Social refere-se, também, à *"criação de ação de alternativa, de trabalhos, mantendo curso de formação profissional no sentido de aumentar a renda familiar"*. Neste sentido, salientamos a criação de trabalho com idosos, junto à Associação de Moradores do Loteamento Santa Clara, e Clube de Mães do Bairro da Praça. A coordenação deste trabalho foi realizada pelas organizações comunitárias, uma vez assessoradas pela Secretaria Municipal de Ação Social e Saneamento.

No desenvolvimento do estágio curricular, na Associação de Moradores do Loteamento Santa Clara, partimos do pressuposto de que o Serviço Social deva voltar-se para a realidade dos moradores, considerando a conscientização e a participação como objetivos no processo de aprendizagem da cidadania.

A relação que se estabeleceu com os moradores foi através de visitas domiciliares, reuniões da Associação de Moradores, reuniões do Clube de Mães, participação na realização de eventos comunitários e no encaminhamento dos problemas apresentados. O diálogo constituiu-se em princípio norteador das nossas ações, visando à construção de uma consciência capaz de vincular-se com o mundo, com os outros e consigo mesmo, comprometida com a humanização das relações sociais.

Os objetivos da presença do Serviço Social no Loteamento Santa Clara referem-se ao assessoramento de ações que possibilitem a construção de atitudes de motivações para a participação dos moradores, a fim de confiarem na força de sua organização em torno das próprias demandas, bem como se apropriarem da construção de uma consciência política, face à realidade que os constrói e onde são construídos. No decorrer do estágio curricular, a prática se tornou gratificante, pois a participação do dia-a-dia com os moradores do Loteamento Santa Clara foi importante e necessária, conquistando um afeto especial, carinho e atenção a nós retribuídos. O respeito está presente no diálogo e na atuação do Serviço Social, onde evidencia-se a busca de um compromisso com a construção do ser humano.

No primeiro capítulo desta monografia, apresentaremos a execução do projeto de pesquisa, realizado através de visitas domiciliares no Loteamento Santa Clara, na forma de entrevistas abertas (com gravações ou relato de diálogos na presença do entrevistado), conforme a metodologia da pesquisa. Para a realização da coleta de dados, o universo contemplou o Loteamento Santa Clara, onde utilizamos uma amostra de vinte moradores, (ver Projeto, anexo 1).

A elaboração e a execução do projeto de pesquisa acadêmica justificam-se pela reflexão junto aos moradores sobre o seu refluxo no processo de participação na Associação de Moradores, buscando conhecer suas determinações, subsidiando uma proposta de trabalho junto aos mesmos na construção do seu exercício de cidadania.

Fruto do conhecimento proporcionado pela realização do projeto de pesquisa, apresentaremos nossas experiências no acompanhamento à Associação de Moradores do Loteamento Santa Clara e ao Clube de Mães do Bairro da Praça.

Em relação à Associação de Moradores, observamos a presença de conflitos partidários entre membros da Associação e Prefeitura Municipal de Tijuca, intervindo no planejamento participativo dos moradores do Loteamento. Observamos, também, a postura de autoritarismo de alguns membros da Diretoria da Associação, refletindo no refluxo dos moradores e diante de suas participações na Associação, uma vez que os mesmos abdicam de um direito que significa seu espaço de discussão para a melhoria de condições de vida.

A formação do Clube de Mães apresenta como objetivo desenvolver junto aos moradores do Bairro da Praça a realização de atividades em prol do Bairro, como também o desenvolvimento de discussões sobre assuntos relacionados com o seu cotidiano de vida. Estas atividades foram discutidas entre as participantes do Clube de Mães, onde a participação do Serviço Social foi através de assessoramento da execução dos mesmos.

A presença do Serviço Social no Loteamento Santa Clara - Associação de Moradores e Clube de Mães - buscou indicativos e possibilidade que pudessem revitalizar a organização política e, conseqüentemente, o exercício da cidadania. Rompendo, assim, a dificuldade de formação da gestão do seu próprio destino e valores vinculados ao assistencialismo governamental e municipal, poderá contribuir para a sua sobrevivência imediata.

No segundo capítulo, buscamos desenvolver uma contextualização teórico-histórica da experiência do Serviço Social junto ao Loteamento Santa Clara - Bairro da Praça. Ainda neste capítulo, apresentaremos uma releitura do trabalho do Serviço Social na Secretaria Municipal de Ação Social e Saneamento, baseando-se em temáticas teórico-metodológicas da Assistência Social pública, da Ciência Política e do Serviço Social.

A conclusão busca uma análise-síntese do trabalho desenvolvido na Prefeitura Municipal de Tijuca, via Secretaria Municipal de Ação Social e Saneamento, especificamente na Associação de Moradores do Loteamento Santa Clara.

A bibliografia utilizada foi de relevância no sentido de buscarmos a sustentação para as nossas análises teórico-práticas. Os anexos são importantes na medida que ilustram e reafirmam a memória das atividades desenvolvidas neste estágio curricular de Serviço Social.

CAPÍTULO I

ALGUMAS SITUAÇÕES QUE DESENCADAIAM O REFLUXO DE PARTICIPAÇÃO DO LOTEAMENTO SANTA CLARA NA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES, NA BUSCA DE REVITALIZAR A ORGANIZAÇÃO POLÍTICA E O EXERCÍCIO DA CIDADANIA

1.1 A participação do serviço social no processo de organização dos moradores do Loteamento Santa Clara

A acadêmica de Serviço Social desenvolveu sua prática de estágio na Prefeitura Municipal de Tijuca - especificamente na Secretaria de Ação Social e Saneamento, atuando no Bairro da Praça junto à associação de moradores do Loteamento Santa Clara e ao Clube de Mães.

A Secretaria de Ação Social e Saneamento foi criada no ano de 1993 com a gestão do partido político Frente Liberal, sendo este eleito pela população do Município de Tijuca, representando a oposição partidária há dezesseis anos. A mesma Secretaria Municipal está se estruturando com estudos e elaborações de projetos sociais para atender à população do Município de Tijuca. O Serviço Social, na Prefeitura Municipal de Tijuca, está regulamentado há cerca de oito anos, enquanto que, na Secretaria Municipal de Ação Social e Saneamento, há somente quinze meses. As atividades sociais desenvolvidas pelo

Serviço Social sob a responsabilidade da assistente social Beatriz Oliveira de Souza na Secretaria Municipal resumem-se em: estruturar as associações de bairros ou formar grupos de representantes de bairros; realizar levantamento sócio-econômico-familiar da população de baixa renda do Município, instituindo e atualizando permanentemente o cadastramento; organizar reuniões periódicas com representantes de associações de bairros, para debater ações conjuntas e problemas comuns; criar alternativas de trabalhos sociais, mantendo curso de formação profissional no sentido de aumentar a renda familiar. Além de executar essas metas de trabalho na Secretaria Municipal de Ação Social e Saneamento, que apresentaremos com melhor conhecimento a seguir, o Serviço Social desenvolve o atendimento individual seguido de acompanhamento e encaminhamento da população economicamente carente a outras entidades sociais do Município de Tijuca; a participação em reuniões de cunho social como idosos e população migrante, com a presença da primeira dama municipal e a secretária municipal da Ação Social e Saneamento; formulação e organização de ofícios e documentos para firmar convênios com entidades filantrópicas; reuniões técnicas com a equipe de trabalho da Secretaria Municipal, mais especificamente com a área pedagógica e a realização de supervisão de estágio na área de Serviço Social com a comunidade.

A Secretaria Municipal de Ação Social e Saneamento, além de estudos, vem desenvolvendo também projetos na área de Assistência Social Pública, no que se refere ao atendimento de necessidades relacionadas com: medicamentos, cesta básica, passagens, auxílio-transporte e roupas.

Seus projetos ainda se desenvolvem marcadamente numa perspectiva paternalista/assistencial na medida em que, na atualidade, não envolve seus usuários em trabalhos que lhes permitem uma organização pessoal e coletiva, facilitadora de um processo de superação de situações de extrema pobreza.

Para começar a conhecer a realidade do Município de Tijuca, a Secretaria Municipal de Ação Social e Saneamento realizou, no primeiro momento, um levantamento sócio-econômico no Bairro da Praça, haja vista que as carências sociais e materiais são as mais visíveis neste bairro. Este levantamento refere-se a uma das metas da Secretaria Municipal, relacionada ao acompanhamento, criação e estruturação organizacional das associações de moradores.

O levantamento alcançou 47 famílias do Loteamento Santa Clara, de um total aproximado de 200 famílias, onde foram constatadas carências sociais, como: em relação à assistência médica 43% dos moradores a necessitam; em relação aos problemas de saneamento básico temos, água 43%, o lixo com 20%, a instalação sanitária com 46%, luz elétrica com 37%, e em relação ao esgoto 96% das moradias apresentam problemas.

Em relação à renda familiar, 53% dos moradores possuem um salário mínimo, sendo que 13% vivem com menos de um salário.

A educação é um problema dos moradores - 20% das crianças estão matriculadas em escolas públicas.

A construção civil emprega 86% da população masculina ativa, visto que 81% das mulheres são do-lar. Das famílias consultadas, 60% possuem de um a três filhos.

Com a tabulação dos dados do levantamento sócio-econômico do Bairro da Praça e a análise realizada, foi constatado que o Loteamento Santa Clara é uma das localidades mais carentes do Município, vindo ao encontro dos objetivos da Secretaria Municipal, no sentido de desenvolver trabalhos com associação de moradores das áreas mais carentes do Município.

Assim, a primeira associação de moradores que a Secretaria Municipal de Ação Social e Saneamento realizou contato, foi a Associação do Loteamento Santa Clara - Bairro da Praça, visto que a mesma se encontra estruturada porque tem uma Diretoria e a Secretaria Municipal possui um conhecimento da realidade do Bairro, através da realização do levantamento sócio-econômico. Um outro motivo resulta no presidente da Associação de Moradores Loteamento Santa Clara ter realizado contato com a assistente social Beatriz Oliveira de Souza da Secretaria Municipal para o desenvolvimento de trabalhos em conjunto, devido ao fato de os moradores do Loteamento Santa Clara apresentarem dificuldades sócio-econômicas e a Associação de Moradores, particularmente, não apresentar estratégias para trabalhar as dificuldades com a população.

Foi em vinte de abril do ano de mil novecentos e noventa e três, que a assistente social Beatriz Oliveira de Souza e a estagiária de Serviço Social Giovana Nunes de Souza da Prefeitura Municipal de Tijuca, via Secretaria Municipal de Ação Social e Saneamento, realizaram contato com o presidente da Associação de Moradores do Loteamento Santa Clara, apresentando o objetivo da mesma Secretaria em desenvolver trabalhos em conjunto com a Associação de Moradores. Explicamos que a Prefeitura Municipal propõe um assessoramento e um acompanha-

mento à Associação de Moradores a fim de construir possíveis mudanças na realidade social dos moradores. Este trabalho foi desenvolvido pela Secretaria Municipal de Ação Social e Saneamento, em que o Serviço Social, através de sua estagiária, participou da mesma Associação.

Explicamos ainda que a mesma estagiária de Serviço Social realizaria um projeto de pesquisa no Loteamento, desenvolvendo um trabalho em conjunto com os moradores do mesmo. Para isso, o Serviço Social e estagiária participaram do Loteamento e Associação de Moradores, conhecendo e encaminhando suas dificuldades à Secretaria Municipal, uma vez também que os projetos sociais elaborados na mesma Secretaria foram apresentados à Associação de Moradores. O Serviço Social, através da estagiária, representou a mediação entre a Prefeitura Municipal de Tijuca e a Associação de Moradores do Loteamento Santa Clara na forma de oportunizar reflexões sobre os problemas do Loteamento através da participação e do exercício da cidadania de seus moradores. Na realização deste primeiro contato, segundo o presidente da Associação,

"Os moradores estão desacreditados da Prefeitura, porque na administração municipal anterior e nas atuais campanhas para prefeito, realizaram-se várias promessas, mas nenhuma foi cumprida".

Explicou-nos que não realizaram reuniões com os moradores e entre os membros da Associação, porque a mesma não apresenta condições de colaborar com os moradores na solução dos seus problemas como, por exemplo, o saneamento básico; critica a Prefeitura Municipal na ausência de apresentação de projetos de trabalhos para solucionar os problemas do Loteamento, que traz como consequência a passividade e o desestímulo

para moradores e, principalmente, para a diretoria da Associação desenvolver atividades e/ou trabalhos. Tanto assim que a mesma está dispersa nos primeiros meses do ano de 1993, citando como exemplo que em realizações de reuniões durante o ano de 1992, participavam aproximadamente duzentos moradores, diminuindo esta participação para cerca de vinte moradores do Loteamento Santa Clara.

A estagiária de Serviço Social explicou a necessidade da Associação de Moradores mobilizar-se novamente, para exercer sua cidadania, acreditando no desenvolvimento de novos trabalhos sem a intervenção político-partidária no planejamento participativo dos moradores. Com a relação entre a Prefeitura Municipal e a Associação de Moradores houve ênfase para a realização de trabalhos em conjunto a fim de solucionarem os problemas do Loteamento Santa Clara, apresentados pela Associação de Moradores. Com isto, o presidente da Associação responsabilizou-se com a realização de contato junto aos membros da diretoria apresentando a proposta da Prefeitura Municipal e marcando uma reunião com a participação da assistente social Beatriz Oliveira de Souza e da estagiária de Serviço Social Giovana Nunes de Souza da Secretaria Municipal de Ação Social e Saneamento, a fim de conhecermos e discutirmos a referida proposta da Prefeitura Municipal de Tijuca.

Posteriormente, com a realização de outros contatos, o presidente da Associação explicou-nos a dificuldade de realizarmos estas reuniões entre os membros da diretoria, devido a algumas dificuldades como, vice-presidente e membros do conselho fiscal não residirem no Município. Explicou-nos também que a comissão de membros do conselho fiscal apresenta-se incomple-

ta, haja vista que os moradores não demonstram interesse de participarem para a formação do mesmo. Seguindo as normas do Estatuto da Associação de Moradores do Loteamento Santa Clara, o presidente da Associação possui autoridade para indicar nomes de moradores para participar na formação da diretoria e do conselho fiscal, mesmo contrariando o interesse de alguns integrantes.

A primeira reunião da Associação de Moradores com a diretoria e o conselho fiscal foi marcada no dia seis de maio de mil novecentos e noventa e três, na Escola Municipal Walter Vicente Gomes - Bairro da Praça, no horário das vinte horas. A pauta desta reunião seria para formar a comissão do conselho fiscal da Associação de Moradores.

Tal reunião foi cancelada, segundo o presidente da Associação de Moradores, *"porque nenhum morador do Loteamento Santa Clara demonstra interesse em participar da Associação"*. Explicou-nos sua angústia e o desejo de entregar o cargo de presidente da Associação devido aos moradores e alguns membros da diretoria da Associação demonstrarem estar desestimulados de lutar por melhorias no Bairro e Loteamento. Isto porque os moradores acreditam que, sem a participação da Prefeitura Municipal na Associação, não apresentam estratégias para alcançarem as conquistas no Loteamento Santa Clara.

A estagiária de Serviço Social explicou a importância de permanecer no respectivo cargo de presidente da Associação para mobilizar os moradores do Loteamento Santa Clara no sentido de participarem da Associação, exercendo desta forma seus direitos de cidadãos. Os moradores mobilizados apresentam for-

ças para lutarem e alcançarem seus objetivos em prol do Loteamento Santa Clara, haja vista que a Associação de Moradores encontra-se estruturada com a legalização dos documentos e uma experiência de dezoito meses com a população. Neste período, os moradores envolvidos com a Associação preocuparam-se com a estruturação, registro nos órgãos e setores competentes, atividades de lazer com crianças do Loteamento e organização da eleição da Associação.

O presidente da Associação de Moradores explicou que algumas pessoas, individualmente, realizaram contato com o prefeito municipal, em seu gabinete, para obter soluções dos problemas do Loteamento, criticando a forma como foram recebidos. A estagiária de Serviço Social propôs a realização deste contato pelos membros da diretoria da Associação de Moradores, explicando a importância da Associação do Loteamento Santa Clara. Neste encontro discutiram a possibilidade de realizarem uma reunião com os moradores do Loteamento, com a participação do prefeito municipal Nilton de Brito, a secretária Ilva Porto Farias e o Serviço Social.

Diante deste contato foi realizada a reunião, na Escola Municipal Walter Vicente Gomes - Bairro da Praça, no período noturno, com a participação das autoridades citadas acima, o Serviço Social, o presidente da Associação de Moradores, e somente três moradores do Loteamento Santa Clara. Segundo conversa reservada com esses moradores, *"Os convites realizados pelo presidente da Associação de Moradores foram feitos minutos antes do horário estipulado para a reunião"*. Com o presidente

não foi possível avaliar as razões dos convites para a reunião não terem sido divulgados em tempo hábil.

Desejando boas vindas aos presentes, inicia-se a reunião com a fala da secretária Ilva, que explica a importância dos moradores mobilizarem-se para formar Associações de Moradores nos bairros do Município, com a participação da Prefeitura Municipal de Tijucas, através da Secretaria Municipal de Ação Social e Saneamento. Explicou também que a Secretaria Municipal apresenta, como um de seus objetivos, buscar o entrosamento entre sociedade civil e Estado (Comunidade e Prefeitura Municipal de Tijucas), a fim de desenvolverem projetos sociais, citando como exemplo a criação de projetos relacionados com o bem-estar do idoso, a serem colocados em prática no Loteamento Santa Clara. Na ocasião este assunto não foi discutido. Após esta fala, a estagiária de Serviço Social apresentou-se ao grupo, explicando que desenvolverá sua prática de estágio acadêmico na Secretaria Municipal de Ação Social e Saneamento da Prefeitura Municipal de Tijucas, atuando na Associação de Moradores do Loteamento Santa Clara, desenvolvendo com os moradores projetos de pesquisa acadêmica, sendo assessorada e supervisionada pela assistente social da Secretaria Municipal citada acima.

Para a realização deste projeto de pesquisa, a estagiária de Serviço Social participou com os moradores do Loteamento Santa Clara em seus momentos de conquistas e derrotas, haja vista que seu interesse pela elaboração do tema do projeto de pesquisa brotou a partir da sua convivência e a busca de conhecimento daquela realidade, através do diálogo com os moradores

do Loteamento Santa Clara. Uma outra forma foi a observação em relação à desmobilização dos moradores no sentido da participação na Associação de Moradores. Diante destas observações, no referido Loteamento, a estagiária de Serviço Social desenvolveu seu projeto de pesquisa acadêmico, cujo tema é *"O refluxo no processo de participação dos moradores do Loteamento Santa Clara - Bairro da Praça, na Associação de Moradores, no Município de Tijuca"*, buscando como objetivo específico *"conhecer e analisar criticamente as determinações que caracterizam este processo de refluxo"*. A metodologia e a pesquisa construída encontram-se no anexo 1 desta monografia.

O presidente da Associação de Moradores explicou a decisão dos membros da diretoria em entregar a administração da Associação à Prefeitura Municipal de Tijuca. Equivocadamente argumenta que esta decisão deve-se à falta de participação demonstrada pela Prefeitura Municipal com a Associação de Moradores do Loteamento Santa Clara. Entende que este desinteresse da Prefeitura Municipal traz como consequência a impossibilidade de realizar trabalhos. O pronunciamento do afastamento da diretoria da Associação de Moradores seria através de uma audiência com o prefeito municipal Nilton de Brito, em seu gabinete, no dia dez de maio de mil novecentos e noventa e três. Com a atuação do Serviço Social no Loteamento Santa Clara através de seus diálogos com o presidente da Associação, explicando que os moradores estariam perdendo a sua forma de exercer a cidadania, esta decisão foi revertida.

A estagiária de Serviço Social apresentou como sugestão a realização de uma reunião com a participação dos moradores,

diretoria da Associação e Prefeitura Municipal. Esta proposta discutida com o presidente da Associação de Moradores, secretária municipal e demais profissionais da Secretaria Municipal de Ação Social e Saneamento.

Esta reunião foi realizada no dia onze de maio de mil novecentos e noventa e três, onde a Prefeitura Municipal de Tijuca comunicou que o levantamento sócio-econômico, já realizado, será tabulado e assim realizar-se-ão elaborações de projetos sociais para alterar-se o atual quadro de dificuldades dos moradores do Loteamento Santa Clara.

Ao término da reunião, a diretoria presente colocou a decisão de realizarem uma reunião entre os membros da Associação para organizarem a comissão do conselho fiscal, ou cargos não ocupados da diretoria, e discutirem a proposta da Prefeitura Municipal de Tijuca - o desenvolvimento de trabalhos em conjuntos. No entanto, esta reunião do dia doze de maio foi cancelada, segundo o presidente da Associação de Moradores, *"devido à dificuldade da participação dos membros da diretoria"*. Sendo esta transferida para o dia quatorze do mesmo mês, aconteceu somente com a participação dos membros da diretoria da Associação. Segundo o presidente da Associação de Moradores, *"A reunião apresenta como pauta a realização de uma discussão e avaliação sobre a participação da Prefeitura no Loteamento Santa Clara"*. Nesta ocasião, o presidente da Associação colocou a impossibilidade da participação da estagiária de Serviço Social, responsabilizando-se pelo relatório de avaliação do grupo com esta atitude, segundo o presidente da Associação,

"Alguns moradores do Loteamento acusaram-no de compartilhar com a Prefeitura Municipal, onde a assistente social e a estagiária de Serviço Social estariam fazendo sua 'cabeça' para atuar com o prefeito municipal".

Surgiu, no Loteamento Santa Clara, um movimento organizado por moradores contra a atitude da Associação em desenvolver trabalhos em conjunto com a Prefeitura Municipal. Este movimento foi liderado pelo morador de chapa de oposição e derrotado nas eleições para a diretoria da Associação de Moradores do Loteamento Santa Clara. Com o surgimento deste movimento, o presidente da Associação reverteu sua decisão em entregar o seu cargo de diretoria da Associação.

A reunião entre os membros da diretoria da Associação de Moradores, que seria no dia quatorze de maio, para discutir e avaliarem a participação da Prefeitura Municipal no Loteamento Santa Clara, foi cancelada e segundo o presidente da Associação, *"A estagiária de Serviço Social terá liberdade de desenvolver seu estágio acadêmico na Associação de Moradores"*, em conjunto com a Prefeitura Municipal, através da Secretaria Municipal de Ação Social e Saneamento. O presidente da Associação de Moradores apresentou a dificuldade de realizar uma reunião entre os membros da diretoria devido aos cansaço físico dos moradores para participarem. Como a reunião era necessária para a organização da diretoria e da comissão do conselho fiscal da Associação de Moradores, a estagiária de Serviço Social propôs marcarmos as reuniões aos finais de semana, pela disponibilidade dos moradores participarem, sugerindo a realização da reunião no dia vinte e nove de maio de mil novecentos e noventa e três. O presidente da Associação de Moradores convidou a estagiária de Serviço Social para a realização de visitas

domiciliares entre os membros da diretoria da Associação, com o objetivo de encaminharmos a reunião. Para a realização dessas visitas, o presidente da Associação de Moradores encaminhou a estagiária de Serviço Social para uma moradora que demonstra afinidade com os habitantes do Loteamento Santa Clara, uma vez que é ex-membro do conselho fiscal da Associação de Moradores. Este contato foi realizado pela estagiária de Serviço Social, apresentando como objetivos: a sua apresentação para a moradora; sua participação no Loteamento Santa Clara e a possibilidade de encaminhar uma reunião com os moradores e membros da diretoria da Associação. Apresentando como pauta, revitalizar a participação dos moradores e a organização da diretoria. O presidente da Associação não participou deste primeiro contato realizado pela estagiária de Serviço Social no Loteamento Santa Clara, alegando a existência de problemas particulares.

A estagiária iniciou o diálogo com a moradora, apresentando-se como acadêmica com Curso de Serviço Social da UFSC, desenvolvendo seu estágio curricular na Prefeitura Municipal de Tijucas, especificamente na Secretaria Municipal de Ação Social e Saneamento, atuando no Loteamento Santa Clara junto à Associação de Moradores. Explicou que está desenvolvendo uma pesquisa acadêmica, tendo como objetivo conhecer as causas do que e conseqüentemente buscar a participação dos moradores do Loteamento Santa Clara na Associação de Moradores. Para isto, a estagiária de Serviço Social participaria do cotidiano do Loteamento e reuniões da Associação de Moradores, como forma de conhecer as dificuldades dos moradores e, juntos, discutirem soluções. Continuando, explicou que a Secretaria Municipal de Ação Social e Saneamento participaria na Associação de Morado-

res, desenvolvendo trabalhos em conjunto, onde a estagiária de Serviço Social encaminharia para a Secretaria Municipal as dificuldades discutidas entre os moradores. Com isto, sugeriu realizar uma reunião com os moradores e membros da diretoria da Associação, para discutirmos a participação dos moradores e a organização da diretoria, como possibilidades dos moradores desenvolverem a construção do ser-cidadão. A estagiária de Serviço Social propôs a realização de visitas domiciliares aos moradores que participavam anteriormente da Associação com o objetivo de convidá-los a participarem desta reunião. A proposta foi aceita e juntas realizaram as visitas domiciliares necessárias.

No item a seguir mostraremos o processo de aproximação com os moradores do Loteamento Santa Clara.

1.2 Os moradores do Loteamento Santa Clara na associação de moradores

Ao longo deste item mostraremos, na medida do possível, as falas dos moradores que revelam seus pensamentos, sentimentos e ações em relação à Associação de Moradores. Segundo um deles, *"Os membros da comissão do conselho fiscal, a segunda tesoureira, a segunda secretária e os moradores, deixaram de participar da Associação devido ao autoritarismo do presidente"*. Explicou também

"que a organização das atividades promovidas pela Associação de Moradores era realizada por eles e por alguns membros da Associação determinados pelo presidente, haja vista que a primeira tesoureira e a primeira secretária não participavam destas organizações por apresentarem grau de parentesco com o mesmo".

Os moradores e os membros que não participavam destas organizações por motivos de não empatia eram excluídos da Associação pelo presidente. Contudo, os lucros arrecadados pelas promoções não eram apresentados para os associados, pelo membros da diretoria da Associação, causando "revolta" aos participantes, por esta não "transparência".

Foram realizadas visitas domiciliares no Loteamento Santa Clara, abrangendo um total de dezesseis moradias. A estagiária de Serviço Social, juntamente com a moradora onde realizou sua primeira vista domiciliar, realizaram outras visitas no período vespertino, com o objetivo de convidá-los (membros da diretoria e moradores) a participarem da reunião da Associação de Moradores no dia vinte nove de maio de mil novecentos e noventa e três. Apresentou-se como pauta de reunião a organização da diretoria da Associação de Moradores, visto que a mesma possui somente presidente, primeira secretária e primeira tesoureira.

Segundo os moradores convidados através de visitas domiciliares, o motivo de seu afastamento da Associação resume-se no autoritarismo demonstrado pelo presidente diante dos membros e participantes voluntários da Associação. Conforme a moradora e ex-segunda secretária da Associação,

"Houve um dia que o presidente mandou outro morador do Loteamento, lhe dar o recado que a mesma deveria participar da reunião; caso contrário não pertenceria à Associação de Moradores, deixando o seu cargo na diretoria".

Os moradores convidados reclamaram que

"o presidente da Associação, além de demonstrar autoritarismo, apresenta-se como o único a expressar suas opiniões e/ou idéias nas reuniões. Caso outro participante não concorde é expulso da Associação de Moradores".

Uma outra crítica apresentada é a existência de parentesco na diretoria da Associação entre presidente, primeira tesoureira e primeira secretária, dificultando a participação dos mesmos nas organizações de atividades promovidas pelas Associação de Moradores.

Em relação à Associação não possuir uma sede própria, os membros e moradores explicam, com indignação, que na administração municipal anterior, o Prefeito Rubens Barreto teria realizado a doação de um terreno no Loteamento Santa Clara para a construção da sede. Contudo, essa construção seria realizada caso seu sucessor na campanha política fosse eleito. Com isto, durante o processo eleitoral, o presidente da Associação colocava a necessidade e a imposição dos membros e participantes voluntários na realização de trabalhos no Bairro da Praça, para eleger o sucessor do Partido Mobilizador Democrático Brasileiro. Se o morador não concordasse em realizar estes trabalhos político-partidários, era excluído da Associação de Moradores.

Ao término do processo eleitoral, a população do Município de Tijuca elegeu o Partido da Frente Liberal para a administração municipal, ficando deste modo, os moradores do Loteamento Santa Clara sem informações sobre a doação realizada pelo ex-prefeito.

Na realização das visitas domiciliares, passamos a observar as críticas em relação à coordenação e à postura do presidente com os membros da Associação. Segundo uma moradora,

"As atas das reuniões não eram realizadas, devido à ausência constante da primeira secretária. No entanto, a mesma não era excluída ou reprimida pelo presidente, por apresentarem grau de parentesco".

Uma questão discutida entre os moradores convidados refere-se à comissão do conselho fiscal. Conforme os mesmos,

"Ao término do mandato dos membros do conselho fiscal, o presidente não convocou uma reunião com os moradores da associação para formar uma nova comissão. Não procurou também os ex-membros do conselho fiscal para discutir a organização da nova comissão, haja vista que se encontram apenas dois moradores representando este conselho".

No decorrer desta monografia situaremos o leitor quanto ao Estatuto da Associação de Moradores do Loteamento Santa Clara.

Os moradores convidados apresentaram a dificuldade de terem acesso ao Estatuto da Associação, este foi lido somente uma vez em reunião pelo presidente. Nesta leitura todos os presentes tiveram que obrigatoriamente assinar, sem conhecer sua existência e seu conteúdo.

Ao término das visitas domiciliares, a estagiária de Serviço Social juntamente com a moradora tenta realizar contato com o presidente da Associação com o objetivo de confirmar sua presença na reunião do dia vinte nove de maio. No entanto, este contato não foi possível devido à dificuldade de encontrá-lo. Realizamos contato com a diretoria da Escola Walter Vicente Gomes - Bairro da Praça, sobre a possibilidade de obtermos uma sala para a realização da reunião da Associação. A diretoria

da referida escola, não demonstrou dificuldade em ceder uma sala de aula no dia vinte e nove de maio de mil novecentos e noventa e três.

Na impossibilidade de realizar contato com o presidente da Associação, a estagiária de Serviço Social manteve outro contato para confirmar sua presença na reunião e discutir a pauta. O presidente explicou que compareceu na Secretaria Municipal de Ação Social e Saneamento para discutir com a estagiária de Serviço Social a realização desta reunião. Na impossibilidade de encontrá-la, o presidente da Associação conversou com a secretária municipal, criticando a forma de recepção.

Em relação aos encaminhamentos para a realização da reunião, a estagiária de Serviço Social explicou que, juntamente com a moradora, indicada pelo presidente da Associação, realizaram visitas domiciliares no Loteamento Santa Clara, a fim de explicarem e convidarem os moradores a participarem da reunião. O presidente da Associação mostrou-se contraditório em relação à realização dessa reunião, argumentando que iria viajar para outro município. Minutos depois, confirmou sua presença na reunião, explicando que sua viagem foi adiada. A estagiária de Serviço Social explicou o contato realizado com a diretoria da Escola Municipal, e a dificuldade de convidarem a primeira secretária e a primeira tesoureira, devido não as encontrarem em suas residências. Com isto, o presidente da Associação responsabilizou-se por convidá-las.

A estagiária de Serviço Social explicou a necessidade de o presidente levar consigo o Estatuto da Associação e a ata,

pois a pauta da reunião refere-se à organização da diretoria. Segundo o presidente,

"O Estatuto encontra-se com o Deputado Hilton Fagundes (Partido Social Democrático Brasileiro), em processo de reforma na Assembléia Legislativa. Esta reforma refere-se à organização de documentos para a aquisição de verbas financeiras para a Associação".

A estagiária explicou ao presidente que levasse consigo a segunda via do Estatuto, a fim de apresentá-los aos participantes da reunião, através de leituras e debates sobre os respectivos artigos. Com isto, tentar-se-ia organizar a diretoria da Associação até obter a conclusão da reforma do Estatuto. Um outro ponto da pauta discutido entre os moradores convidados foi a informação sobre a doação de um terreno no Loteamento para a construção da sede, e a questão financeira da Associação. O presidente confirmou sua presença na reunião, levando consigo a ata e a segunda via do Estatuto.

Além dos contatos pessoais, visitas domiciliares e reuniões, seguimos nossas atividades de conhecimento do processo de organização popular dos moradores do Loteamento Santa Clara, realizando entrevistas referentes à pesquisa que também viabilizaram a realização da presente monografia. Nessas entrevistas, de um total de vinte, constatamos que 25% participam como membro da Associação de Moradores; 30% são membros do Clube de Mães, tendo anteriormente participado na Associação; 20% apresentam somente participação no Clube de Mães; 10% apresentam vinculação com grupos religiosos; 5% não participam de movimentos comunitários sem interesse de participar; e 5% participavam como membros da Associação de Moradores.

Em relação aos problemas do Loteamento Santa Clara, 75% apresentam a moradia, saneamento básico, passividade dos moradores e da Associação, pavimentação, ausência de sacolão no Bairro, purificação da água potável, favelização, falta de centro de lazer para crianças e adolescentes, a falta de união entre os moradores, marginalização de adolescentes, problemas de saúde, educação repassada pelo pais, falta de trabalho social no Bairro, trabalhos com fins lucrativos para idosos, e a quantidade excessiva de bares no Loteamento. Somente 15% apresentaram o saneamento básico como o único problema do Loteamento, e 10% apresentaram as drogas e a prostituição.

Em relação aos seus interlocutores sobre os problemas do Loteamento, 35% discutem com familiares e vizinhos; 20% com familiares, vizinhos e membros do Clube de Mães; 10% discutem somente com vizinhos; 10% somente com familiares; 10% com familiares e membros do Clube de Mães; e 5% com vizinhos e membros de grupos religiosos.

Em relação à pergunta da entrevista, "*Como o Sr(a) se sente motivado(a) hoje para resolver ou participar das dificuldades apresentadas no Loteamento Santa Clara*" - 30% acredita no movimento comunitário, especificamente na Associação de Moradores. É válido destacar aqui o pensamento de Souza (1987, p.216), "*A significação principal de uma Associação de Moradores é a arregimentação e dinamização da força social da população em torno de interesses e preocupações sociais comuns*". Segundo a entrevistada,

"Temos que se esforçar e ajudar, porque sem ajuda nada se faz. Pedir só pelo meio dos outros e pelos outros, não se faz nada. Se eu fosse só pedir, eu estava danada. Temos que lutar e esforçar, por receber de mão beijada não adianta nada".

Segundo um morador e membro do conselho fiscal, *"sempre gostei de me envolver em tudo - com o problema do vizinho, da Associação de Moradores, porque isto é da gente"*. Segundo uma moradora, *"gosto de participar dos movimentos comunitários, trabalhando em grupo"*. Conforme outra, *"acho que todo mundo deveria ajudar os outros, através da Associação"*. Segundo outro depoimento, *"fazer grupos de pessoas para reunir e pedir a colaboração de todos para conseguirmos solucionar os problemas do Loteamento"*. Segundo uma moradora-membro da Associação, *"me sinto orgulhosa por ser convidada para o conselho fiscal. Estou contente em participar da Associação"*. Entretanto, 10% acreditam no Clube de Mães, como por exemplo,

"Estou revoltada, porque não existe cooperação dos próprios moradores do Loteamento. Pessoalmente, entre se montar um trabalho com crianças e adolescentes, mas não há colaboração. Acho que com o Clube de Mães, estou me sentindo novamente empolgada".

Segundo outra pessoa, *"estou me sentindo motivada através da minha participação no Clube de Mães, como membro do grupo"*. No entanto, 5% acreditam na luta dos moradores com a participação o Estado, como por exemplo, *"me sinto motivada conversando os problemas com os vizinhos, tendo a vontade de conversar pessoalmente com o prefeito"*. E 10% acreditam na relação entre Clube de Mães e Prefeitura Municipal. Segundo uma entrevistada,

"Os problemas do Loteamento, como por exemplo o esgoto, deverão ser resolvidos através do prefeito. Mas me sinto motivada para ajudar os moradores do Bairro da Praça, através da minha participação no Clube de Mães".

Já outra diz,

"Eu sinto que precisava de todo mundo. Preciso de força dos moradores, das autoridades políticas e do Clube de Mães. Preciso da nossa cooperação e o diálogo com as pessoas. Precisamos da Polícia, dos moradores do loteamento e da Prefeitura".

No entanto, 25% acreditam particularmente na luta dos moradores, como por exemplo,

"Gosto de conversar com os vizinhos sobre os problemas do loteamento. Não converso na Associação, porque não tivemos chance de conversar os problemas do loteamento, e sim os problemas da Associação de Moradores".

Segundo um morador,

"Penso que é uma posição cômoda colocar tudo nas costas das autoridades competentes, porém elas são responsáveis por isso, mas interesse político não pode haver. Cada pessoa que nasce na face da terra, não nasce à toa, e nem tudo que está em banco de escola, são poucas pessoas que têm acesso, mas a experiência, dia dia-a-dia é a maior escolar, pois aprende a viver e a lutar. O ser humano é uma pessoa social que não pode viver sozinho, você ajudando uma pessoa aprende bem mais do que anos de escola. Acho que a espécie humana está se restringindo, porque está querendo engolir o outro. O homem está esquecendo o outro".

Conforme uma moradora,

"Acho que não dá para mudar o problema de drogas. Na minha opinião isto é muito difícil, é só os pais é que deveriam cuidar dos filhos, dar idéias e dizer o que é errado. Acho que os conselhos deveriam vir dos pais".

Segundo outra vizinha,

"Gostava de resolver muita coisa aqui no Bairro, porque são pessoas que precisam. Pedir às pessoas ricas que possam ajudar com qualquer distribuição para as pessoas que precisam".

Outro depoimento,

"Se alguém falasse para mim, a senhora vai lá que nós temos um serviço. Eu ia fazer aquele serviço. Se alguém falasse para mim, vai lá em casa fazer uma faxina. Eu ia, sabe como é, porque eu ainda possa fazer uma faxina. Mas não tem ninguém que paga uma mulher velha para fazer faxina. Ainda tenho muita força para trabalhar. Se tivesse um lugar para plantar, para fazer futuro para minha família, mesmo eu sendo velha eu ia fazer o futuro. Sabe qual o futuro? Para mim e para minha família".

Entretanto, 5% acreditam na relação entre Associação de Moradores e Prefeitura Municipal, como por exemplo,

"Me sinto contente pelo caso de fazer a Associação voltar a viver, onde isto foi resolvido através dos membros. Me sinto contente por você ter dado uma grande ajuda. Me sinto estimulado, onde podemos prosseguir de cabeça erguida para o bem do Loteamento Santa Clara, isso através da Associação de Moradores, tentando resolver os problemas. Entretanto, a solução destes problemas muitas vezes estão em outras pessoas, como: Prefeitura e autoridades políticas".

E, finalizando, 15% não demonstram interesse pelos problemas do Loteamento, não participando de movimentos comunitários, como por exemplo, "não me sinto motivada para resolver os problemas do Loteamento, porque não gosto de me envolver". Conforme uma moradora,

"Antes me sentia motivada através da Associação de Moradores, sendo que atualmente não frequento mais a Associação, não tendo motivação para discutir os problemas do Loteamento Santa Clara".

Segundo outra entrevistada, "eu nem sei. Por que a gente se depara com tantos problemas, logo já de cara. Quando a gente vê qualquer coisa, mesmo quando quer ajudar já tem uma barreira".

Respondendo à pergunta sobre sua opinião em relação à Associação de Moradores, como espaço de discussão sobre os

problemas apresentados no Loteamento Santa Clara, 30% reconhecem e legitimam à Associação.

"A Associação de Moradores é uma entidade criada e dirigida pelos moradores de uma mesma localidade que, de forma livre e consciente, decidem enfrentar os problemas ali existentes conjunta e organizadamente". (Souza, 1987, p.217).

Segundo um entrevistado,

"Não vejo outro caminho ou solução a não ser os moradores cooperar e lutar. Por maior força de vontade de uma autoridade política não se faz sozinha e sim pelo grupo que gasta recurso. A Associação de Moradores é o caminho legítimo, em cada bairro tinha que ser obrigatório uma Associação, com pessoas da própria comunidade que convivem com o problema, participando e pressionando autoridades políticas".

Segundo uma moradora e vice-presidente da Associação,

"Acho que a Associação é força para o Loteamento, mas depende de quem participa. A Associação de Moradores é um lugar certo para se discutir, porque uma só pessoa não consegue resolver os problemas do Loteamento, e sim o grupo conversando e discutindo. Os problemas dos vizinhos devem ser discutidos e resolvido juntos, na Associação".

Segundo uma moradora,

"Estão trabalhando bastante para ver se há um progresso no Loteamento. Acho que é um lugar bom para discutir os problemas do Loteamento porque, lá na Associação, estamos vendo a discussão e convivendo com o problema".

Conforme um morador-membro do conselho fiscal,

"É um lugar bom porque é uma mini-Câmara, porque chega-se através do Prefeito e outras autoridades competentes. A Associação de Moradores faz mais amizades entre vizinhos e estimula os moradores".

Conforme uma moradora-membro do conselho fiscal,

"Acho que é um lugar certo para conversar os problemas do loteamento, porque juntos a gente tenta resolver os problemas, um dá uma idéia pro outro. Gosto da Associação de Moradores".

Segundo um morador-membro do conselho fiscal,

"Acho que é o lugar próprio, porque juntando todos os problemas do loteamento, levamos para discutir na Associação de Moradores. Estou contente, porque vejo que o negócio está encaminhando".

Entretanto, 15% reconhecem a Associação de Moradores, criticando a desunião dos membros, a interferência político-partidária e o autoritarismo do presidente.

"Uma Associação de Moradores deve servir para coordenar e dirigir os diversos tipos de atividades e lutas da população. Deve servir para unir a população em torno da luta pela resolução de problemas que são comuns. A Associação é um órgão basicamente político, embora não deva ser partidário. Precisa ter clareza quanto aos princípios políticos que devem orientar suas ações, a fim de poder confrontá-los e avaliá-los continuamente".

(Souza, 1987, p.218).

Conforme a ex-segunda secretária,

"Acho que não estão agindo certo, e não fazendo nada. Eu era a segunda secretária da Associação, sendo que na atividade era primeira secretária. Eu estava empolgada realizando atividades no loteamento, mas vejo que isto está se perdendo, vejo a desunião do pessoal. Acho que o presidente está com uma postura contraditória, sendo que nas épocas de campanha, criticava a chapa de oposição, visto que hoje o mesmo pessoal estão trabalhando na Associação. Acho que a Associação é boa, dá para resolver muito problema e fazer um bom trabalho, faltando apenas a aproximação dos moradores. Acho que a Associação é o que comanda o nosso loteamento, mas com vontade própria e garra".

Declara uma moradora,

"Acho que é o lugar certo para discutir os problemas, pois é uma chance nossa. Na verdade seria bom se os moradores fossem unidos, mas eles não ajudam os moradores. Acho que o presidente coloca política partidária nos problemas do loteamento. A Associação acabou por causa de política. Fizemos atividades festivas no loteamento, arrecadando dinheiro, mas nada adiantou por causa da política partidária".

Segundo outra,

"Com o presidente, não quero saber, porque a gente trabalhou tanto para ajudar as pessoas carentes, e aonde está o dinheiro? A gente lutou bastante. Com o presidente não quero papo. Acho que a Associação de Moradores é o lugar certo para discutirem os problemas do loteamento, porque só falar com os vizinhos não adianta".

No entanto, 15% reconhecem a Associação, criticando a postura do presidente. Segundo uma entrevistada,

"É boa a Associação de Moradores, mas o presidente está parado, não realizando nada para o loteamento. Precisando deste modo agir. Só os outros moradores trabalhando não adianta. Se o presidente agir é bom, mas ele não agindo não adianta falar".

Ainda declara outra,

"O pessoal da Associação deveriam ser bem unidos e tentar fazer coisas para o loteamento. E não só para eles, porque eu sei que fazem, principalmente o presidente. Para mim, tem certas pessoas que gostam de trabalhar para conseguir coisas para o loteamento, e tem outros só querem ficar sentados sem fazer nada. Então aqueles que batalham e conseguem, valem para todos os membros. Por isso que são uma turma desunida, porque só um pouco faz e os outros não fazem nada. Se todos cooperassem e tentassem fazer uma coisa boa, aí seria bom. A turma da Praça é bem desunida, tanto uma Associação como a outra. Para mim eles são desunidos, porque cada um só pensa em si, e isto não adianta. Tudo começa com uma fofoca. Por isso que eu digo, a Associação tem fofocas, umas falam, outras brigam".

Entretanto, 10% criticam a Associação e a postura do presidente, como por exemplo,

"A Associação de Moradores não adianta de nada, mas vale o conselho fiscal do Bairro da Praça. O presidente não serve para esse cargo. Acho que outros moradores como presidente tocariam a Associação para frente, porque demonstram mais vontade e moram no Loteamento, podendo ver os problemas. É sempre a mesma coisa, começam com trabalhos e param, como por exemplo, o problema do esgoto - começam com o fogo e depois apaga tudo".

Conforme uma entrevistada,

"A Associação não é o lugar certo, porque os moradores não comparecem às reuniões. Acho que quem deva comandar a Associação, é gente que impõe respeito aos outros, sem apresentar autoritarismo. Gente de classe baixa não pode participar, porque o pessoal não respeita. Os moradores do Loteamento não falam em reuniões, porque apresentam medo do autoritarismo do presidente. É necessário termos gente para esclarecer os problemas dos Loteamento, visto que o presidente nunca compareceu no Loteamento para pedir a opinião dos moradores sobre os problemas do Loteamento".

Constatamos que 5% reconhecem a Associação de Moradores como forma de lazer, não participando, por desconhecimento, das reuniões. Segundo uma entrevistada, *"acho legal, porque a gente se distrai. Mas não fui, porque não me avisaram"*. Entretanto, 5% não participam da Associação sem demonstrarem interesse; como por exemplo, *"não participo da Associação de Moradores, porque não tenho nada a dizer"*. Constatamos também, que 10% reconhecem a Associação, sem conhecer seus objetivos; como por exemplo,

"A Associação é um lugar bom, se eu não tivesse filhos e marido, participaria. Na minha opinião é bom, mas não posso participar das reuniões. Não sei como é a Associação e não entendo nada disso".

Segundo uma moradora,

"Conheço sim, o presidente é bom. Eu gosto dele, porque ele faz muito favor para mim. Eu não tinha essa minha aposentadoria, se não fosse ele e a moradora 'D'. Na administração municipal anterior, o presidente mostrou

todos os papéis e conseguiu a aposentadoria. Eu gosto da Associação de Moradores, o presidente é um rapaz bom, eu adoro ele".

Finalizando, 10% reconhecem a Associação de Moradores sem participarem; como por exemplo,

"Eu sei o que eles estão fazendo, mas acho a Associação um lugar bom. Eu não tenho nada contra a Associação, bem que não sei o que eles estão fazendo ou estão envolvidos. Se vão lutar para alguma coisa, acho que é para o Loteamento".

Segundo uma moradora,

"Acho que deveríamos ter outra Associação; ou seja; uma Associação só para mulheres, onde iríamos batalhar e lutar para um terreno e construir uma casinha. Uma Associação só para as mães, para fazer festinhas para os velhinhos. Acho bacana e gosto da Associação de Moradores do Loteamento Santa Clara, mas nunca participei, porque não fui convidada, ou porque nunca tive conversa com eles".

Face à pergunta, "quais os pontos positivos e negativos da Associação de Moradores, e quais os meios para revertê-los", 20% demonstram estar insatisfeitos com a Associação, pela existência de fofoca entre os membros. Segundo um entrevistado,

"Todas as coisas têm o seu lado positivo e negativo. O negativo de uma Associação de Moradores é a fofoca, a inveja e a intriga, e isso vai existir no mundo inteiro. De positivos estão aparecendo, como por exemplo, o projeto de esgoto no Loteamento".

Conforme uma moradora,

"Tudo está bom, o que se fala é aceito. O que não gosto é um se comunicar com o outro para fofocar. Não pode haver fofoca, com a Associação de Moradores tem, mas acho que a gente não pode mudar, mesmo que seja ruim".

Segundo uma moradora e vice-presidente da Associação,

"O que eu gosto da Associação de Moradores é que todos usem a mesma cabeça, não puxando grupinho para outros lados. Depois que entrei na Associação vi muita coisa errada e tenho exigido através de reuniões. O que não gosto é que se trate de um assunto na reunião e diga-se sim, mas depois na rua diga-se não. Combina-se uma coisa nas reuniões e depois na rua fala ao contrário".

Entretanto, 25% apresentam crítica quanto à postura do presidente, como por exemplo,

"Um ponto negativo é o presidente da Associação e seu autoritarismo em relação aos moradores. Para ser presidente de uma Associação, é preciso gostar desse cargo e se preocupar com os problemas do loteamento. Um ponto positivo eram as amizades para a realização de atividades festivas no loteamento".

Conforme uma moradora,

"Na minha época, o que tinha de positivo era a nossa cooperação, só que o poder subiu à cabeça do presidente. Não tinha autoridade e sim autoritarismo. O presidente queria que todos fizessem as coisas com a ordem dele; ele era um ditador. Entre nós havia cooperação, a culpa foi do presidente com o seu poder. Como ponto positivo, vejo que está seguindo e espero que tenha sucesso".

Segundo outro depoimento,

"O ponto negativo de uma Associação de Moradores, é o fato do presidente não poder colocar sua família - a primeira tesoureira e a primeira secretária. Um outro ponto negativo, é o autoritarismo do presidente da Associação".

Conforme uma moradora,

"Não gosto de nada da Associação de Moradores, por causa do presidente. Ele realizou um bingo no loteamento, onde vendemos cartões e pedimos brindes. Depois de longo tempo, ele realizou o bingo, onde ficamos com vergonha das pessoas que pedimos os brindes. Gosto da Associação de Moradores, mas do presidente não. Se não tivesse enfiado ele, até participaria. Agora entrou muitas pessoas boas, mas acho que o presidente vai tapear essas pessoas, como tapeou a gente".

Segundo uma moradora,

"Acho que não tem quase nada de bom. Quando participava da Associação, percebi que o presidente era uma pessoa que demonstrava autoritarismo e gostava de fazer as coisas sozinho. Nas reuniões, o presidente ficava sempre conversando com uma só moradora. Eram poucas pessoas que participavam das reuniões. O presidente pegava o livro, lia a ata e todo mundo ficava quieto e assinava. Ele era quem falava tudo, era a turma toda, porque ninguém falava nada. E quando tinha que resolver alguma coisa, deixava sempre para outro dia, onde ninguém sabia o resultado, só ele. Acho que as reuniões não tinham sentido. Acho que os moradores não participavam, porque tinham medo de falar".

Constatamos que 5% demonstram insatisfação com a Associação pela falta de prestação financeira, como por exemplo, *"para mim está tudo bem, a não ser as festas e bingo que foram realizados e não se sabe do dinheiro arrecadado"*. No entanto, 10% demonstram satisfação com a Associação de Moradores. Declara uma moradora, *"gosto da Associação, porque sempre precisamos para arrumar as coisas do Bairro"*. Conforme um morador-membro do conselho fiscal,

"Vejo o presidente, muito peitudo para enfrentar os problemas. Gosto de ver o povo cooperando, ajudando a levar as coisas. Acho que o povo está se unindo, onde o começo é sempre difícil. Não adianta juntar muitos só para falarem. Acho muito positivo, as pessoas que entraram na Associação de Moradores. No começo teve uma puxada para trás, mas agora não tem nada de ruim. Acho que o ponto negativo, vem da demora de soluções das autoridades políticas".

Constatamos também que 10% demonstram insatisfação com a Associação, como por exemplo, "não gosto de nada, porque nunca fizeram nada para o Loteamento". Segundo uma moradora,

"Até agora não teve nada de bom. Teve tempos atrás, mas hoje não tem nada. Teve porque todo mundo colaborou. Até hoje perguntamos porque isto acabou. Acho que o dinheiro conseguido em festas, bingo e pedágio, deveria ser para construir a sede. Não tivemos a chance de ver o que a Associação de Moradores tem de bom".

Entretanto 10% demonstram insatisfação com a Associação de Moradores e com a postura do presidente. Segundo um entrevistado, "não posso falar, porque por enquanto nada fez. Em relação ao ponto negativo, é que nenhum morador aceita o nosso presidente". Conforme um morador, "acho que não tem nada de bom, porque tá muito parado. Acho que os outros membros da Associação trabalham e o presidente não toca para frente". Finalizando, constatamos que 20% não conhecem e não participam da Associação de Moradores.

"A Associação de Moradores é como um processo espontâneo, vai se articulando nas comunidades à medida que os próprios desafios da natureza e os sociais, vão levando o Homem a procurar formas adequadas de reação a eles. Encontrar tais formas significa buscar a cooperação para a realização de ações comuns em torno de problemas comuns que afetam a comunidade" (Souza, 1987, p.28).

Segundo uma moradora, "não conheço o trabalho da Associação, não podendo falar o que gosto e o que não gosto". Conforme uma entrevistada,

"Eu não sei como é a Associação, porque nunca participei. Eu não posso dizer se é bom ou ruim, porque eu não entendo nada de Associação. Eu nunca fui numa reunião da Associação".

Segundo outra,

"Para mim é tudo bom; eu adoro. O que poderia mudar, é ajudar a pobreza do Loteamento Santa Clara como por exemplo: o Posto de Saúde do Bairro da Praça. A gente vai uma hora e espera muito tempo para ser atendido. Eles dizem, hoje não vai dar, vem amanhã".

Conforme uma moradora,

"Um ponto positivo na minha época, era a idéia do presidente em fazer a sede com televisão e vídeo-cassete para as crianças assistirem após as aulas e fazerem seus deveres, tendo uma pessoa como responsável para ajudar as crianças. Acho que já era um incentivo para as crianças, porque iriam fazer os deveres e depois assistir filmes. Acho que teria muita criança no Loteamento. Um ponto negativo eu não sei de nada, porque não participo mais".

Outra depoente:

"Eu gosto do trabalho deles, porque são sinceros e unidos. Para você falar, tem que erguer o dedo e pedir licença. Não falam tudo junto. Eles têm organização. Não posso dizer algum ponto negativo, porque eu não convivo e nunca participei da Associação de Moradores".

Para reverter os pontos negativos apresentados, 10% colocam a necessidade de conhecer os membros da Associação; 25% acreditam numa eleição no Loteamento para eleger um novo presidente; 5% acreditam na cooperação dos moradores, demonstrando-se ausentes desta participação; 5% criticam a passividade dos moradores, demonstrando interesse em participar da Associação; 5% acreditam na interferência político-partidária e da religião, na Associação de Moradores, como forma de solucionar os problemas do Loteamento; 10% acreditam na luta dos moradores para alcançarem melhores condições de vida, reconhecendo a necessidade da relação entre Estado e sociedade civil. Somente 5% acreditam na Associação, como espaço de discussão para a

melhoria do Loteamento; 15% criticam o autoritarismo do presidente da Associação, sem acreditarem num trabalho como forma de cessar este autoritarismo; 15% não conhecem os objetivos da Associação de Moradores sem demonstrar interesse em participar; e 5% não participam da Associação, colocando como seu objetivo, ajudar os moradores economicamente carentes do Loteamento, demonstrando, assim, paternalismo.

Diante das perguntas feitas na entrevista: "Se participa de algum outro movimento de organização comunitária, não por que não frequenta a Associação de Moradores de seu bairro?" ou, "Se antes participava da Associação de Moradores, quais os motivos que ocorreram para que o(a) Sr(a) deixasse de participar?". Antes de apresentarmos a tabulação, realizamos a seguinte observação: foram entrevistados dez moradores que participavam do Clube de Mães do Bairro da Praça, onde nove participavam da Associação de Moradores.

Em relação às perguntas apresentadas e realizadas, 25% participavam da Associação como membros da diretoria ou na forma de participante voluntário. Conforme um morador e membro da diretoria,

"Já participei de movimentos estudantil, sindicalista, militância política e outros. Participando destas coisas, eu e outro dois moradores, tomando uma pinga, tivemos e seguinte idéia: vamos fundar uma Associação de Moradores. No outro dia, procuramos o escritório do deputado estadual Nilton Fagundes, onde o mesmo nos incentivou marcando duas reuniões, uma na casa da moradora 'X' e outra na Escola Municipal da Praça. Formamos uma chapa e, provisoriamente, fizemos uma diretoria da Associação. Numa questão de três meses, antes da eleição, o atual presidente se movimentou e registrou outras chapas; onde realizamos a eleições e o processo de disputa. Perdemos e fomos para casa. Depois, quando a senhora 'X', veio conversar comigo sobre o problema de irregularidade da diretoria, aí voltamos. Na verdade nunca me afastei, mas sim quem se elegeu nunca me convidou para nada".

Conforme um outro membro da diretoria, "paramos por alguns tempos, porque não tivemos reuniões. O presidente não convoca mais. Ficamos sete meses, não sabendo". Segundo uma moradora e membro do conselho fiscal,

"Participava antes como voluntária em reuniões e organizações de atividades festivas. Participei de algumas reuniões e depois parei, porque não me convidaram e por causa das brigas e das fofocas que ocorriam na Associação. Agora voltei porque me convidaram, não aceitando de imediato por causa das brigas em reuniões".

Conforme um morador, "sempre estou envolvido de qualquer jeito". Confirma a vice-presidente da Associação:

"Só participei da Associação de Moradores, no dia da eleição (seis de outubro de mil novecentos e noventa e um), como vice-presidente da chapa de oposição. Após perder a eleição não participei de mais nada, porque não me convidaram. Acho que tudo depende do convite, porque o convite dá liberdade para a pessoa falar".

Constatamos que 15% não participam da Associação, não demonstrando interesse, devido ao marido não participar e por não reconhecer a existência da Associação e trabalhos desenvolvidos no Loteamento como:

"Nunca senti vontade de ir na Associação, porque meu marido não participa e não se interessa. Não sabia que tinha Associação de Moradores, porque só falam, mas não fazem nada".

"Não participo por causa dos filhos e também porque não sou muito chegada em Associação. Eu não acho nada, porque o presidente mim tanto faz como tanto fez, é a mesma coisa. Eu conheço o presidente só de vista, na Associação eu nunca entrei e nunca vou entrar, porque é uma coisa complicada, e não tenho paciência para ir em reunião",

declarou outra moradora.

"Não participo, porque não me agrado dessas coisas. Eu só fui até hoje, no Grupo dos Idosos, pelo Clube de Mães. Na Associação eu nunca participei, porque tem muitas pessoas que eu não gosto",

manifestou outra moradora. Contudo, 5% não participam devido ao trabalho profissional e a existência de conflitos na Associação. Segundo uma moradora,

"Não participo por falta de tempo, pois trabalho em faxina, cuido dos filhos e faço lavagem. Deixei de participar, por causa da enrolação de não discutir nada sobre os problemas do loteamento em reunião da Associação".

Constatamos também, que 5% não participam devido a outros moradores não participarem, e a ausência de soluções para as dificuldades do Loteamento, proveniente da Associação. Diz uma moradora: *"não participo porque as mulheres não concordavam com nada, as coisas que discutimos. Ninguém participava das reuniões"*. No entanto, 35% não participam devido aos entre presidente e membros; o autoritarismo demonstrado pelo presidente em reuniões; e a ausência de soluções para as dificuldades do Loteamento. Segundo outra moradora,

"Deixei de participar, porque a Associação não vai para frente devido as brigas entre presidente e membros. Um outro motivo foi a reunião que teve somente para a diretoria e não para os moradores. Os moradores do loteamento não poderiam participar como por exemplo: fui até a reunião e o presidente me mandou embora, dizendo que só poderiam participar os membros da diretoria. Acho, que se tinha reunião do Bairro da Praça, que deveríamos estar juntos, mas o presidente acha que não devemos falar".

Conforme outra moradora,

"A Associação tendo o mesmo presidente, não haverá futuro. Participei de várias reuniões sem nunca decidir os problemas, sendo que isto cansou os moradores, levando a não participarem nas reuniões".

Segundo a ex--segunda secretária da Associação,

"Deixei de participar por causa do autoritarismo, onde acredito que continua, até pode ter mudado, mas não comigo trabalhando junto. Acho que a Associação de Moradores não tem que ter mandão, e sim coordenar o grupo".

Outra opinião:

"O pessoal desistiu por causa do presidente. Os moradores estão revoltados. Ele não procurou mais o pessoal para fazer as reuniões, não deu satisfação do dinheiro para ninguém".

Conforme uma moradora,

"Até posso participar da Associação, mas com o presidente não, porque ele não deu satisfação do dinheiro conseguido em bingo e festas, onde, participamos e fizemos tudo. Não frequento a Associação de Moradores, porque nós do Clube de Mães, estamos trabalhando para o loteamento, e isso a Associação não faz".

Segundo uma moradora,

"Eu era membro do conselho fiscal da Associação de Moradores, deixei o cargo pelo término do mandato, avisada pelo presidente. Hoje não desejo participar como membro da Associação de Moradores. Não desejo participar, pelo autoritarismo do presidente. Se fosse outra pessoa até voltaria a participar".

Conforme uma moradora,

"Não participo, por causa das brigas entre o presidente e os membros da Associação. O presidente um dia me procurou para ocupar um cargo na diretoria. Eu falei que não estava a fim, que não queria participar na diretoria. Se precisasse de mim para ajudar eu iria. O presidente concordou comigo. Eu tenho ele como uma pessoa

querida, como uma pessoa da família, a gente é vizinho - eu não tenho nada contra ele. Hoje ele passa por aqui, não cumprimenta e vira o rosto de lado. Isto porque ele me convidou e eu não quis participar da diretoria".

Entretanto 5% participam em outros movimentos comunitários, não participando anteriormente da Associação devido ao trabalho profissional. Declara uma moradora,

"Não participo da Associação de Moradores, porque achei bacana ser convidada por outras mulheres para participar do Clube de Mães. Não acho vantagem estar no Clube de Mães e em envolver com outra Associação. Antes não participava da Associação, porque não tinha mesmo, eu saía de casa às seis horas e chegava às oito horas da noite - daí nunca tive tempo de ver outras coisas".

Constatamos também que 5% acreditam na Associação, não participando devido ao autoritarismo familiar e tarefas domésticas como por exemplo:

"Eu participava da Associação como voluntária. parei, porque a mãe tinha que ir nas reuniões e eu tinha que ficar em casa cuidando das crianças. Tinha que ir uma ou a outra, aí é a mãe, porque era membro do conselho fiscal, e eu não era nada. A mãe falou: se eu fosse ela saía da Associação, bem uma ou a outra - daí eu saí".

Finalizando, 5% não participam da Associação devido ao trabalho profissional, estudos escolares e vinculação com a religião como por exemplo:

"Não frequento, porque durante o dia e a noite vou para a escola. Nos finais de semana tenho responsabilidade com a Igreja, porque às vezes estou fora de Tijuca. Se pudesse participava com ajudas fora da Associação. Sempre que precisasse ajudaria".

No item seguinte tentaremos descrever como os moradores e o Serviço Social seguem tentando construir e reconstruir um processo de organização popular.

1.3 Atuação do serviço social conhecendo e refletindo com os moradores do Loteamento Santa Clara seu processo de organização popular

Ao término dessas visitas domiciliares, cujo objetivo foi convidar os moradores para participarem da reunião do dia vinte nove de maio, a mesma realizou-se com a ausência do presidente. Nessa reunião fez-se presente a assistente social da Prefeitura Municipal de Tijucas, explicando que o objetivo do encontro é encaminhar a organização da diretoria da Associação de Moradores, para realizar uma relação entre Secretaria Municipal de Ação Social e Associação. Com essa relação encaminhar-se-á também a busca de soluções dos problemas do Loteamento e a execução dos projetos sociais elaborados na mesma secretaria, como por exemplo, a criação de creche e Grupos de Idosos. Os participantes desta reunião colocaram que tal relação é difícil de realizar na Associação devido ao autoritarismo demonstrado pelo presidente ao buscar a participação dos moradores nos trabalhos e/ou atividades desenvolvidos no Loteamento Santa Clara. E por questões de se construir com autonomia seu processo organizativo.

Perguntamos aos participantes como foi realizada a eleição no Loteamento para a diretoria da Associação de Moradores. Segundo um morador,

"Esta diretoria elegeu-se por uma diferença de quatro votos, visto que participariam desta eleição moradores de outras comunidades e parentes do presidente, que não residem neste Município".

Neste momento uma moradora realizou a seguinte afirmação: *"participei desta eleição, não morando no Loteamento Santa Clara".*

Uma dúvida apresentada pelos moradores refere-se à participação do presidente, na diretoria da Associação de Moradores do Loteamento Santa Clara, tendo em vista a fixação de sua residência em outra comunidade. Esta dúvida será esclarecida somente com a leitura do Estatuto da Associação.

Os moradores apresentaram a seguinte indagação: "*como podemos excluir o presidente da Associação de seu cargo na diretoria, visto que os moradores encontram-se descontentes com sua administração e seu autoritarismo?*". Explicamos que este processo de exclusão depende somente dos moradores do Loteamento Santa Clara, através de uma mobilização, partindo do pressuposto da postura e da administração do presidente da Associação. No entanto, colocamos que a realização desta reunião não é direcionada à postura pessoal e sim como presidente da Associação de Moradores, haja vista que o objetivo é a descentralização de seu poder e a organização da diretoria. Segundo uma moradora, "*temos que se mexer para levantar a Associação de Moradores*". Conforme Durham (1984, p.25), "*não é necessariamente a miséria crescente; mas a consciência da pobreza que contribui para a mobilização popular*".

Finalizando, os moradores apresentaram a proposta de realizar uma reunião com a participação do presidente da Associação, no dia primeiro de junho, para discutir os encaminhamentos para a organização da diretoria. Com isto, seis moradores e a estagiária de Serviço Social realizaram contato com o presidente, a fim de convidá-lo e organizar a reunião. Neste contato, o mesmo apresentou o seguinte argumento:

"Não posso conversar com ninguém, porque estou atrasado para ir a Florianópolis. Não tenho tempo disponível para realizar reuniões, somente no dia cinco de junho, às dez horas, na Escola Municipal Walter Vicente Gomes".

Continuando, dirigiu-se à estagiária de Serviço Social, segurando seu braço e expressando em tom de voz bravo: *"Querida, quem manda aqui sou eu. Se quiseres, converse comigo em particular"*. A estagiária de Serviço Social explicou, que essa conversa fosse realizada com os moradores, e não somente com a mesma. O presidente retirou-se do grupo, ficando a realização da reunião com a data apresentada pelo mesmo, sem possibilidade de transferência e discussão sobre a pauta. Conforme os moradores:

"A data e o horário da reunião, marcada pelo presidente, dificultará a participação dos moradores, principalmente as mulheres que precisam preparar o almoço. O presidente marcou este horário por motivo de não comparecer nenhum morador do Loteamento Santa Clara. Não havendo, deste modo, questionamento sobre o saldo financeiro, o Estatuto da Associação e a organização da diretoria".

Segundo Gohn (1992, p.108),

"A cultura da participação exige, para o seu desenvolvimento, que não haja condicionantes ou imperativos externos. A liberdade é a sua categoria central. A participação do indivíduo deve ser feita objetivando não apenas obter um bem material imediato, mas também o crescimento enquanto indivíduo, estimulando o seu potencial humano, e suas aspirações".

A nível de ações coletivas, os princípios básicos que estão presentes são: da tolerância e do respeito à pessoa do outro. Compreendemos que não pode ser a vontade de um grupo, mas a vontade dos mandatários, ou seja, respeitar a individualidade e não impor uma diretriz para as ações.

Durante as visitas domiciliares realizadas pela estagiária de Serviço Social no Loteamento Santa Clara, observamos os interesses dos moradores em organizar-se em torno de uma Associação. Segundo um morador,

"A coisa está pegando fogo aqui no Loteamento, em relação à Associação. O pessoal está querendo participar e perguntar ao presidente sobre a questão financeira e o Estatuto da Associação".

Continuando, explicou que o presidente colocou em sua responsabilidade uma folha com o objetivo de convidar alguns moradores para ingressarem na diretoria da Associação como membros do conselho fiscal. O mesmo morador explicou que conversaria com o presidente com o objetivo de fazê-lo desistir do seu cargo na diretoria. A estagiária de Serviço Social explicou a necessidade dos moradores de se relacionarem em torno da Associação e, juntos com a Prefeitura Municipal, realizarem trabalhos em prol do Loteamento, uma vez que o presidente da associação não está estruturando com novos membros a diretoria. Segundo uma moradora,

"Não sinto estímulo de participar da Associação, devido os conflitos e o autoritarismo do presidente, diante dos membros e moradores. Consegui terminar meu mandato de membro do conselho fiscal, devido ter paciência em relação as atitudes do presidente da Associação".

Conforme Gohn (1993, p.103), "é no interior dos próprios movimentos que encontram-se as principais explicações para a desmobilização".

Alguns moradores realizaram contato com a assistente social e estagiária de Serviço Social na Secretaria Municipal de Ação Social e Saneamento com o intuito de colocarem o convi-

te da reunião da Associação, na Rádio do Município, para os moradores do Loteamento Santa Clara. Segundo os mesmos, *"esta idéia partiu dos moradores, uma vez que desejamos que todo os moradores do Loteamento participem da reunião, para deste modo organizarmos a diretoria"*.

"O desenvolvimento da cultura política fundada na participação exige a construção de canais onde haja liberdade de expressão. A necessidade de implantar linhas e diretrizes, que não foram construídas no interior da organização comunitária, é incompatível com o desabrochar da vontade do grupo" (Gohn, 1992, p.109).

A realização desta reunião representa a conquista de um espaço para colocarem suas angústias em relação à postura do presidente da Associação. Explicamos que este convite será através da Secretaria Municipal de Ação Social e Saneamento onde não constará o nome da diretoria da Associação, uma vez que a proposta partiu dos moradores. Com isto elaboramos o seguinte convite:

"Os moradores do Loteamento Santa Clara estão convidando toda comunidade desse Loteamento para participarem da reunião da Associação de Moradores, no dia cinco de junho de mil novecentos e noventa e três, às dez horas, na Escola Municipal Walter Vicente Gomes".

Aproximadamente quinze moradores participaram da reunião, onde o presidente da Associação apresentou ao grupo a primeira secretária. A mesma foi escolhida somente pelo presidente, por apresentarem laços de amizade. Foram também apresentados os seis moradores (das oito pessoas) que compõem a nova comissão do conselho fiscal. Estes membros foram aceitos pelos moradores presentes à reunião. Após estas apresentações, um morador e membro do conselho fiscal dirigiu-se ao presidente, perguntando sobre a existência do Estatuto da Associação.

Esta indagação gerou conflito entre os mesmos, uma vez que o presidente insinuou retirar o nome do morador da comissão do conselho fiscal. Um outro conflito entre o presidente e moradores reside na indagação sobre a questão financeira, quanto às atividades desenvolvidas pelas moradoras para a realização das atividades festivas no Loteamento. Neste conflito o presidente da Associação colocou, para o grupo, problemas pessoais da moradora, abalando-a e resultando em choros. Segundo o presidente: "*A prestação de contas da Associação de Moradores será realizada quando eu quiser*". Nesta frase observamos o autoritarismo do presidente diante dos membros e participantes da Associação. Finalizando, o presidente encaminhou a próxima reunião, para o dia dezanove de junho, às dez horas, apresentando como pauta a discussão do Estatuto da Associação, a posse dos membros do conselho fiscal, e o esclarecimento quanto às dúvidas dos moradores em relação ao saldo financeiro da Associação de Moradores.

Os participantes criticaram e discutiram o horário da reunião, visto que segundo o presidente, "*A reunião será no horário e na data que eu quero e quando quero*". Com isto o presidente da Associação encerrou a reunião, onde alguns novos membros do conselho fiscal, dirigiram-se à estagiária de Serviço Social, expressando: "*Por favor me ajude, pois não entendo nada de Associação de Moradores*".

Com as visitas domiciliares realizadas pela estagiária de Serviço Social no Loteamento Santa Clara, observamos alguns fatores que conduziram ao refluxo dos moradores na Associação. Uma das características básicas de toda organização comunitária

é o seu fluxo e refluxo, uma vez que sua criação é fruto de idéias e práticas. As práticas fluem e refluem. As idéias persistem e se transformam, agregando elementos novos, ou negando os velhos, segundo a conjuntura dos tempos históricos.

Segundo uma moradora, *"a situação de desmobilização dos moradores em relação à Associação, deve-se ao autoritarismo do presidente com os seus membros"*. Conforme outra moradora, *"As brigas entre presidente e participante da Associação são as mesmas de sempre"*. Observamos também o processo de revitalização dos moradores através de suas discussões sobre a associação com a participação do Serviço Social no Loteamento. Segundo um morador e membro do conselho fiscal, *"A estagiária de Serviço Social não deve desestimular por conflitos ocorridos em reuniões da Associação"*.

Com a realização de outras visitas domiciliares com o objetivo de identificar os motivos que conduziram alguns moradores a participarem da comissão do conselho fiscal da Associação, constatamos que esta participação implica somente a necessidade de novos nomes para compor a referida comissão, tendo em vista os laços de amizade com os membros da diretoria, não demonstrando, portanto, um compromisso com as lutas dos moradores e a Associação. Segundo uma moradora, *"Não tenho condições de participar de todas as reuniões e tempo disponível para organizar atividades ou trabalhos, devido meu marido viajar e os trabalhos profissionais"*. Conforme outra moradora, *"Estou participando da Associação por causa da insistência de outro membro da diretoria da Associação"*.

A realização desta reunião foi somente entre os membros da diretoria da Associação, pois segundo o presidente: "*Para evitar discussões e aborrecimentos com os moradores do Loteamento*". Esta participação foi impossibilitada através da seguinte nota expressa na Rádio do Município:

"A Associação de Moradores do Loteamento Santa Clara, está comunicando aos seus moradores, que a reunião a ser realizada no dia dezanove de junho, será somente com a participação dos membros da diretoria para a prestação financeira do ano noventa e dois até a presente data, e a posse do conselho fiscal".

Conforme o Estatuto da Associação, o morador será membro enquanto estiver contribuindo financeiramente. Com isto, segundo o presidente, "*vou realizar a prestação de contas somente para os membros da diretoria, porque a Associação não possui contribuinte financeiro e conseqüentemente morador que seja membro*". A estagiária de Serviço Social propôs de realizarmos uma síntese desta prestação e distribuímos em locais no Loteamento: Posto de Saúde, armazéns e outros. Desta forma os moradores teriam acesso à questão financeira da Associação. Segundo um membro do conselho fiscal, "*Esta síntese poderá ser realizada através de um xerox da ata da reunião do conselho fiscal*". No entanto, esta sugestão não foi possível de realizar-se devido alguns membros do conselho fiscal não concordarem com a apresentação do presidente sobre a questão financeira da Associação de Moradores.

Após esclarecidas as dúvidas sobre a administração do presidente da Associação, a estagiária de Serviço Social apresentou aos membros da diretoria e conselho fiscal a seguinte indagação: "*Qual a prioridade da Associação para o Loteamento*

Santa Clara?". Em discussão, a prioridade eleita foi solucionar o problema do saneamento básico, inicialmente a estagiária de Serviço Social através da Secretaria Municipal de Ação Social e Saneamento possibilitou a realização de um levantamento técnico pelo engenheiro civil da Prefeitura Municipal.

Em relação aos cargos vagos na diretoria, o presidente da Associação apresentou a dificuldade da participação dos moradores na ocupação dos mesmo. Conforme ele,

"As pessoas que foram convidadas e negaram sua participação na diretoria, argumentaram que não querem se incomodar com problemas do Loteamento. Esses moradores estão fazendo de tudo para que eu deixe o cargo de presidente, como também estão surgindo outros movimentos no Loteamento para acabar com a Associação. Para que isto não aconteça, estou convidando-os a participarem da diretoria da Associação, que se encontra com a documentação legalizada".

Esta dificuldade de buscarmos a participação dos moradores na diretoria da Associação, observamos durante a realização da prática de estágio da estagiária de Serviço Social. Segundo eles, *"Sua ausência refere-se ao autoritarismo do presidente, ao descontentamento da existência da Associação e aos trabalhos desenvolvidos no Loteamento"*.

Em relação à prioridade da Associação de Moradores (solucionar o problema do saneamento básico do Loteamento Santa Clara), realizamos uma reunião com o Prefeito Municipal Nilton de Brito, como forma de desenvolvermos a relação Estado e sociedade civil, no exercício da cidadania.

"Dentro do processo de conquista de direitos é fundamental colocar a visão do Estado como instrumento da sociedade civil. É importante ressaltar que a participação é um exercício democrático, onde a democracia tem o objetivo da convivência criativa com o poder" (Demo, 1983, p.32).

Os encaminhamentos para esta reunião foram desenvolvidos entre estagiária de Serviço Social e Associação, resultando na busca da participação dos moradores na Prefeitura Municipal, desfazendo a imagem da estagiária como somente mediadora de contato entre as mesmas. Foram realizadas por alguns membros do conselho fiscal e estagiária de Serviço Social, visitas domiciliares no Loteamento a fim de apresentarmos ao Prefeito Municipal um abaixo-assinado, demonstrando a participação dos moradores na solução dos problemas do saneamento básico. Segundo um membro do conselho fiscal

"podemos apresentar como pauta desta reunião, a doação de um terreno no Loteamento Santa Clara para a construção da sede da Associação; mudas de árvores frutíferas para cada morador plantar na frente de suas residências e a visita de um técnico da Prefeitura para a realização de um trabalho de numeração de casas no Loteamento".

Com relação à decisão dos membros da diretoria, referiu-se à ausência da participação dos moradores na reunião, a estagiária de Serviço Social sugeriu realizar uma assembléia no Loteamento com o objetivo de buscar a participação dos moradores na solução dos seus problemas. Nesta assembléia a diretoria da Associação explicaria aos moradores a discussão realizada com o Prefeito Municipal e as propostas estudadas para sanar o problema do saneamento básico. A diretoria aceitou a sugestão, discutindo local, data e horário para a realização dessa assembléia.

As propostas discutidas entre a diretoria da Associação resumem-se: à contribuição dos moradores com 50% dos tubos de esgoto, mais a mão-de-obra através de um mutirão no Loteamento,

contudo não será aceita a participação da Prefeitura Municipal, somente com a mão-de-obra. Conforme a diretoria da Associação,

"Os moradores do loteamento Santa Clara apresentam dificuldades sócio-econômicas, sendo assim, a participação da Prefeitura somente com a mão-de-obra será impossível de ser aceita. Os moradores poderão contribuir com 50% da compra dos tubos de esgoto, visto que a Associação discutirá possibilidades e vantagens nesta aquisição".

A reunião com o prefeito municipal Nilton de Brito, no Loteamento Santa Clara, inicialmente a ser realizada na Escola Municipal Walter Vicente Gomes - Bairro da Praça; foi transferida pela diretoria da Associação para a residência de um membro do conselho fiscal. Com esta transferência, a estagiária de Serviço Social apresentou a dificuldade de participação dos moradores na reunião, haja vista que no anúncio na Rádio do Município, consta a referida escola municipal. Observamos que esta transferência demonstra uma atitude de autoritarismo da diretoria da Associação, impossibilitando a participação e a discussão dos moradores sobre seus problemas coletivos. Segundo o presidente da Associação,

"O local proposto pelo prefeito municipal Nilton de Brito mostra-se como ponto de referência para a participação dos moradores do Loteamento nas reuniões, resultando em tumulto para a realização do mesmo".

Observamos também outra demonstração de autoritarismo da diretoria da Associação no que se refere às discussões dos problemas do Loteamento somente entre os mesmos, não buscando ampliar com os moradores em reuniões coletivas. As propostas discutidas entre a diretoria da Associação para a solução do saneamento básico são em nome dos moradores do Loteamento Santa Clara tem ficado, entretanto, sem a participação dos mesmos.

Participação é um processo histórico de conquistas das condições de autodeterminação. Participação não pode ser imposta, mas sim existe, enquanto for conquistada, porque é processo, não produto acabado. É igualmente uma questão de educação da geração, embora nunca desvinculada da esfera da sobrevivência material. Toda proposta participativa significa divisão de poder, se tiver um mínimo de autenticidade, visto que na lógica do poder dar-se em divisão, repartir-se, mas ao contrário concentrar-se. Há que desconfiar das intenções participativas dos detentores do poder, sob pena de confundir seus ideais com a realidade.

Em relação à reunião da Associação de Moradores com o prefeito municipal Nilton de Brito, observamos a postura do presidente, em coordenar individualmente a mesma, não cedendo espaço de discussão aos outros membros da diretoria, como por exemplo: a leitura e as discussões da pauta foram realizadas pelo presidente. Observamos também a ausência de um morador, membro do conselho fiscal, significando sua oposição político-partidária com a gestão municipal.

Conforme a pauta realizada pela diretoria, primeiramente foi apresentado e discutido o problema do saneamento básico, onde segundo o prefeito municipal, *"a Prefeitura participará com o Loteamento, com 50% dos tubos de esgoto e a mão-de-obra"*. Para isto, os moradores deverão apresentar primeiramente a aquisição dos tubos de esgoto pertencentes ao Loteamento. Esta proposta foi aceita pela diretoria da Associação, e posteriormente apresentada para os moradores através de uma assembléia. Partindo para outro ponto de pauta, a doação de um terreno no

Loteamento Santa Clara para a construção da sede da Associação, o prefeito municipal responsabilizou-se de verificar uma maneira junto com alguns moradores de poder aquisitivo no Loteamento. Conforme o prefeito municipal, *"esses moradores possuem inúmeros terrenos no Loteamento Santa Clara, de forma irregular, pertencentes à Prefeitura Municipal de Tijuca"*. Uma sugestão apresentada pelo prefeito Nilton de Brito, e aceita pela diretoria,

"É a realização de um mutirão no loteamento com o objetivo de 'demolirem' a extinta Cadeia Pública que se encontra em estado de abandono, e conseqüentemente aproveitarem alguns materiais de construção para a sede da Associação".

Em relação ao problema de numeração de residências do Loteamento Santa Clara, o prefeito Nilton de Brito responsabilizou-se de manter contato explicando a situação para a CELESC do Município, providenciando um levantamento e, posteriormente, um estudo para solucionar este problema. Apresentando o último ponto de pauta - a possibilidade da Prefeitura Municipal realizar a doação de mudas de árvores frutíferas para cada morador do Loteamento, o prefeito Nilton de Brito apresentou a impossibilidade de realizar esta doação, visto que a Secretaria Municipal da Agricultura teve sua criação nesta gestão municipal.

Os assuntos apresentados em pauta e discutidos com o prefeito Nilton de Brito não demonstraram possibilidade de trabalhos em conjunto entre Associação de Moradores e Prefeitura Municipal de Tijuca, inicialmente pela presença político-partidária entre ambos.

Em relação à reunião da Associação com os moradores do Loteamento Santa Clara, para a apresentação das propostas discutidas entre a diretoria e a Prefeitura Municipal na solução do problema do saneamento básico, observamos aproximadamente a participação de quinze moradores. Observamos também a presença do autoritarismo do presidente diante dos moradores, demonstrando obrigação para a realização desta reunião, e a pouca atenção retribuída às propostas dos moradores. Citando como exemplo: a maioria dos participantes apresentaram como proposta a Associação realizar as compras dos tubos de esgoto (pertencem ao Loteamento) com o pagamento dos moradores. Esta proposta foi rejeitada pelo presidente, ficando como pauta para discussão entre a diretoria da Associação. Observamos também, a demonstração de autoritarismo e "autonomia" pelo presidente da Associação, na coordenação da reunião.

Ao término da apresentação da proposta do prefeito municipal, em reunião com a diretoria da Associação, os moradores manifestaram-se satisfeitos com a mesma, demonstrando confiança na relação entre a Associação de Moradores e Prefeitura Municipal. Sobre a aquisição de 50% dos tubos de esgoto pelos moradores do Loteamento, segundo o presidente:

"A Associação de Moradores realizará uma tomada de preços no comércio do Município, com o objetivo de facilitar essas compras para os moradores. O comércio que apresentar melhores formas de compras terá uma lista de nomes dos moradores do Loteamento Santa Clara. Cada morador na compra dos tubos de esgoto apresentará para a primeira tesoureira da Associação a sua nota fiscal, posteriormente ao término das compras, a Associação apresentará ao prefeito municipal a aquisição dos 50% referentes aos moradores do Loteamento, esperando a liberação dos outros 50% dos tubos de esgoto e a mão-de-obra pela Prefeitura Municipal de Tijucas".

Segundo um morador, "A Associação deverá arrecadar o dinheiro dos moradores e realizar esta compra dos tubos". O presidente da Associação rejeitou a proposta, colocando a necessidade dos moradores participarem desta conquista, através de suas responsabilidades com as compras do tubo de esgoto. No entanto, a Associação realizaria o acompanhamento e a orientação nas compras deste tubos. Segundo um morador e membro do conselho fiscal,

"Conversei com um político do nosso Município, que se dispõe a ajudar os moradores na compra dos tubos de esgoto. Não posso falar seu nome e seu partido, porque estragaria a surpresa para os moradores".

Conforme uma moradora, "Temos que lutar para os políticos enxergarem o nosso problema, e desta forma nos ajudarem". Finalizando, o presidente da Associação explicou que realizaria uma segunda reunião com os moradores para discutirem os encaminhamentos da compra dos tubos de esgoto.

Antes de realizarmos esta reunião, foi desenvolvido um levantamento no Loteamento Santa Clara por alguns membros da Associação e estagiária de Serviço Social. Este levantamento teve como objetivo a compreensão da questão do serviço público, que é o saneamento básico, bem como a identificação dos moradores que a aceitam. A metodologia utilizada foi através de visitas domiciliares, abrangendo um total de sessenta moradores, ou seja, entre as ruas Independência, Coralia A. Duarte, Augusto Bayer e Geraldino Martins. Nestas visitas, apresentamos a prioridade da Associação de Moradores, isto é, sanar o problema do saneamento básico do Loteamento Santa Clara. Segundo uma moradora, membro do conselho fiscal,

"As compras dos tubos de esgoto que pertencem aos moradores, a Associação está convidando autoridades políticas do Município para colaborarem através de doações".

Diante destas visitas domiciliares, quarenta e nove moradores apresentaram-se satisfeitos, concordando com a proposta da Prefeitura Municipal, visto que onze moradores negaram-se em financiar 50% dos tubos de esgoto. Segundo estes,

"A Prefeitura tem como obrigação solucionar individualmente o problema do saneamento básico do Município, e principalmente do Bairro da Praça, devido a promessas políticas em campanhas eleitorais".

Com a realização deste levantamento, observamos a necessidade de desenvolver, pela Associação de Moradores, um trabalho de conscientização com os moradores que se negaram a colocar tubos de esgoto em suas residências. Este trabalho apresentava como objetivo alcançar o esclarecimento da necessidade e importância do saneamento básico. Um outro objetivo é apresentarmos aos moradores a existência da Associação no Loteamento, buscando a participação dos mesmos na solução dos problemas coletivos. Observamos esta participação de forma indireta, uma vez que os moradores não participam das reuniões desenvolvidas pela Associação, devido à centralização de poder da diretoria. Observamos com a realização destas visitas domiciliares o reconhecimento dos moradores diante dos membros da Associação.

Após estas visitas, foi realizada no Loteamento Santa Clara uma reunião entre a diretoria da Associação e deputado estadual Nilton Fagundes (Partido Democrático Trabalhador). O local desta reunião foi na residência de uma moradora - membro

do conselho fiscal. Observamos que a reunião foi realizada com intuito político-partidário no Loteamento, e principalmente na Associação de Moradores, uma vez que a mesma foi coordenada por dois membros do conselho fiscal, militantes partidários da mesma sigla do então deputado estadual.

A reunião iniciou-se com o morador-membro do conselho fiscal, explicando ao deputado estadual o objetivo de seu convite em participar da mesma. Primeiramente esclareceu a reunião realizada no Loteamento entre Prefeitura Municipal e Associação de Moradores, apresentando como pauta o problema do saneamento básico. Apresentou também a discussão e a proposta da Prefeitura Municipal, ou seja, seu comprometimento com 50% dos tubos de esgoto e a mão-de-obra, visto que os moradores ficaram responsáveis pela aquisição dos outros 50%. Diante disto, segundo o membro do conselho fiscal,

"A Associação junto com os moradores está discutindo possibilidades econômicas de adquirir os tubos de esgoto que pertencem aos moradores. Uma outra possibilidade já discutida é a Associação de Moradores convidar autoridades políticas municipais a fim de colaborarem com os moradores na compra dos tubos de esgoto através de doações".

Com isto, o morador-membro do conselho fiscal apresentou a seguinte indagação ao deputado estadual:

"A Associação de Moradores pergunta ao excelentíssimo deputado Milton Fagundes, a possibilidade de colaborar com os moradores do Loteamento Santa Clara, através de doações de tubos de esgoto?".

Com esta indagação, o referido deputado estadual colocou sua colaboração com oitenta tubos de esgoto. Segundo ele,

"Este trabalho para sanar o problema de saneamento básico deveria ser realizado pela Prefeitura Municipal, pois é um direito dos moradores ter o seu esgoto. Acho que se na administração municipal anterior a Associação de Moradores procurasse o prefeito, este resolveria o problema do saneamento básico do loteamento. Na minha opinião, o prefeito Hilton de Brito deveria solucionar este problema, pois a Prefeitura arrecada mensalmente uma quantia financeira em impostos que significa muito dinheiro. Além do mais, foi promessa em campanhas políticas que a Prefeitura iria solucionar o saneamento básico do Município, e especialmente o Bairro da Praça".

Em seguida a moradora e membro do conselho fiscal apresentou ao deputado estadual o resultado das visitas domiciliares realizadas no Loteamento com o objetivo de identificarem os moradores que aceitam a proposta da Prefeitura Municipal. Com isto, a estagiária de Serviço Social explicou a importância de realizarmos através da Associação, um trabalho de conscientização com os moradores que negaram a proposta da Prefeitura Municipal. Este trabalho apresentava como objetivo alcançar o esclarecimento dos moradores quanto à importância e à necessidade de possuírem esgoto em suas residências. A metodologia proposta pela estagiária de Serviço Social era através de palestras com profissionais ou técnicos da Secretaria Municipal da Saúde, Transporte e Obras. O presidente da Associação apresentou-se favorável à realização deste trabalho, colocando-se à disposição. Entretanto sugeriu como metodologia a realização de visitas domiciliares no Loteamento, devido os moradores não demonstrarem interesse em participarem de reuniões.

O deputado estadual Nilton Fagundes propôs de realizarmos uma reunião no Loteamento com a participação individual de vereadores municipais. Segundo o mesmo: *"Cada vereador poderá contribuir com dez tubos de esgoto, mediante seu salário"*. após esta sugestão, o deputado estadual retirou-se da reunião.

Finalizando a reunião, realizamos uma avaliação com os membros da Associação sobre as discussões ocorridas na mesma. Segundo uma moradora e membro do conselho fiscal,

"a reunião foi positiva no sentido de conseguirmos a primeira ajuda para resolver o problema de esgoto do nosso loteamento. Não podemos parar por aqui, precisamos urgente realizarmos outras reuniões com os vereadores".

Conforme outra moradora-membro do conselho fiscal.

"O deputado estadual é uma pessoa muito boa, tudo o que precisaremos podemos contar com a sua colaboração. Com esta primeira ajuda com tubos de esgoto, os moradores do loteamento irão confiar mais em nosso trabalho. Acho que essa reunião foi válida para termos uma visão de como realizarmos as outras com os vereadores".

A estagiária de Serviço Social explicou aos moradores da Associação que as realizações de reuniões com autoridades políticas municipais são importantes na medida em que apresentam somente como objetivo, obter recursos para o Loteamento. Entretanto, devem ser realizadas independente de partidos políticos (ou sigla partidária), pois ao contrário, a Associação de Moradores estaria realizando campanhas com fins eleitorais no Loteamento, contrariando seu objetivo de solucionar os problemas do Loteamento Santa Clara, através da participação dos moradores.

Segundo Demo (1991, p.103),

"Quando o poder se apresenta com a mão participativa, é fundamental ver o que se esconde na outra. É fato que nosso processo histórico de conquista da cidadania ainda está excessivamente incompleto. É exagero nos imaginarmos dotados de instituições democráticas sólidas. Na realidade temos o oposto".

Acreditamos muito facilmente no disfarce do poder, porque no fundo não conquistamos de modo consciente nossa capacidade de autodeterminação, isto é, nossa participação. A suspeita, segundo Demo (1991, p.103-104), que é preciso apresentar em relação ao Estado,

"Ao contrário de eliminar a possibilidade da participação, a constitui de modo autêntico, porque o poder só faz participação sob suspeita. Isto é coerente, se aceitarmos que participação é conquista".

Para o poder a participação interessa enquanto não atrapalhar, enquanto estratégia de consolidação do poder, tendo como conseqüência, junto das carências materiais uma precariedade da cidadania, que é uma fatia de qualidade, onde podemos colocar uma percepção essencial da pobreza.

Após esta reunião, foi realizada outra, no dia vinte sete de junho de mil novecentos e noventa e três, tendo como local a residência da moradora-membro do conselho fiscal. Esta reunião apresentou como pauta, a posse dos novos membros da diretoria do conselho fiscal e a discussão sobre as compras dos tubos de esgoto pelos moradores do Loteamento Santa Clara.

O presidente da Associação iniciou uma discussão sobre os nomes dos vereadores a serem convidados primeiramente para participarem da reunião. Nessa discussão, participarão os vereadores eleitos pelo Bairro da Praça.

Um morador apresentou como sugestão:

"A Associação se responsabilizará pela compra dos tubos de esgoto, através de um carnê entregue para cada morador. O mesmo deverá pagá-lo para a Associação num prazo de sessenta dias (primeira parcela), visto que a segunda parcela quando chegarem os tubos de esgoto no loteamento".

Uma outra sugestão apresentada pelo membro do conselho fiscal: *"é conseguirmos os tubos de esgoto através de doações de pessoas físicas e jurídicas, pelo Imposto de Renda"*. Uma terceira sugestão:

"É convidarmos quatro ou cinco patronos para a Associação de Moradores que contribuirão mensalmente. Em troca desta contribuição, a Associação realizaria publicidade para os mesmos, através de camisetas".

A estagiária de Serviço Social apresentou como sugestão para a aquisição dos tubos de esgoto, a realização de atividades festivas (como bingo, rifas e outros) no Loteamento promovidas pela Associação de Moradores. Conforme um morador-membro do conselho fiscal:

"Para conseguirmos a confiança dos moradores, é preciso a Associação ajudar a construir moradias no loteamento, para moradores que residem de forma verdadeiramente subumana".

O presidente da Associação encerrou a discussão das compras dos tubos de esgoto, encaminhando uma reunião somente com a diretoria e estagiária de Serviço Social, no dia trinta e um de junho de mil novecentos e noventa e três. A pauta desta reunião foi a realização de estudos para os encaminhamentos das compras dos tubos de esgoto. Após discussões entra a diretoria, a mesma repassou para o conselho fiscal, através de uma reunião da Associação, a coordenação e a responsabilidade pelos encaminhamento destas compras.

Um outro problema do Loteamento é o grande número de moradores à espera de aposentadoria, pela Secretaria Municipal de Ação Social e Saneamento. A estagiária de Serviço Social

juntamente com uma moradora-membro do conselho fiscal, realizaram contato com uma funcionária da mesma Secretaria, responsável por esse processo. Este contato apresentou como objetivo encaminhar alguns moradores do Loteamento Santa Clara para a aquisição de suas aposentadorias.

Discutindo o próximo item da pauta - a posse de novos membros na Associação de Moradores e a troca de cargos - o presidente realizou a leitura do Estatuto sobre mudanças de membros em suas funções. Com isto, uma moradora membro do conselho fiscal afastou-se do cargo para ocupar um outro, ou seja, vice-presidente da Associação. Esta mudança ocorreu através de um convite realizado pelo presidente. Após, o mesmo realizou a posse de um morador como membro do conselho fiscal da Associação de Moradores. Com isto, a Associação apresenta-se com os seguintes cargos ocupados: presidente; vice-presidente; 1 secretária; 2 secretários e 1 tesoureiro. Como comissão do conselho fiscal, apresenta-se completa com oito membros.

Finalizando esta reunião, segundo um morador-membro do conselho fiscal, *"A Associação passou por uma fase negra, sendo importante para o crescimento do grupo, pois deste modo poderemos chegar a ter uma equipe com a participação de todos"*.

Conforme a realização da reunião da Associação, apresentada anteriormente, foi realizado contato pela vice-presidente e estagiária de Serviço Social com o secretário municipal e engenheiro, ambos da Secretaria Municipal de Obras e Transportes de Tijuca. Este contato apresentou como objetivo constatar o resultado do levantamento técnico desenvolvido pela mesma Secretaria, no Loteamento Santa Clara, sobre a localiza-

ção exata e a quantidade de tubos de esgoto necessária para sanar o problema do saneamento básico. Após explicações sobre a metodologia utilizada pelo técnico da Secretaria para a realização deste levantamento, no Loteamento, o engenheiro explicou para a vice-presidente e estagiária de Serviço Social, a necessidade e a importância de sua participação na reunião realizada com o prefeito municipal. Esta sua participação deve-se à pauta de reunião, uma vez que a discussão foi em torno do problema do saneamento básico. Segundo o engenheiro,

"O prefeito municipal Hilton de Brito, nada sabe sobre os métodos utilizados para sanar tal problema do Loteamento, precisando deste modo a participação de um engenheiro para conceder esses conhecimentos profissionais".

Com isto, a vice-presidente apresentou desculpas em nome da Associação, devido a não realizarem o convite ao engenheiro para participar da reunião desenvolvida no dia treze de julho de mil novecentos e noventa e três.

Finalizando este contato, o engenheiro repassou para a vice-presidente o mapa realizado, explicando a localização exata e a quantidade de tubos utilizados no Loteamento. (O mapa encontra-se anexo a esta monografia).

Diante da reunião realizada somente com a participação da diretoria da Associação, no dia trinta e um de julho de mil novecentos e noventa e três, construímos a pauta em torno das discussões sobre a compra dos tubos de esgoto que pertencem aos moradores do Loteamento e os encaminhamentos para a realização da assembléia no Loteamento a fim de explicarmos o contato realizado com o engenheiro da Secretaria Municipal de Obras e Transportes.

O presidente iniciou a reunião, apresentando aos membros da diretoria três sugestões para as compras dos tubos de esgoto. Primeiramente, segundo o mesmo, "*a diretoria da Associação responsabiliza-se por essas compras*". Numa segunda proposta, "*a diretoria abstém-se e coloca para o conselho fiscal a responsabilidade*"; e, por último,

"A diretoria da Associação apresenta para o conselho fiscal a sua responsabilidade de discutirem e encaminharem sozinhos o processo das compras dos tubos de esgoto, sem a participação da mesma".

Diante destas sugestões os membros presentes elegeram a terceira sugestão apresentada pelo presidente e a diretoria da Associação realizou uma reunião com os membros do conselho fiscal para discutirem os encaminhamentos para as compras dos tubos de esgoto. O presidente da Associação sugeriu: "*Realizar uma votação entre os membros do conselho fiscal, para a função de coordenador destas compras*".

Em relação ao segundo item da pauta, a assembléia com os moradores do Loteamento Santa Clara seria realizada no dia quinze de agosto de mil novecentos e noventa e três, tendo como local a residência da vice-presidente da Associação. A mesma não foi realizada devido à demonstração de desmobilização dos membros da diretoria diante dos encaminhamentos.

Após um período de vinte dias sem reuniões da Associação, a estagiária de Serviço Social realizou contato com o presidente a fim de conhecer os motivos que resultaram desta longa ausência, e posteriormente discutir os encaminhamentos desenvolvidos por membros da diretoria.

Na realização deste contato, o presidente solicitou à estagiária de Serviço Social a aquisição de três passagens rodoviárias com destino a Blumenau, através da Secretaria Municipal de Ação Social e Saneamento. Segundo o presidente, "*O objetivo desta viagem é arrecadarmos prenda para a realização de um bingo no Loteamento*", haja vista que participarão destes contatos três membros da diretoria da Associação. A estagiária de Serviço Social apresentou a sugestão de arrecadar prendas no município de Tijuca, pois a Associação de Moradores, e a realização do bingo pertencem ao mesmo município. Em outras palavras, a estagiária de Serviço Social apresentou a seguinte indagação: "*Por que não arrecadarmos prendas no nosso próprio município?*". Segundo o presidente da Associação,

"Neste mês (julho) houve a realização de vários bingos e festas juninas no município. Com isto, os comerciantes e a população em geral estão cansados de colaborarem com prendas".

O presidente explicou que dois membros da diretoria realizaram contato com os vereadores municipais que residem neste bairro, a fim de convidá-los a participarem de uma reunião da Associação. Suas participações referem-se à colaboração com tubos de esgoto para o Loteamento. Deste modo, a próxima reunião da Associação será encaminhada conforme a data apresentada pelos vereadores municipais.

Conforme a realização de visita domiciliar na residência da vice-presidente, "*A Associação de Moradores está precisando desenvolver algum trabalho no Loteamento, para alcançar a confiança dos moradores*". Diante disto, apresentou como sugestão promover uma rifa, concorrendo a uma bicicleta, com a fina-

lidade de comprar os tubos de esgoto para iniciar os trabalhos de saneamento básico no Loteamento.

Segundo a mesma,

"Será realizada uma reunião extraordinária com a diretoria para discutirmos a possibilidade de participarmos na reunião da Câmara de Vereadores Municipais, com o objetivo de convidá-los a participarem de uma reunião da Associação, a fim de colaborarem com tubos de esgoto para o Loteamento Santa Clara".

A estagiária de Serviço Social explicou que antes de realizarmos esta participação, deveríamos desenvolver algum trabalho ou atividade no Loteamento, a fim de conseguirmos a confiança dos moradores e demonstrarmos para autoridades políticas municipais, que a Associação não sobrevive somente com colaborações políticas, mas sim pelo esforço junto aos moradores.

Quem parte do ponto de vista que o Estado esteja ao lado da participação, perde a marca insubstituível da conquista histórica, ou seja, de um processo que não busca a tutela do Estado, mas aspira colocar-se até mesmo contra o Estado. O líder comunitário que busca ser mantido pelo Estado, mostra no mínimo, falta de estratégia, porque perde diante deste o espaço da competência conquistada, recaindo no espírito público sempre profundamente desmobilizador.

O Estado aprecia participação enquanto for fonte de justificção ideológica. Quanto mais existir a tutela do Estado, mais é propício o ambiente para aumentar o desvirtuamento de processos participativos. Entretanto, os recursos do Estado são do cidadão, e o Estado apenas os devolve, ou seja, o acesso aos recursos precisa ser uma demonstração inequívoca da capacidade de conquista comunitária. É importante ressaltar que a

Associação de Moradores deve andar sem ajuda e tutelas do Estado, pois é inadmissível pensar que o Estado deva financiar qualquer organização popular. Nisso sai ganhando o Estado, que terá o processo participativo sob seu controle. Se colocarmos que a função do Estado é financiar a organização popular, não teremos o exercício da cidadania, mas tão somente desmobilização a serviço dos manipuladores.

Com a sugestão apresentada acima pela estagiária de Serviço Social, o presidente da Associação apresentou a seguinte proposta: *"Promover uma atividade no Loteamento, onde os moradores pagariam uma taxa de participação"*. Conforme a mesma, *"esta taxa deveria ser isenta, porque o evento será promovido pela Associação, da qual os moradores do Loteamento são todos membros"*. Apresentando como exemplo: quando uma pessoa é sócia de um clube, na realização de um evento, este sócio terá sua participação por meio espontâneo, sem precisar apresentar uma quantia financeira. Diante disto, a vice-presidente concordou com a explicação da estagiária de Serviço Social, argumentando *"que estas atitudes precisam ser melhor estudadas pelos membros da diretoria da Associação"*.

Conforme a reunião realizada no dia dezanove de agosto de mil novecentos e noventa e três, com a participação da diretoria e conselho fiscal, realizaram-se as discussões sobre a participação da Associação de Moradores, na reunião da Câmara de Vereadores e a realização de um evento promovido pela Associação.

A reunião iniciou-se com o presidente da Associação realizando o encaminhamento da próxima, após a vinda dos tubos

de esgoto, doados pelo deputado estadual Nilton Fagundes, ou seja, no dia vinte e três deste mês e ano.

Em relação ao primeiro item da pauta, um morador-membro do conselho fiscal sugeriu realizarmos contato com os cinco vereadores municipais de cada partido, isto é, Partido da Frente Liberal e Partido Mobilizador Democrático Brasileiro. Entretanto, o presidente, a vice-presidente, os membros do conselho fiscal e a estagiária de Serviço Social sugeriram a anulação deste contato ao término da reunião. Dois membros do conselho fiscal explicaram a necessidade de participarem da reunião da Câmara de Vereadores Municipais para a aquisição dos tubos de esgoto que pertencem aos moradores do Loteamento.

Após discussões o grupo concluiu a realização deste contato através da vice-presidente e uma moradora-membro do conselho fiscal, individualmente, com os onze vereadores municipais. O objetivo deste contato é convidá-los a participarem de uma reunião da Associação de Moradores. Concluiu-se também, primeiramente, pela participação do Partido Mobilizador Democrático Brasileiro.

Segundo o presidente da Associação, "esta reunião será somente com a diretoria". Com isto, uma moradora-membro do conselho fiscal colocou sua participação devido apresentar bons relacionamentos pessoais com os vereadores municipais. O presidente demonstrou-se irritado com a suposta participação do membro do conselho fiscal, afirmando, "que sua presença é somente figurativa". Com discussões, o presidente reverteu sua afirmação, com a possibilidade da participação dos membros do conselho fiscal na reunião com os vereadores municipais.

Em relação ao segundo item da pauta, o presidente da Associação sugeriu a realização de um bingo no Bairro da Praça, com a participação dos vereadores municipais na aquisição de brindes. Uma segunda sugestão apresentada, foi pela vice-presidente, ou seja, "*cada membro da diretoria e conselho fiscal colaborassem com uma quantia financeira para a compra de um fogão, como brinde de rifa*". Uma outra sugestão apresentada foi a realização de um jantar no Bairro da Praça, onde seriam vendidos convites. Com isto o presidente sugeriu a realização de um bingo-jantar, no Bairro do Praça. Esta sugestão foi aceita pelo grupo, realizando os encaminhamentos de data, local e preço dos convites. O presidente da Associação e duas tesoureiras realizariam contatos com a comissão da Igreja Nossa Senhora dos Navegantes e a comissão do Clube Esporte Renascença, ambos do Bairro da Praça, como local para esta promoção. O presidente da Associação sugeriu como data, o dia quatro de outubro de mil novecentos e noventa e três, o que não foi aceito pelo grupo, argumentando que os salários dos funcionários públicos e operários das indústrias do município são pagos entre os dias cinco e dez de cada mês. Com isto, o grupo escolheu o dia onze do mesmo mês e ano.

Finalizando a reunião, a estagiária de Serviço Social juntamente com um morador-membro do conselho fiscal, explicaram a dificuldade dos moradores do Loteamento Santa Clara demonstrarem confiança na Associação. Esta dificuldade decorre da desunião dos membros da diretoria e conselho fiscal, refletindo-se no Loteamento, apresentando como consequência a fragmentação entre interesses dos moradores e diretoria da Associação, assim como o refluxo dos moradores na Associação. Continuando,

explicamos que, para revertermos este quadro, é preciso que os membros da diretoria e conselho fiscal busquem a construção de um objetivo: buscar a participação da diretoria em torno do mesmo.

Segundo Dallari (1983, p.33),

"Todos os indivíduos têm o dever de participar da vida social e este dever tem dois fundamentos: 1) A vida social, necessidade básica dos seres humanos, é uma constante troca de bens e serviços, não havendo uma só pessoa que não receba alguma coisa de outros; 2) Se muitos ficarem em atitude passiva, deixando as decisões para outros, um pequeno grupo mais distante, ou mais audacioso, acabará dominando, sem resistência e limitações".

A reunião realizada no dia vinte e três de agosto de mil novecentos e noventa e três, com a participação da diretoria e membro do conselho fiscal, apresentou como pauta a participação dos vereadores municipais: Edson Bayer e Edmir Camargo (ambos da Frente Liberal); e a discussão sobre os encaminhamentos para o evento bingo-jantar. Outro informe dado até a presente data desta reunião é que não foram entregues os tubos de esgoto, doados pelo deputado estadual Nilton Fagundes.

Em relação ao primeiro item da pauta, esta participação apresentava como finalidade a solicitação de contribuições materiais ou financeiras para a realização do evento bingo-jantar, promovido pela Associação de Moradores. Contudo, o objetivo de realizar-se este evento é para arrecadação de fundos financeiros para a aquisição dos 50% dos tubos de esgoto que pertencem aos moradores. No entanto, constatamos a ausência da participação dos referidos vereadores municipais. Com isto, o presidente da Associação encaminhou a próxima reunião para o dia vinte e cinco de agosto do mesmo ano, com a participação

confirmada dos vereadores municipais do Partido Mobilizador Democrático Brasileiro, apresentando o mesmo ponto de pauta. O presidente explicou que participariam desta reunião somente a diretoria da Associação e a estagiária de Serviço Social, devido a alguns membros do conselho fiscal não terem comparecido a esta reunião, por motivo de divergência político-partidária. Segundo o presidente,

"Acho que o X, Y (membros do conselho fiscal) estão misturando política partidária na Associação, visto que o membro Y sairá para vereador na próxima eleição, apoiado pelo deputado estadual do Partido Democrático Trabalhador".

Avaliando a ausência da participação dos vereadores municipais nesta reunião, a estagiária de Serviço Social explicou a importância da Associação desenvolver suas prioridades e atividades no Loteamento, não esperando contar somente com a participação de autoridades políticas. Contudo, a Associação deve também apresentar suas iniciativas próprias, como forma de encaminhar com autonomia suas lutas.

Em relação ao segundo item da pauta, a estagiária de Serviço Social apresentou ao grupo a dificuldade de realizarem o evento bingo-jantar, na data acertada, devido à festa religiosa da padroeira Nossa Senhora dos Navegantes no Bairro da Praça, que será realizada no mesmo dia. Com isto, realizou-se nova discussão, apresentando como data o início de outubro, haja vista o tempo disponível para a divulgação do evento no Loteamento. O presidente sugeriu a participação da Associação de Moradores na festa religiosa, através da comercialização de cachorro-quente.

A estagiária de Serviço Social apresentou como sugestão a participação dos moradores na organização do evento bingo-jantar, promovido pela Associação, como por exemplo, nas vendas dos convites. O grupo concordou com a sugestão, apresentando nomes de moradores que possuem disponibilidade e afeição em participarem de eventos festivos.

Finalizando a reunião, a estagiária de Serviço Social apresentou a indagação sobre a confirmação do local para a realização do evento. Conforme o presidente, "*Não foi realizado nenhum contato, onde o evento será desenvolvido*".

Diante do cancelamento da reunião da Associação a ser realizada no dia vinte e cinco de agosto de mil novecentos e noventa e três, pela dificuldade da participação dos vereadores municipais do Partido Mobilizador Democrático Brasileiro, a estagiária de Serviço Social realizou contato com o presidente da Associação.

Na realização deste contato a estagiária de Serviço Social apresentou ao presidente a reportagem-sátira sobre a Associação de Moradores do Loteamento Santa Clara, segundo o Jornal do Município - "O Momento" (encontra-se anexo a esta monografia). Conforme o presidente,

"Ao ler esta matéria, observei que além de ser trabalho político-partidário para prejudicar a Associação diante do prefeito municipal, para a aquisição dos tubos de esgoto para alcançar melhores condições no loteamento, esta reportagem foi realizada também para me prejudicar. O meu ambiente de trabalho (Posto de Saúde Municipal) teve uma mudança após esta reportagem sobre a Associação de Moradores, pois o secretário municipal da saúde não me dirige a palavra, mas sim manda recados para outros funcionários. Além disto, estou sujeito a ser despedido da Prefeitura Municipal".

Diante da reportagem-sátira da Associação de Moradores do Loteamento Santa Clara, a estagiária de Serviço Social sugeriu a realização de reunião com o objetivo de discutir e refletir a consequência do fato para a Associação, e a imagem repassada para os moradores do Loteamento e para o município de Tijuca. Esta sugestão foi aceita pelo presidente, pois segundo o mesmo, *"Não adiantaria discutir com alguns membros do conselho fiscal, porque são cúmplices e participaram da realização desta reportagem"*.

Ainda neste contato, a estagiária de Serviço Social apresentou a indagação sobre os encaminhamentos realizados para o evento bingo-jantar promovido pela Associação. Segundo o presidente, *"Nada foi resolvido e encaminhado"*.

A realização do contato acima com o presidente da Associação provocou a realização de uma reunião, no dia três de setembro de mil novecentos e noventa e três, somente com a diretoria da associação. Esta reunião apresentou como pauta: avaliação/análise da reportagem-sátira sobre a Associação de Moradores, no jornal "O Momento" e a discussão sobre os encaminhamentos para a realização do evento bingo-jantar.

A reunião iniciou-se com o presidente da Associação apresentando, num tom bravo, a atitude do membro do conselho fiscal, em realizar contato com o prefeito municipal Nilton de Brito, sobre assuntos relacionados com o saneamento básico do Loteamento, sem a autorização da diretoria da Associação. Com isto, o mesmo sugeriu de colocarmos na rádio do município, uma comunicação aos membros do conselho fiscal, em relação aos assuntos do Loteamento Santa Clara, nada pode ser discutido e

realizado sem consultar anteriormente a diretoria da Associação. A estagiária de Serviço Social explicou que não seria necessária a realização desta comunicação, evitando deste modo conflito entre membros. Entretanto, o presidente e vice-presidente apresentaram como sugestão a exclusão de alguns membros do conselho fiscal, alegando que "*pedimos que se retirem do grupo; caso recusarem, apresentaremos nosso afastamento definitivo da Associação*".

Em seguida, realizamos a discussão sobre o primeiro item da pauta. É importante esclarecer a ausência dos membros do conselho fiscal e do grupo de mulheres. Segundo o presidente, isto é obra do X e Y (membros do conselho fiscal), e das participantes do Clube de Mães. Acho necessário colocarmos na rádio do município o nome dos moradores que não pertencem à Associação, ou seja, os nomes das mulheres que participam do Clube de Mães (posteriormente explicado neste subitem). A estagiária de Serviço Social explicou que nesta nota poderão constar somente os nomes dos membros da diretoria e do conselho fiscal, uma vez que os moradores do Loteamento Santa Clara conhecerão os participantes da Associação. Continuando, sugeriu resolvermos as dificuldades de relacionamentos entre os membros da Associação. Com isto, segundo o presidente, "*Deveríamos resolver primeiramente os assuntos pendentes da Associação como por exemplo: o comportamento de alguns membros do conselho fiscal*". No entanto, a estagiária de Serviço Social apresentou como proposta a realização de uma reunião com a participação dos membros do Conselho Fiscal, com a finalidade de discutirem os conflitos ocorridos entre o grupo. Os membros da diretoria aceitaram a proposta, onde segundo o presidente,

"Conversaremos com os membros do conselho fiscal para explicarmos que sua função é somente fiscalizar a diretoria da Associação, haja vista que suas participações em reuniões serão somente uma vez por ano".

Em seguida, dirigiu-se à estagiária de Serviço Social, expressando a seguinte frase: *"Humildade em excesso é defeito humano"*.

Após, realizamos a discussão sobre o segundo item da pauta, conforme o presidente da Associação, *"O 2º secretário conversará com o presidente do Clube de Esporte Renascença para reservar o local no dia nove de outubro, para realizarmos o evento bingo-jantar"*.

Finalizando este item da pauta, o presidente da Associação retornou à discussão em relação aos conflitos ocorridos entre diretoria e conselho fiscal, da Associação do Loteamento Santa Clara.

Segundo o presidente, *"A Associação está aberta para a desistência de membros"*. Observamos que esta colocação refere-se à alguns membros do conselho fiscal, por divergência pessoal e político-partidária. Conforme o 2º secretário, *"Os membros da diretoria que não participam nas reuniões, deveriam desistir da Associação"*. O presidente concordou com esta colocação, explicando que existem dois membros do conselho fiscal que possuem duas faltas em reuniões e com isto deveriam ser excluídos de suas funções como membros do conselho fiscal. Continuando, explicou que a ausência dos membros da diretoria e do conselho fiscal em reuniões implicará o afastamento definitivo da Associação, conforme o Estatuto.

Segundo a vice-presidente,

"O sr. X (membro do conselho fiscal) está falando para os moradores que conseguiu sozinho os tubos de esgoto, através de uma conversa de bar com o deputado estadual e que a Associação só realiza reuniões sem conseguir benefícios para o Loteamento".

Finalizando a reunião, a estagiária de Serviço Social sugeriu a realização de uma reunião com a participação dos membros do Conselho Fiscal, apresentando como pauta a discussão dos conflitos entre o grupo e a leitura do Estatuto referente às funções da diretoria e do conselho fiscal. Com isto realizou-se o encaminhamento da próxima reunião, no dia quatro de setembro de mil novecentos e noventa e três, tendo como local a residência da vice-presidente.

Esta reunião foi cancelada pelo presidente da Associação devido à ausência dos membros do conselho fiscal. Contudo, realizou-se a transferência desta reunião para o dia cinco de setembro do mesmo ano, no período matutino. Novamente a reunião foi cancelada pelo mesmo motivo. No entanto, o presidente da Associação realizou o encaminhamento da reunião para o mesmo dia, às dezenove hora e trinta minutos, apresentando como local a residência da vice-presidente. Apresentou-se como pauta da reunião a leitura do artigo "Como matar uma associação", do jornal "O Porto Belo"; discussão dos conflitos entre o grupo e a leitura do Estatuto da Associação referente às funções da diretoria e conselho fiscal.

A reunião iniciou com o presidente da Associação realizando a leitura do artigo de jornal "Como matar uma associa-

ção", apresentada pela estagiária de Serviço Social. Deste artigo consta a seguinte nota:

"Nunca compareça a uma reunião. Se você comparecer, pelo menos chegue atrasado. Se o tempo estiver ruim, não compareça. Se puder, encontre defeitos na Associação e nos membros. Nunca aceite compromisso: é mais fácil criticar do que realizar algo; a despeito de tudo, reclame se não for nomeado para algum posto; se você for consultado, diga que não tem opinião formada. Mais tarde, comente como as coisas deveriam ser feitas. Enquanto outros membros oferecem para ajudar, não faça nada e reclame que a Associação é dirigida por um pequeno grupo. Nunca pague suas mensalidades, assim ninguém poderá se aproveitar do seu dinheiro. Não divulgue os sucessos de sua Associação, mas sim seus erros. Quando os eventos forem organizados, não participe. Quando os eventos não forem organizados, diga que a Associação acabou".

Ao término da leitura realizou-se a avaliação deste artigo refletindo na Associação de Moradores. Os participantes apresentaram a necessidade e a importância de realizar-se este estudo sobre este artigo entre os membros da Associação, uma vez que a diretoria e conselho fiscal encontram-se fragmentados. Conforme o presidente e a vice-presidente, "este artigo é uma crítica construtiva para a nossa Associação de Moradores".

Em relação ao segundo e terceiro item da pauta, o presidente explicou ao grupo a existência de alguns membros estarem distribuindo tubos de esgoto para moradores do Loteamento. Uma outra observação é a existência de alguns membros estarem realizando contato com o prefeito municipal, a fim de discutirem assuntos relacionados com a Associação de Moradores, porém sem anteriormente consultar a diretoria. Segundo o presidente, "estas atitudes resultam na desconfiança do prefeito municipal sobre as funções da Associação".

Em seguida, realizou-se a discussão sobre a aquisição dos tubos de esgoto pelo deputado estadual Nilton Fagundes. Conforme o presidente, vice-presidente e um morador-membro do conselho fiscal, *"Estes tubos foram conseguidos através da Associação de Moradores, e não particularmente pelos senhores X e Y, membros do conselho fiscal"*. Desenvolveu-se esta discussão devido a comentários feitos no Loteamento que a aquisição dos tubos de esgoto foi através de alguns membros do conselho fiscal, por laços de amizade. Diante dessa discussão, o presidente sugeriu a realização de uma eleição na próxima reunião da Associação, entre os membros da diretoria e o conselho fiscal. A finalidade desta eleição seria para efetuarem a exclusão de dois membros do conselho fiscal. A acusação foi negada pelo membro deste conselho, sobre a distribuição dos tubos de esgoto, alegando que outros membros do conselho fiscal realizaram tal distribuição. Com isto o presidente explicou que iria registrar uma queixa na Delegacia Civil sobre roubos de bens da Associação de Moradores. Segundo o mesmo, *"Esta minha atitude será feita independente de aceitação ou não dos membros da diretoria"*.

Diante do impasse, segundo o 1º tesoureiro,

"Somos um grupo e precisamos ter respeito e compreensão, pois somos também um membro só da Associação de Moradores que representamos os moradores do Loteamento Santa Clara".

"Um aspecto que é fundamental nas Associações de Moradores é a ênfase na igualdade, na constituição da coletividade, onde os indivíduos mais diversos tornam-se iguais na medida que sofrem a mesma carência, e agindo em conjuntos, esses iguais vivem a experiência da comunidade" (Demo, 1991, p.82).

O presidente realizou a leitura do Estatuto da Associação, explicando as funções do conselho fiscal e diretoria. Segundo o mesmo,

"O papel do conselho fiscal é somente fiscalizar o loteamento e a diretoria da Associação, como por exemplo, a fiscalização dos tubos de esgoto. Uma outra função é realizar comentários positivos da Associação e não fofocas sobre as reuniões. E a função da diretoria é resolver os problemas internos da Associação e do loteamento".

Após, um morador-membro do conselho fiscal colocou a sua dificuldade em participar das reuniões, trazendo como consequência o seu afastamento da Associação. Conforme o mesmo, *"Minha saída da Associação deve-se ao meu trabalho. Tenho comércio e preciso estar trabalhando sem horário para fechar"*. O presidente, vice-presidente e estagiária de Serviço Social explicaram a importância de sua participação na Associação, uma vez que sua residência encontra-se afastada dos demais, representando com isto, os moradores de sua rua. Retomou seu afastamento, colocando sua participação na Associação de Moradores.

Em seguida um morador-membro do conselho fiscal dirigiu-se ao presidente apresentando sua indagação sobre a aquisição dos tubos de esgoto que pertencem à prefeitura municipal. Segundo o presidente, *"Isto é problema para ser discutido entre a diretoria, o conselho fiscal só poderá realizar contato com o prefeito Nilton de Brito com a autorização da direção da Associação"*. Diante destas discussões, a estagiária de Serviço Social explicou ao grupo da cooperação entre os membros, apresentando como consequência a intriga e os conflitos, como por exemplo, a reportagem-sátira no jornal "O Momento" sobre a

Associação de Moradores. Explicou também a necessidade de discutirmos os assuntos relacionados à Associação de Moradores em suas reuniões. Na existência de dúvidas, deveremos esclarecer entre o grupo, e não realizarmos críticas sobre os assuntos em pauta.

Na avaliação desenvolvida sobre a reportagem-sátira da Associação de Moradores, apresentada por um jornal do município, o grupo (diretoria e conselho fiscal) apresentou a hipótese de existir a presença de alguns membros da Associação na elaboração desta reportagem, por consequência da desunião entre a diretoria e conselho fiscal. Discutiram também a existência de intrigas desenvolvidas ao término das reuniões da Associação, sobre os assuntos discutidos em pauta. No entanto, essas intrigas conduziam para a realização desta reportagem sobre a Associação de Moradores.

Diante dos conflitos ocorridos, o presidente e vice-presidente apresentaram ao grupo o prazo de seis meses para se afastarem definitivamente da diretoria da Associação. Conforme os mesmos, *"Caso a Associação não conseguir erguer sua imagem perante os moradores do Loteamento Santa Clara, deixaremos nossos cargos"*. Com isto, uma moradora-membro do conselho fiscal apresentou também o mesmo prazo para afastar-se da Associação. Segundo o presidente,

"Não vou deixar nada de mão beijada, os demais membros vão ter o trabalho de fazer e registrar outra vez o Estatuto da Associação, pois vou queimar o Estatuto que eu fiz".

Finalizando a reunião, o presidente realizou novamente a leitura do artigo *"Como matar uma associação"*. Segundo um

morador-membro do conselho fiscal, "este artigo reflete o acontecimento da reportagem sobre a Associação de Moradores". Conforme outro morador-membro do conselho fiscal, "É preciso tocarmos para frente a Associação, procurarmos os erros, batarmos esses erros e lutarmos para uma aproximação entre nós". A estagiária de Serviço Social perguntou aos membros suas opiniões sobre a realização desta reunião diante das discussões e conflitos. Segundo um morador-membro do conselho fiscal, "Esta reunião foi importante para buscarmos uma aproximação entre os membros da diretoria e conselho fiscal".

No dia quatorze de setembro de mil novecentos e noventa três, ao término da reunião do Clube de Mães, a estagiária de Serviço Social realizou contato com o presidente da Associação e um morador-membro do conselho fiscal. Conforme os mesmos,

"A diretoria da Associação de Moradores participou de uma reunião com o prefeito municipal Nilton de Brito, no mesmo dia, no período matutino. Participaram desta reunião: o presidente, o vice-presidente, a 1ª secretária e uma moradora-membro do conselho fiscal. A finalidade dessa reunião, seria a liberação dos 50% dos tubos de esgoto que pertencem à prefeitura municipal de Tijucas".

Segundo o presidente,

"O prefeito municipal Nilton de Brito explicou que o Clube de Mães apresentou o nome da Associação de Moradores do Loteamento Santa Clara, para conseguirem tubos de esgoto. Com isto, irei tomar providências urgentes contra o Clube de Mães".

A estagiária de Serviço Social perguntou quais as providências que seriam realizadas, visto que o presidente não quis realizar comentários.

Diante deste contato, observamos que a diretoria da Associação de Moradores ao realizarem a reunião com o prefeito municipal, não discutiram anteriormente com a Secretaria Municipal de Ação Social e Saneamento, que desenvolve trabalho de assessoramento com a mesma Associação.

Segundo o presidente,

"A associação de moradores está iniciando do zero, ou seja, tudo de novo sem possuir prioridade e data para realização de reunião. O que for desenvolvido pela Associação irá ser com ausência de reuniões entre diretoria e conselho fiscal, pois agora irei fazer por intuição e sozinho".

Segue dizendo: "Em relação ao evento bingo-jantar, promovido pela Associação de Moradores, o mesmo foi cancelado". Observamos também, as atitudes agressivas do presidente da Associação e morador-membro do conselho fiscal com a estagiária de Serviço Social, negando-se a responder as dúvidas apresentadas pela mesma.

No dia seguinte, foi realizada visita domiciliar à residência da vice-presidente, com objetivo de conhecer a pauta de reunião realizada no dia quatorze de setembro de mil novecentos e noventa e três. Conforme a vice-presidente,

"Os membros da Associação foram bem recepcionados pelo prefeito Milton de Brito, e a pauta foi a discussão da data da entrega dos tubos de esgoto pertencentes à prefeitura municipal".

No entanto, o mesmo concedeu o prazo de vinte dias para a Associação de Moradores receber os tubos de esgoto e iniciarem as obras de saneamento básico do Loteamento Santa Clara.

Após, a vice-presidente explicou para a estagiária de Serviço Social, a ausência de uma data para a realização da reunião da Associação, haja vista que a prioridade é o evento bingo-jantar, como forma de arrecadar fundos financeiros para a Associação. No entanto este evento seria realizado no dia nove de outubro de mil novecentos e noventa e três. A aquisição dos brindes seria através dos comerciantes do município e autoridades políticas e a diretoria e o conselho fiscal se responsabilizariam por estes contatos.

Segundo a vice-presidente,

"O presidente da Associação está bravo, devido ao morador Y (membro do conselho fiscal) confirmar o desaparecimento do Estatuto da Associação de Moradores, que estava sob sua responsabilidade".

Explicou também que o presidente realizaria contato com o deputado estadual Nilton Fagundes, na Assembléia Legislativa, com a finalidade de discutirem uma possibilidade de uma nova construção do Estatuto da Associação, dado o desaparecimento do mesmo.

Em relação aos conflitos entre diretoria e conselho fiscal, segundo a vice-presidente,

"Excluindo alguns membros como: X, Y e Z, a Associação estaria muito bem, porque os mesmos estão desenvolvendo uma outra Associação de Moradores no Loteamento Santa Clara".

Continuando, explicou que se afastaria do cargo, após solucionarem o problema do saneamento básico do Loteamento, e a realização do evento bingo-jantar.

Após esta visita domiciliar, foi realizado contato com o presidente da Associação, no dia dezesseis de setembro de mil novecentos e noventa e três, com a finalidade de constatar a data da reunião da Associação e os encaminhamentos realizados pelos membros. Diante deste contato, constatamos a realização de uma reunião com a participação da diretoria, membros do conselho fiscal e estagiária de Serviço Social, neste mesmo dia, no período noturno, apresentando como local a residência da vice-presidente. No entanto segundo o presidente, "A pauta será somente a exclusão dos senhores X e Y - no cargo de membros do conselho fiscal". Explicou também que o morador Y - membro do conselho fiscal - confirmou o desaparecimento do Estatuto da Associação que se apresentava sob sua responsabilidade. Segundo o presidente, "existe a possibilidade deste morador ter repassado o Estatuto da Associação para autoridades políticas municipais e estaduais, a fim de modificarem os capítulos".

Uma outra crítica apresentada pelo presidente é a existência de intrigas no Loteamento em relação a sua pessoa, desenvolvida pelo sr. X - membro do conselho fiscal. Citando como exemplo: "O presidente é de m... porque não faz nada para o Loteamento Santa Clara". Além disto, segundo o presidente, "o sr. X está comentando a existência de capangas para me surrar, devido o conflito do desaparecimento do tubo de esgoto e o registro da queixa na Delegacia Civil".

Um outro conflito entre os membros da diretoria e conselho fiscal, segundo o presidente,

"É a possibilidade do sr. X - membro do conselho fiscal, contratar um advogado do município para retirar da cadeia pública o morador que assassinou brutalmente outra moradora do loteamento. No entanto, esta contratação está sendo realizada em nome da Associação de Moradores do loteamento Santa Clara sem consultar anteriormente a diretoria. Contudo, os srs. X, W e C (membro do conselho fiscal), são cúmplices dos conflitos desenvolvidos pelos srs. X e Y (também do conselho fiscal)".

Diante deste contato, observamos o comportamento do presidente com a estagiária de Serviço Social, demonstrando atitude agradável e atenciosa. No entanto, comportamento este, oposto ao contato realizado no dia quatorze do mesmo mês e ano.

Em relação à reunião da Associação de Moradores, realizada no dia dezesseis de setembro de mil novecentos e noventa e três, participaram membros da diretoria, conselho fiscal e estagiária de Serviço Social. Apresentou-se como pauta de reunião: os encaminhamentos para a realização do evento bingo-jantar e a discussão sobre os encaminhamentos realizados pelos srs. X e Y - membros do conselho fiscal.

Iniciando a reunião em torno do primeiro item de pauta, o presidente da Associação explicou que realizaria contato com a comissão da Igreja Nossa Senhora dos Navegantes - Bairro da Praça, com a finalidade de reservar o Salão Paroquial no dia nove de outubro, para a realização do evento bingo-jantar.

Conforme a aquisição dos brindes, o presidente da Associação e a secretária responsabilizaram-se em elaborar ofícios com caráter de colaboração espontânea para a Associação de Moradores. Com esses ofícios, membros da diretoria e conselho fiscal realizariam contatos nos comércios do município e autoridades políticas, a partir do dia vinte e um de setembro. O

objetivo deste evento é a arrecadação de fundos financeiros para as compras dos tubos de esgoto que pertencem aos moradores do Loteamento Santa Clara.

Após, iniciou-se a discussão do segundo item da pauta, onde o presidente da Associação encaminhou a próxima reunião para o dia vinte de setembro de mil novecentos e noventa e três, com a participação da diretoria, membros do conselho fiscal e estagiária de Serviço Social. Segundo o mesmo,

"Esta reunião apresentará como pauta a realização de uma votação entre os membros para a exclusão dos srs. X e Y - membros do conselho fiscal. Um outro ponto de pauta é a entrega do Estatuto da Associação pelo sr. Y. Caso não houver esta entrega, a diretoria realizará um novo Estatuto em caráter urgente, sendo abolido o Estatuto perdido".

Contudo o morador Y - membro do conselho fiscal, confirma o seu desaparecimento, sendo que o presidente, vice-presidente e sr. B - membro do conselho fiscal acreditam *"que o Estatuto está em poder de outras pessoas"*.

A estagiária de Serviço Social explicou aos membros a necessidade de esperarmos pelo prazo fixado para a entrega do Estatuto, antes de se realizar esta votação. Segundo o morador Y (membro do conselho fiscal), *"Lavo minhas mãos, porque perdi o Estatuto. Agora vou tirar uma cópia através do deputado estadual Nilton Fagundes"*. Foi apresentada a hipótese, pelos membros presentes, que o desaparecimento do Estatuto da residência do sr. Y se devesse ao fato de ter sido retirado pelo sr. X (também membro do conselho fiscal), com o objetivo de conseguir verbas financeiras para a Associação de Moradores. Esta hipótese surgiu através dos comentários realizados pelo morador X, na

aquisição de uma quantia financeira para a Associação de Moradores. Entretanto, os membros apresentaram a seguinte indagação: *"Como o sr. X conseguiu esta verba financeira? Só com auxílio de políticos partidários, porque com a apresentação do Estatuto da Associação é impossível"*.

Diante dessa discussão, segundo o presidente, *"Devemos tocar o trabalho e esquecer o sr. X, quando ele aparecer, deverá esclarecer suas atitudes para a diretoria e discutir com os membros da Associação"*. As críticas realizadas quanto às atitudes do morador e membro do conselho fiscal, referem-se, por exemplo, aos comentários desenvolvidos no Loteamento, quanto à administração da Associação de Moradores. Uma outra crítica, segundo o presidente, *"São as suas bebedeiras e cantadas com as mulheres do Loteamento"*.

Finalizando a reunião, a estagiária de Serviço Social propôs a realização da pauta para a próxima reunião da Associação. Os membros aceitaram a proposta, apresentando a seguinte elaboração: discussão sobre os encaminhamentos realizados pelos moradores X e Y - membros do conselho fiscal, e a entrega dos ofícios de caráter de colaboração espontânea para a aquisição de brindes, em prol da realização do evento bingo-jantar.

Nessa reunião realizada no dia vinte de setembro de mil novecentos e noventa e três, participaram os membros da diretoria, conselho fiscal e estagiária de Serviço Social.

A reunião iniciou-se com a apresentação do primeiro item de pauta, onde o presidente da Associação realizou a leitura das atas anteriores, dias cinco, seis e dezesseis do mesmo

mês e ano. A finalidade desta leitura foi a discussão dos encaminhamentos realizados pelos moradores X e Y - membros do conselho fiscal, tais como:

"Doação de tubos de esgoto para outros moradores; colaboração em nome da Associação para contratação de advogado; críticas e intrigas realizadas ao término das reuniões; e colaboração para o Clube de Mães".

No entanto, o morador Y apresentou aos membros da diretoria, a ata da reunião dos membros do conselho fiscal, realizada no dia dezanove do mesmo mês e ano, constatando a ausência de três membros do referido conselho e do presidente e vice-presidente. Segundo o morador Y,

"O conselho fiscal é um órgão totalmente independente e separado da diretoria da Associação de Moradores, onde os encaminhamentos realizados pelo morador X deverão ser discutidos somente pelo conselho fiscal, visto que a diretoria foi convidada a participar".

Explicou também que as atas das reuniões da Associação são sem valor, devido não constar a assinatura dos participantes. Conforme o mesmo,

"Devemos tocar a Associação para frente, abraçando a luta comunitária, doa a quem doer. Não podemos é ficar cobrando toda vida das autoridades políticas. Confesso que o Estatuto sumiu, se quiserem fazer outro tem que ser com calma e procedência. O novo Estatuto tem que ser feito entre toda a diretoria e conselho fiscal. O erro da Associação foi colocar a diretoria e o conselho fiscal sem respaldo dos moradores, ou seja, sem uma votação, os mesmos foram totalmente trocados. Sugiro a realização de um plebiscito no Loteamento Santa Clara, perguntando aos moradores se concordam com a diretoria e o conselho fiscal da Associação".

"Uma Associação de Moradores, embora se autodenomine representativa de todos os moradores de determinada comunidade, quase sempre não passa de um estreito circuito de relações que dá unidade e coesão a um grupo em particular. Uma das grandes dificuldades das Associações de Moradores está pois em manter em seu interior interesses e expectativas tão diferenciadas" (Doimo, 1984, p.38).

Diante deste discurso, o presidente explicou que a diretoria não reconhece a reunião realizada pelos membros do conselho fiscal. Segundo o morador Y, "é o conselho fiscal quem empossa os seus membros". No entanto, o presidente da Associação apresentou invalidada a posse dos moradores Z e W, como membros do conselho fiscal, realizada durante a reunião do referido conselho. Segundo o mesmo, *"Não se passa em cima de mim"*.

Em relação aos encaminhamentos para solucionar o problema do saneamento básico, segundo o morador X (membro do conselho fiscal), *"os moradores do Loteamento são pobres, e não podem pagar o esgoto. Com isto, estou conversando e pedindo a colaboração nas cerâmicas, tijolos para construir o esgoto"*. Conforme a vice-presidente, *"os moradores são relaxados e não pobres, mas não podemos entrar na vida particular de cada morador"*. Segundo o morador X, a Associação não conhece os moradores do Loteamento Santa Clara. No entanto, segundo a vice-presidente, *"a Associação pode ajudar os moradores através de aposentadorias, ranchos de alimentos, e não se preocupar em fazer a fossa do vizinho"*. A estagiária de Serviço Social explicou a importância da participação dos moradores na solução dos problemas coletivos. No entanto, segundo o morador Y, *"como os moradores podem participarem, se a Associação realiza as reuniões entre quatro paredes?"*. Com isso, a estagiária de

Serviço Social apresentou como proposta a realização de uma reunião com a participação dos moradores, para discutirem e encaminharem os problemas do Loteamento, citando como exemplo o saneamento básico. Entretanto, o presidente e vice-presidente não concordaram com a proposta, sugerindo a realização desta reunião após solucionarem o problema do saneamento básico da rua Navegante, como meio de não pressionarem a prefeitura municipal no comprometimento dos 50% dos tubos de esgoto.

Segundo Souza (1987,p.81),

"A participação não é uma questão do pobre, do miserável, ou do marginal; é questão a ser refletida e enfrentada por todos os grupos sociais que não chegam a penetrar as decisões que dizem respeito às suas condições básicas de existência. Por esse ângulo, a participação, longe de ser política, de reprodução de ordem, é sobretudo questão social".

O presidente da Associação apresentou a seguinte indagação ao morador "X" (membro do conselho fiscal): *"Qual a sua posição quanto à discussão realizada nesta reunião?"*. Acho que você tem raiva de mim, porque venceu a eleição da diretoria da Associação de Moradores". Face a este desabafo, os presentes mantiveram-se em absoluto silêncio. A estagiária de Serviço Social face a esta situação também entendeu ser procedimento não seguir com o tema proposto pelo presidente, por recear possíveis agressões verbais e físicas. Juntamente com a vice-presidente apresentaram os encaminhamentos para a realização do evento bingo-jantar, haja vista que o mesmo representava a busca da aproximação entre os membros da Associação de Moradores. Entretanto, estes encaminhamentos foram impossibilitados, devido ao presidente da Associação apresentá-los como pauta para a próxima reunião com a participação somente da diretoria.

Finalizando a reunião, o presidente retornou a discussão sobre os encaminhamentos realizados pelos membros do conselho fiscal. Segundo o mesmo, *"os moradores 'X' e 'Y' precisam mencionar por escrito para a diretoria, as acusações realizadas nesta reunião"*. Entretanto esses moradores recusaram-se a apresentar este ofício, criticando a demonstração de autoritarismo do presidente da Associação, e necessariamente o registro desta reunião em ata da Associação. Com isto, realizou-se uma votação entre os membros da diretoria e conselho sobre a obrigatoriedade da apresentação deste ofício. Com unanimidade os participantes demonstraram-se favoráveis a esta apresentação. Nesta situação, o presidente excluiu a opinião da estagiária de Serviço Social. Esta exclusão nos chegou pesarosa já que até a presente data estávamos presentes no sentido de facilitar a busca de soluções face ao conflito entre diretoria e conselho fiscal.

Durante a realização desta reunião, observamos a discussão entre os membros da diretoria e conselho, a nível pessoal e político-partidário dificultando a dinâmica e o objetivo da mesma. Observamos também a impossibilidade de encaminharmos o segundo item da pauta; ou seja, a entrega dos ofícios de caráter de colaboração espontânea para a aquisição dos brindes em prol da realização do evento bingo-jantar. No entanto, este item foi encaminhado como pauta para a próxima reunião da Associação, ou seja, segundo o presidente: *"após a apresentação dos ofícios elaborados pelos membros do conselho fiscal"*.

Após a realização dessa reunião, constatamos um prazo de sessenta e dois dias de ausência de reuniões entre diretoria e conselho fiscal. No entanto, a estagiária de Serviço Social,

através da Secretaria Municipal de Ação Social e Saneamento realizou contatos com o presidente da Associação, como: visitas domiciliares; ofícios com destinatário à Associação de Moradores; e assessoramento individual na mesma Secretaria.

No dia vinte um de outubro de mil novecentos e noventa e três, o presidente da Associação apresentou-se na Secretaria Municipal, a fim de solicitar passagens rodoviárias com destino a Blumenau. O objetivo desta solicitação é a aquisição de brindes em prol do evento bingo-jantar, em outros municípios. Na impossibilidade destas passagens, o presidente da Associação demonstrou-se agressivo diante da secretária municipal senhora Ilva, assistente social e estagiária, demonstrando também seu interesse somente na aquisição das passagens rodoviárias.

Um outro contato desenvolvido com a Associação de Moradores foi através de ofícios, com a finalidade de discutirmos o assessoramento e os trabalhos desenvolvidos na Associação. Entretanto, a diretoria não compareceu a esta reunião, apresentando um ofício, constando que a Associação de Moradores não reconhece trabalhos da Secretaria Municipal, faltando apoio e estímulo da mesma. Contudo, a diretoria apresenta espaço para entendimentos futuros, trabalhos transparentes e sólidos entre Associação de Moradores e Secretaria Municipal. Com a apresentação deste ofício, elaboramos um outro, com a finalidade de comparecerem à Secretaria Municipal para discutirmos elaborações de trabalhos entre as mesma (estes ofícios encontram-se no anexo desta monografia).

Um último contato realizado com a diretoria da Associação, foi com a realização de uma reunião, no dia vinte dois

de novembro de mil novecentos e noventa e três, no Loteamento Santa Clara com a participação da secretária municipal senhora Ilva Porto Faria, assistente social e estagiária de Serviço Social. Apresentaram-se como pauta as discussões sobre a realização de uma atividade festiva no Loteamento com o apoio da Secretaria Municipal de Ação Social e Saneamento e a realização do trabalho com pisos, com o assessoramento da mesma Secretaria Municipal. Na ocasião, as questões relacionadas ao saneamento básico não foram prioritárias.

Iniciando reunião, o presidente da Associação apresentou os encaminhamentos a serem realizados para a Festa de Natal em prol das crianças do Loteamento Santa Clara. A estagiária de Serviço Social apresentou a indagação sobre a arrecadação dos brindes, no Município de Tijuca, para a realização do evento bingo-jantar. Os membros explicam que em época épocas de fim de ano, o comércio do Município e a população em geral, demonstram-se saturados para a realização de bingo-jantar. Com isto, os brindes arrecadados serão vendidos para os moradores do Loteamento, a fim de colaborarem com a Festa de Natal, promovida pela Associação.

A secretária municipal senhora Ilva e a assistente social, via Secretaria Municipal de Ação Social e Saneamento, apresentaram a colaboração para este evento, promovido pela Associação de Moradores. Esta colaboração foi aceita pela diretoria da Associação.

Realizando em seguida a discussão sobre o segundo item da pauta, a secretária municipal, senhora Ilva, apresentou o trabalho com pisos, assessorado pela Secretaria de Ação Social

e Saneamento. Conforme a mesma, "a Associação de Moradores receberá a presença de um engenheiro da cerâmica Portobello, para a explicação da execução deste trabalho". Os pisos são entregues na residência de um membro da diretoria da Associação que representa o coordenador deste trabalho. Explicou também que a forma de pagamento será quinzenalmente, com a expectativa de dolarizar no mês de dezembro. Este pagamento será efetuado através de 50% para a Associação e 50% para os moradores, com a participação de adultos e adolescentes. Com isto, a Associação irá colaborar com os moradores do Loteamento na renda familiar e na realização de atividades festivas.

Diante desta explicação, os membros aceitaram em executar este trabalho no Loteamento Santa Clara, escolhendo como coordenadora a moradora "B", membro do conselho fiscal, tendo como sede a sua residência. Segundo a vice-presidente,

"Este trabalho com piso dará muita dor de cabeça e responsabilidade para a Associação de Moradores. Contudo, será válido apenas para ajudarmos os moradores pobres do Loteamento".

Conforme o presidente,

"Só quero este trabalho com piso, porque os moradores estão indo em minha porta, perguntando a possibilidade da Associação coordenar este trabalho, visto que individualmente é impossível".

Finalizando a reunião, o presidente da Associação explicou a decisão da diretoria, diante do assessoramento desenvolvido pela Secretaria Municipal de Ação Social e Saneamento. Segundo o mesmo, "Por enquanto não queremos trabalhar com estagiárias de Serviço Social e nem com a Prefeitura Municipal. Queremos permanecer sozinhos por um período de dois meses". A

secretária municipal, senhora Ilva, explicou que o rompimento do trabalho da estagiária de Serviço Social significa o rompimento com a Secretaria de Ação Social e Saneamento.

Diante desta reunião, observamos apenas a participação de um membro do conselho fiscal, ou seja, com nível de parentesco do presidente da Associação.

Com esta reunião, a estagiária de Serviço Social concluiu sua prática de estágio curricular na Associação de Moradores do Loteamento Santa Clara - Bairro da Praça. Durante este estágio do Curso de Serviço Social, constatamos que as prioridades apresentadas pela Associação de Moradores (como: solução do problema do saneamento básico e a realização do evento bingo-jantar), não foram concluídas, devido aos conflitos pessoais e político-partidários entre os membros da diretoria e conselho fiscal. Entretanto, a estagiária de Serviço Social participou, no Loteamento Santa Clara, durante o período de junho à dezembro do mesmo ano, do Clube de Mães do Bairro da Praça. O surgimento deste Clube representou ser uma das situações de revitalização das moradoras do Loteamento Santa Clara.

Durante a realização deste estágio curricular do Curso de Serviço Social desenvolveu-se com as moradoras do Bairro da Praça a formação do Clube de Mães com o objetivo de realizarem trabalhos/atividades em prol, da comunidade do Bairro da Praça. A criação deste Clube apresentou também a finalidade de buscar a participação e a integração das moradoras do Bairro da Praça. No entanto este Clube foi fundado com mulheres que participavam como membros da Associação de Moradores do Loteamento Santa Clara.

Compreendemos que as moradoras deste Loteamento, ao manifestarem a noção de sujeito social, estabelecem na sociedade o processo de conquista de direitos, uma vez que este processo acontece pelo planejamento participativo.

A hierarquia do Clube de Mães, apresenta-se como a diretoria e o conselho fiscal, num total de dez mulheres do Bairro da Praça, onde a maioria reside no Loteamento Santa Clara.

Iniciando suas atividades, foi realizado um carreteiro no Bairro da Praça, em comemoração ao Dia dos Pais. O objetivo deste evento foi a arrecadação de fundos financeiros para o desenvolvimento de trabalhos sociais junto aos moradores. Outras atividades foram desenvolvidas durante sete meses que acompanhamos o Clube de Mães, como: aquisição de tubos de esgoto, junto à Câmara Municipal de Vereadores para sanar o problema do saneamento básico da rua Carolina Duarte (Loteamento Santa Clara); organização e formalização dos documentos do Estatuto do Clube de Mães do Bairro da Praça; realização de festas de aniversários para os membros do Clube; realização de atividades manuais; conquista de espaço como sede, junto a Secretaria Municipal de Ação Social e Saneamento, para a realização das reuniões do Clube de Mães; prestação de serviços aos moradores do Loteamento Santa Clara; participação nos eventos "Feirão do Usado", promovido pela Secretaria Municipal da Indústria, Comércio e Turismo; organização de palestra sobre "Prevenção às Drogas"; organização de atividade festiva em comemoração ao Dia da Criança no Loteamento Santa Clara; a criação do Grupo de Idosos do Bairro da Praça; e a coordenação

do trabalho com piso, junto aos moradores do Bairro da Praça, assessorado pela Secretaria de Ação Social e Saneamento.

As discussões destes trabalhos foram desenvolvidas pelas participantes do Clube de Mães, durante seus encontros semanalmente ou quinzenalmente.

Em relação à formação do Grupo de Idosos, a assistente social da Secretaria Municipal, apresentou durante uma reunião do Clube de Mães a proposta de forma-se este Grupo, tendo a coordenação das participantes do Clube, e o assessoramento e acompanhamento da Secretaria Municipal de Ação Social e Saneamento. As participantes do Clube de Mães demonstraram-se estimuladas na formação deste Grupo de Idosos do Bairro da Praça, apresentando um elevado índice de moradores na terceira idade em situação de miséria e abandono. A Secretaria Municipal, através da assistente social e estagiária de Serviço Social realizaram o assessoramento e o acompanhamento na execução deste trabalho; como também o fornecimento de materiais para os trabalhos manuais.

Iniciando o trabalho com Grupo de Idosos, as participantes do Clube de Mães, realizaram visitas domiciliares no Loteamento Santa Clara, a fim de conhecerem e convidarem os idosos a participarem deste Grupo. Ao término destas visitas foi realizado um encontro com a participação dos idosos, com a finalidade de aproximarem ao Clube de Mães, explicando o objetivo da formação do Grupo de Idosos. Além disto, foram discutidos com os mesmos, suas perspectivas diante da formação deste Grupo, atividades a serem desenvolvidas, o dia da semana e horário para a realização dos encontros. Foram realizados oito

encontros quinzenais, tendo a participação da estagiária de Serviço Social; sendo realizadas atividades de costura (crochê), jogos de baralho, dominó e bingo. Além disto, foi oferecido lanche organizado pelo Clube de Mães. Observamos que a participação dos idosos representava suas necessidades de se comunicarem com os demais membros e com as participantes do Clube de Mães.

Os encontros realizados quinzenalmente eram coordenados por cinco mães que deles participavam diretamente,. Apresentava-se aproximadamente um total de vinte idosos inscritos; porém participavam diretamente e ativamente um número de dez idoso. Durante a realização desses encontros, observamos gradativamente a ausência da participação dos mesmos. Para conhecer as determinações desta ausência e reverter este quadro, as participantes do Clube de Mães juntamente com a estagiária de Serviço Social realizaram visitas domiciliares, a fim de conhecer e motivar a participação, buscando sugestões quanto à formação do Grupo de Idosos. Em razão do final do ano, os idosos e o Clube de mães encerraram temporariamente suas atividades retornando no final do mês de fevereiro de mil novecentos e noventa e quatro. O encerramento encaminhou-se através de uma tarde festiva, organizada pelo Clube de Mães.

Durante a formação do Clube de Mães do Bairro da Praça, encontraram-se obstáculos no sentido de críticas em relação à criação do mesmo, por parte dos membros da Associação de Moradores do Loteamento Santa Clara, apresentando como consequência a tentativa de desestimular a formação do Clube de Mães.

Após a formação deste Clube, houve o reconhecimento da existência do Conselho Comunitário do Bairro da Praça, coordenado pelo presidente da Câmara de Vereadores Municipal, o vereador Edson Bayer. A existência deste Conselho apresentou como consequência a tentativa de relação entre o mesmo e o Clube de Mães com finalidade de desenvolverem atividades sociais em prol dos moradores do Bairro da Praça. Esta tentativa de relação ocorreu através de discussões entre os membros do Conselho Comunitário (particularmente, o vereador Edson Bayer) e as participantes do Clube de Mães, avaliando os pontos positivos e negativos. O primeiro contato foi realizado pelo vereador Edson Bayer, com algumas participantes do Clube de Mães, sendo posteriormente apresentando e discutido pelo grupo.

No processo de discussão entre os movimentos comunitários, constatamos que a diretoria do Conselho Comunitário apresentava-se em término de mandato. Diante disto, constatamos também que a mesma diretoria encontrava-se no poder durante três anos consecutivos, ou seja, desde a sua fundação, apenas realizando eleições internas entre os membros da diretoria. Com isto, o vereador Edson Bayer, propôs aos membros do Clube de Mães e aos membros do Conselho Comunitário a realização de uma eleição para a formação da nova diretoria do referido Conselho. Na ocasião, o vereador citado, buscou interferir sugerindo a realização de uma eleição, onde os presentes seriam os candidatos do Conselho e a eleição realizada entre os membros. Propõe que os cargos de presidente e tesoureiro pertenceriam ao Conselho Comunitário, os demais cargos ao Clube de Mães. Contudo, esta proposta, claramente irregular, não avançou, pois o Esta-

tuto do referido Conselho do Bairro da Praça, exige que ao término de cada gestão deverão realizar-se eleições com a participação dos moradores do Bairro da Praça.

Diante disto, o Serviço Social, junto com o Clube de Mães e o Conselho Comunitário, buscou motivar e fazer revelar a conscientização da importância de realizar a eleição da nova diretoria do referido Conselho com a participação dos moradores do Bairro da Praça. Destacando o pensamento de Souza (1987, p.89), "*A participação é um processo de ultrapassagem da consciência individual para consciência social dos problemas coletivos*".

A metodologia utilizada foi através de discussões durante as reuniões do Clube de Mães, realizando leituras e debates do Estatuto do Conselho Comunitário do Bairro da Praça, seguindo de realizações de visitas domiciliares. Com isto as participantes do Clube de mães apresentaram ao vereador Edson Bayer a posição de ausentar-se desta diretoria. Entretanto, os movimentos comunitários apresentam uma aproximação nos desenvolvimentos de trabalhos sociais, realizados no Bairro da Praça, haja vista que o objetivo de ambos é alcançar melhores condições no Bairro da Praça, porque para as participantes do Clube de Mães, esta ausência não significa a impossibilidade de relação entre os movimentos comunitários.

1.4 A percepção dos moradores do Loteamento Santa Clara na inter-relação: a) Prefeitura e moradores do Loteamento Santa Clara e b) associação de moradores e moradores do Loteamento Santa Clara

a) Prefeitura e moradores do Loteamento Santa Clara

Para analisarmos e constataremos esta relação, utilizamos os dados da pesquisa acadêmica, onde realizamos vinte entrevistas do tipo aberto com moradores e membros da Associação do Loteamento Santa Clara.

Face à pergunta:

"Como o(a) sr(a) observa a relação entre a Associação de Moradores do Loteamento Santa Clara com a Prefeitura Municipal de Tijuca para tentar resolver os problemas do Loteamento?"

20% reconhecem a mediação do Serviço Social entre ambos, não tendo distinção das tarefas da Associação de Moradores como organização governamental e Prefeitura uma organização governamental. Citamos como exemplo,

"Acho que é uma relação um com o outro. A gente pensa uma coisa falamos com autoridades da Prefeitura para ver se eles ajudam. É bom a Prefeitura junto, porque a estagiária de Serviço Social conhece a Prefeitura e aqui".

Conforme uma moradora: *"Acho bom, porque a estagiária de Serviço Social, indo na prefeitura fazendo um pedido para o Loteamento é aceito"*. Segundo outra moradora:

"Isso é muito importante, porque a estagiária de Serviço Social trabalha na Prefeitura e não sabe o problema do Bairro da Praça, e os membros da Associação, juntam o problema e estão apresentando para a estagiária de Serviço Social. Em conjunto tentam resolver os problemas ocorridos no local".

Conforme um membro da Associação,

"Tô acreditando que está ótimo, porque a estagiária de Serviço Social está levando e trazendo. A Associação de Moradores tem valor para a Prefeitura. Apresentando o problema para a estagiária de Serviço Social, ela conversa com a Prefeitura, onde escuta os pedidos. Acho a relação boa".

No entanto, 5% observam a dificuldade desta relação, devido à interferência político-partidária entre o presidente da Associação e a Prefeitura Municipal. Acredita somente nos moradores realizando contato com a Prefeitura Municipal, para conseguir benefícios para o Loteamento. Citamos como exemplo,

"Vejo péssima por causa do Presidente da Associação, porque o mesmo não tem uma ligação sadia com a Prefeitura. Com isto, é mais fácil outros moradores conseguirem as coisas. Mexer com política partidária já era, o presidente não pode ter sigla partidária na Associação".

Constatamos que 20% acreditam na relação entre Associação de Moradores e Prefeitura Municipal, somente para solucionarem os problemas do Loteamento como por exemplo, *"É bom, porque arruma os problemas como esgoto e outras coisas"*. Conforme uma moradora, *"para mim, é bom, porque o Loteamento sempre foi a mesma coisa, agora a Prefeitura participando, talvez consiga resolver alguma coisa"*. Segundo outra moradora,

"É bom estar todos juntos, a Prefeitura com os moradores do Loteamento Santa Clara. Não poderia ser outra pessoa melhor do que a estagiária de Serviço Social no Loteamento. Juntos temos mais força para resolver os problemas do Bairro da Praça".

Conforme um moradora,

"A relação é boa para tentar resolver os problemas do Loteamento, pois só assim a Associação de Moradores está começando a se levantar. Todos os moradores sabem que a Associação não resolve nada para o Loteamento, por isso vamos diretamente conversar com o prefeito para conseguir algo para o Loteamento".

Constatamos também que 15% acreditam no Serviço Social como agente externo de revitalização da aproximação dos moradores, e com isto solucionarem as dificuldades do Loteamento. Citamos como exemplo,

"Acho bom, porque acho uma grande amiga para ajudar a gente do Clube de Mães. Se não fosse você, não tinha nada, não tinha ninguém para se meter e nem formar o Clube de Mães. Você foi a cabeça; sem você não daria para começar o Clube de Mães".

Segundo um membro da Associação,

"Acho que você foi uma pessoa que deu uma grande mão para nós, através da conversa e enxergando os problemas. Acho bom, porque ajuda nós, aprofundando o problema do povo. Acho que depois você estará em outro lugar, fazendo o mesmo ou melhor trabalho do que este".

Conforme uma moradora,

Acho uma boa, é bacana o pessoal participar das coisas, porque o Bairro da praça ganham e vai mais para frente. Tem é que produzir. Não adianta uma coisa que fica só naquilo ali, e não vai para frente".

Constatamos que 5% acreditam na relação Associação de Moradores e Prefeitura Municipal, reconhecendo o momento como início para apresentar opiniões. Citamos como exemplo,

"Agora não posso dizer nada, porque ainda não deu em nada, ainda ficou parado. Só uma pessoa ajudando e colaborando nada se pode fazer. Mas se uma pessoa ajuda a outra, é que se pode dizer alguma coisa".

No entanto, 5% acreditam na necessidade desta relação, porém criticando a passividade do presidente da Associação, como por exemplo:

"Acho que você quer fazer as coisas, mas como?, se a Prefeitura não ajuda. Acho que você quando quer alguma coisa batalha, e o presidente da Associação não batalha. Para mim está bom você estando aqui, porque acho que vale a pena lutar por esse Loteamento".

Entretanto, 20% acreditam na relação entre Associação de Moradores na criação de movimentos comunitários e trabalhos sociais no Bairro da Praça. Citamos como exemplo,

"Acho positivo, porque a gente não tinha ninguém que nos orientasse, a Prefeitura não dava essa chance. Agora existe a chance de se fazer um trabalho bonito e bom. Agora nós vamos conseguir".

Segundo uma moradora, "Acho o teu jeito muito bacana, que ninguém iria fazer; pois ajuda as outras pessoas a não ficar parada". Conforme outra moradora,

"É bom porque as mulheres estavam paradas. É uma boa, você veio para o Loteamento e animou todos os moradores. Para o Loteamento, se você não tivesse vindo, pouca coisa seria feita".

Segundo uma moradora,

"Acho ótimo a Prefeitura apoiando os moradores do Loteamento. Eu gosto e acho que vale a pena, porque você transmite algo que a gente precisa - como apoio moral e muitas outras coisas. É importante a sua presença".

No entanto, apenas 5% reconhecem a mediação do Serviço Social entre Associação de Moradores e Prefeitura Municipal como forma de alcançar o exercício da cidadania. Citamos como exemplo um membro da associação,

"Tudo o que se soma, se multiplica no sentido de progresso e do desenvolvimento do bem-estar da pessoa humana é louvado. A Prefeitura estava distante, então agora tem uma ponte de ligação entre o Bairro da Praça e o poder. Agora se tem esgoto, calçamento, e tudo através da ligação, onde teremos melhor vida".

Finalizando, 5% não reconhecem a função do Serviço Social no Loteamento Santa Clara e na relação entre movimentos comunitários e Prefeitura Municipal, como por exemplo,

"É bom, porque você é boa na conversa, para agradar a gente. A pessoa indo com a cara daquela pessoa que conversa já é bom como: eu tô com fome, vindo uma pessoa como você, conversar comigo a agradar, já passou a fome. Acho bom, porque vale a pena, principalmente no Clube de Mães e no Grupo de Idosos".

Neste item podemos destacar uma compreensão ambígua e até contraditória dos moradores face ao governo municipal.

Destacamos:

- o reconhecimento da importância de uma mediação para a busca de soluções face aos problemas que vivem no Loteamento;
- centram na pessoa da estagiária de Serviço Social, as possibilidades de acesso à Prefeitura Municipal, excluindo-se como sujeitos comunicadores de suas necessidades;
- acreditam na relação entre Associação de Moradores e Prefeitura Municipal, como forma única de solucionarem as dificuldades do Loteamento, não buscando, entre si, lutas para melhoria da qualidade de vida dos moradores do Loteamento; e
- centram na pessoa do Serviço Social possibilidade de aproximação entre os membros da diretoria e conselho fiscal, da Associação de Moradores do Loteamento Santa Clara.

b) Associação de Moradores e moradores do Loteamento Santa Clara

Para analisarmos a constataremos esta relação, utilizamos os dados da pesquisa acadêmica, onde realizamos vinte entrevistas do tipo aberta com os moradores e membros do Loteamento Santa Clara.

Face à pergunta, "*Como o(a) sr(a) se sente em relação à proposta da Prefeitura Municipal de Tijucas?*", constatamos que 20% reconhecem a referida proposta como forma de realizarem trabalhos em conjunto entre Prefeitura Municipal e movimentos comunitários. Citamos como exemplo,

"Acho bom que o Clube de mães está bom, porque pegamos com vontade. Acho bom, porque a Prefeitura ajuda os moradores do Loteamento e o Clube de Mães, principalmente a Secretaria de Ação Social e Saneamento".

Segundo uma moradora-membro do Clube de Mães, "*Acho bom, porque estão dando apoio para a gente. Acho que ganhamos um bom apoio, quando fizemos o carreteiro, principalmente em relação ao charque*". Conforme outra moradora,

"Acho muito interessante, sendo um trabalho importante. Nunca vi a Prefeitura antes se interessar com trabalhos sociais no Bairro da Praça. Neste trabalho social, a Prefeitura tem que ter continuidade".

Segundo um morador-membro do conselho fiscal,

"É uma iniciativa positiva, merecedora de aprovação de todos os moradores do Bairro da Praça, e não só de mim, porque você não consegue mudar sozinho um morro do lugar. Mas se você unir-se, você move esse morro com maior facilidade. O que eu quero dizer: não só da parte da assistência social, aqui é um bairro carente (pobre), onde a assistente social tem que estar presente aqui, pois você convivendo está envolvida. O povo se reúne numa Associação que diretoria, onde vamos atrás da busca da solução dos problemas".

Conforme outro morador-membro da Associação, *"A proposta da Prefeitura é coerente, certa e boa"*. No entanto, apenas 5% reconhecem a proposta da Prefeitura como um direito de cidadania, reconhecendo também, a legitimidade da luta em conjunto - Prefeitura Municipal e Associação de Moradores. Citamos como exemplo, *"Acho que é bom, porque tem direito de nos ajudarem. Acho que vale a pena, porque junto com o nosso esforço ganharemos. Temos que lutar"*.

Constatamos que 35% reconhecem a proposta da Prefeitura Municipal, somente para solucionarem o problema do Loteamento e colaborarem com os moradores economicamente carentes, como por exemplo, *"Acho bom, porque a gente fazendo pedido para ajudar os moradores pobres é aceito"*. Segundo um morador-membro da Associação,

"Acho bom, porque eles levam direto o problema para as reuniões de vereadores e prefeito, sendo que aí resolveremos os problemas do loteamento. É importante a presença deles aqui".

Conforme uma moradora,

"É bom a Prefeitura trabalhando no loteamento, porque ajuda os trabalhadores e principalmente as pessoas necessitadas, como exemplo: pessoas que tem receita médica e não podem comprar o remédio, aí eles dão autorização ao farmacêutico para vender".

Segundo uma moradora,

"Eu não tenho nada a tratar, porque meu marido trabalha na Prefeitura, e para mim tanto faz. Não tenho nada contra a Prefeitura, acho que ela está arrumando a cidade e principalmente o loteamento, como exemplo: o esgoto. Acham que estão fazendo um serviço bonito".

Esta entrevista foi realizada, no espaço de tempo final de estágio curricular de Serviço Social no Loteamento Santa Clara, por isso a resposta da moradora, em relação ao início das obras do saneamento básico, pela Prefeitura Municipal. Conforme uma moradora-membro do Clube de Mães,

"É bom ter alguém da Prefeitura aqui no loteamento, porque antes não tinha nada. É importante ter alguém da Prefeitura no loteamento, para estarmos por dentro das dificuldades e superar os problemas".

Segundo uma moradora, "Acho que é bom, porque a Prefeitura ajuda o Loteamento". Conforme outra moradora, "É bom, porque ajuda o pessoal daqui. A Prefeitura é boa porque ajuda a gente". Já 5% acreditam na proposta da Prefeitura Municipal, reconhecendo a estagiária de Serviço Social como investigadora dos problemas do Loteamento, como por exemplo, "É uma boa, a estagiária de Serviço Social estar junto ao Loteamento, pois assim percebe o que está ocorrendo com os seus próprios olhos".

Constatamos também que 10% acreditam na proposta da Prefeitura Municipal, como gestão administrativa municipal partidária, colaborando com os problemas do Loteamento. Citamos como exemplo, "O que tenho visto é que vontade eles mostram, mas fazer é nada. Agora com esse mandato, parece que as coisas vão acontecendo". Segundo uma moradora, "Acho bom, porque é pessoal diferente e novo, que anima ajudar os moradores do Loteamento". Entretanto 5% criticam a proposta da Prefeitura Municipal, em relação às promessas políticas não cumpridas acerca dos problemas do Loteamento. Citamos como exemplo, "Acho péssimo, principalmente sobre o negócio de estrada e

emprego. Prometeram emprego para os moradores e não cumpriram, e os que tinham emprego, eles deram mais apoio".

Constatamos que 10% acreditam na proposta da Prefeitura Municipal como forma de buscar a aproximação dos moradores e melhoria do Loteamento, citamos como exemplo,

"Eu tenho uma coisa que vale a pena. Acho que para o loteamento está sendo bacana, a Prefeitura e a Secretaria de Ação Social, dando esta força. Acho também que temos que lutar e não deixar cair esse apoio".

Segundo uma moradora,

"É uma boa, ajudando ou dando uma força. Acho bom, porque as mulheres sozinhas sem uma opinião ou uma pessoa para ajudar, não tinham capacidade para fazer as coisas. Acho bom, porque agora elas tem idéias do que devem fazer e o que não deve, a Prefeitura está ajudando".

5% acreditam na proposta da Prefeitura Municipal, como meio de identificar os problemas do Loteamento. Reconhecendo a separação político-partidária entre a Prefeitura e movimentos comunitários, na solução dos mesmos. Citamos como exemplo,

"Acho uma boa, porque toda participação é válida. Tá certo que o prefeito é de um partido, mas nós não temos partido, a gente está aqui e eles vindo para ajudar não tem nada de ruim. Eles vindo numa reunião ou dando apoio para os moradores, já é uma coisa. O prefeito está na Prefeitura e não sabe o que está acontecendo aqui. Ele vindo de vez em quando ou você estando aqui, o prefeito conhece a situação".

1.5 A presença de partidos políticos na associação de moradores intervindo no planejamento participativo dos moradores do Loteamento Santa Clara e seu exercício de cidadania

Durante a prática de estágio curricular desenvolvida na Associação de Moradores do Loteamento Santa Clara e no Clube de Mães do Bairro da Praça, observamos a presença significativa de partidos políticos no planejamento e execução das metas dos movimentos comunitários.

O Bairro da Praça significa, para o Município de Tijuca, a maior zona eleitoral, elegendo na última eleição municipal, três vereadores (sendo um presidente da Câmara) e o vice-prefeito, todos residentes no mesmo Bairro. As autoridades políticas municipais apresentam, em seus discursos de campanhas, prioridades de trabalho administrativas para a melhoria das condições de vida dos moradores do referido Bairro. Observamos esta dicotomia entre a demagogia e a verdade ao convivermos no Bairro da Praça, ou seja, extremamente carente nos aspectos da consciência política ou material. No próximo capítulo desta monografia, apresentaremos o Bairro da Praça no contexto social, cultural, político e econômico no Município de Tijuca.

A intervenção de autoridades políticas municipais, no Loteamento Santa Clara, opera-se através da participação em reuniões e execução das metas dos movimentos comunitários. Com isto representando uma dificuldade no exercício da cidadania, uma vez também que suas participações devem-se a realizações de críticas não construtivas quanto à gestão administrativa municipal e estadual. A participação tem como instrumento o planejamento, no sentido de colaborar em sua motivação. Contudo, ele

impõe-se à população, manifestando-se na posição do poder técnico e influenciando as coisas em nome de um Estado.

Diante dessas participações em movimentos comunitários constatamos esta dificuldade do exercício da cidadania pelos moradores do Loteamento Santa Clara, demonstrando sua dependência diante do paternalismo político. É este paternalismo que dificulta o exercício da cidadania e a busca do conhecimento de seus direitos e deveres como cidadãos. Impede também a cooperação e a participação dos moradores nas lutas e reivindicações de suas conquistas, tanto comunitária como individual, ficando os mesmos deste modo alienados e dependentes dos discursos e vontades apresentadas por autoridades políticas.

"Política social é coisa do Estado, que aparece como distribuidor emérito de bens. Reinstala-se assim, e de forma até surpreendente, o paternalismo estatal assistencialista, porquanto a miséria seria erradicada sem a participação do miserável. Este continua objeto e envolto na tutela estatal" (Demo, 1991, p.85).

A intervenção político-partidária no Loteamento Santa Clara é constatada entre os próprios moradores e membros dos movimentos comunitários, pelos seus conflitos pessoais apresentarem sua origem em confronto político-partidário municipal, impossibilitando o desenvolvimento de sua consciência política, a participação e a aproximação dos moradores em uma de suas formas de expressão social, o movimento comunitário.

Observamos que esta intervenção ocorre também por ocultação das autoridades políticas através da participação de alguns moradores de militância político-partidária em movimentos comunitários. O objetivo desta ocultação é influenciar através de suas ideologias partidárias os moradores do Lotea-

mento Santa Clara, interferindo na dificuldade de criação e expressão dos moradores em relação à situação social, cultural, política e econômica, isto é, dificultando a prática do exercício da cidadania.

A ideologia dominante inspira e dá condições de sustentação a essa nossa realidade, que é aparente. A consciência popular é afetada por essa ideologia, produzindo muitas vezes indivíduos atuantes que se encarregam de fazer a veiculação da ideologia dominante no seio de sua própria classe social. Segundo Souza (1987, p.29)

"Não se pode pensar a consciência das camadas populares como consciência pura, porque tudo é significativo, por se tratar de situações novas a serem enfrentadas pela ação comunitária".

Diferentes e contínuos condicionantes conduzem a que o processo de cooperação tenha de enfrentar dificuldades e justificativas capazes de bloquear o surgimento espontâneo. O processo de cooperação torna-se cada vez mais necessários para fazer face às barreiras criadas, que implicam uma situação de maior exploração da população atingida.

A presença de autoridades políticas no Loteamento Santa Clara, especificamente em movimentos comunitários é observada em longos períodos de gestão administrativa municipal e estadual, transferindo-se para a administração comunitária. Observamos também que os moradores reproduzem esta debilitação da consciência política, através do término de seus mandatos em movimentos comunitários, apresentando conseqüentemente a dificuldade na elaboração de metas e discussão em prol da melhoria da qualidade de vida de seus próprios moradores.

É correta a crítica que se faz ao Estado quando este é um agente de desmobilização, porque ela faz simplesmente parte da dinâmica do poder. Sabemos que existem interesses na sociedade, dentro de um contexto de conflito entre dominante e dominados, visto que a capacidade de a sociedade conseguir expressar suas necessidades de forma organizada é através de vários níveis de organização, como por exemplo, uma Associação de Moradores.

O Estado, ao fornecer um fluxo de serviços e bens necessários à sobrevivência dos trabalhadores, procura reforçar sua capacidade de impor à sociedade como um todo os interesses políticos e sociais das classes hegemônicas, bem como obter legitimidade em sua tarefa de administrar as desigualdades sociais. Com isto, segundo Souza (1987, p.89),

"A consciência em sua dinâmica pedagógica, se traduz como processo contínuo de compreensão crítica da realidade. Isto é, a partir da realidade existencial que se tem, passa-se a um percepção ampliada dessa realidade; estabelecem-se correlações de causa e efeito e formulam-se juízos e críticas que direcionam a formulação de atitudes para seu enfrentamento".

1.6 Possibilidades e limites no processo de construção de um projeto coletivo pelos moradores do Loteamento Santa Clara

Para analisarmos e constataremos a identificação dos moradores do Loteamento Santa Clara em projetos coletivos comunitários, especificamente na Associação de Moradores, utilizamos os dados da pesquisa acadêmica, onde realizamos vinte entrevistas do tipo aberta com os moradores e membros da Associação do Loteamento Santa Clara.

Face à pergunta, "O(a) sr(a) deseja voltar a discutir os problemas do Loteamento e o que acha necessário a esta, numa conversa coletiva; isto é; na Associação de Moradores? Por quê?". Constatamos que 5% identificaram-se em projeto coletivo fundado na participação. Citamos como exemplo, "Desejo voltar à Associação de Moradores, porque tudo o que posso fazer, faço. Quero participar, porque gosto de participar com os outros". No entanto, 5% identificaram-se no projeto coletivo, com a finalidade de buscar coletivamente benefícios para o Loteamento. Contudo apresentam crítica quanto à diretoria da Associação, na sua autonomia absoluta em convocar reuniões. Citamos como exemplo um morador-membro do conselho fiscal,

"Gosto de participar, porque só se reunindo se consegue. A Associação de Moradores se reunindo surgem idéias, mas o conselho fiscal não tem direito de fazer reuniões, isto só cabe ao presidente".

Constatamos também que 30% identificam-se no projeto coletivo, com a finalidade de discutirem e solucionarem os problemas do Loteamento. Segundo Souza (1987, p.28),

"A Associação de Moradores é uma prática de ajuda mútua e cooperação que se articula e se opera a partir da comunidade. Enfrenta os desafios sociais a que a população comunitária é submetida, mesmo aqueles que visivelmente afetam de modo individual um ou outro membro da comunidade".

Citamos como exemplo, "Desejo para ver se consegue resolver os problemas, principalmente o esgoto". Segundo uma moradora,

"Gostaria, porque eu desejo pedir as coisas para fazer, para ajudar os moradores. Também gostaria de participar da Associação para escutar os outros falarem, e a partir daí discutir os problemas do Loteamento".

Conforme outra moradora, *"Queria discutir os problemas do Loteamento na Associação, porque convivo entre eles, e sei o problema que a maioria deles enfrenta"*. Segundo um morador-membro do conselho fiscal,

"Sim desejo, porque acho que cooperar é um bem para o andamento do trabalho. Acho importante conversar na Associação de Moradores, porque sem diálogo não há solução do problema e andamento".

Conforme uma moradora-membro da Associação de Moradores, *"Se não houver uma solução imediata voltamos atrás a procurar de novo a discutir os problemas. O que não pode é ficar calado"*. Segundo uma moradora,

"Gostaria, porque é bom participar destas coisas, para ajudar e participar do Loteamento e das coisas. Acho bom; gostaria de participar para conhecer a Associação de Moradores e estar por dentro dos assuntos do Loteamento".

No entanto 20% não se identifica em projeto coletivo da Associação de Moradores, devido ao autoritarismo do presidente e a passividade dos membros da diretoria na solução dos problemas do Loteamento. Citamos como exemplo,

"O que adianta levar os problemas do Loteamento para a Associação de Moradores, se o presidente não quer nada e não faz nada. Deste modo não sinto vontade de voltar à Associação de Moradores para discutir os problemas do Loteamento".

Conforme uma moradora,

"Olha, eu voltaria só se tirasse o presidente. Com ele não participo. Acho que a culpa é dele; quando ele passa por nós aqui do Loteamento, ele vira a cara. Se pudesse tirar ele amanhã, eu tiraria".

Segundo uma moradora,

"Não, porque estou no Clube de Mães e mais nada. Não dá certo participar da Associação de Moradores; só se o presidente saísse e entrasse outro morador. Não adianta bater em ferro frio. Como está parado, assim não vai. Acho que a culpa é do presidente e mais nada".

Conforme uma moradora,

"Não desejaria, porque desgostei. Não me dou bem, porque o que a gente quer, eles não cumprem. Se a Associação de Moradores não cumpre aquilo que fala, não dá certo. O presidente não tem competência para assumir um cargo deste. Ninguém podia falar, porque o presidente barrava todo mundo".

Constatamos também que 10% acreditam no projeto coletivo, como forma de buscar melhores condições de vida, na colaboração do moradores. Criticando porém, a diretoria da Associação e principalmente o seu presidente, no autoritarismo e passividade das soluções dos problemas do Loteamento. Segundo Souza (1987, p.68),

"Comunidade é conjunto de grupos e subgrupos de uma mesma classe social, que tem interesses e preocupações comuns sobre condições de vivência no espaço de moradia e que dadas as suas condições fundamentais de existência, tendem a ampliar continuamente o âmbito de repercussão dos seus interesses, preocupações e enfrentamentos comuns".

Citamos como exemplo,

"Desejo voltar a conversar os problemas do Loteamento na Associação, quando ocorrer a troca de presidente. Quando houver esta troca, poderemos resolver os problemas do Loteamento, como o esgoto e pavimentação".

Segundo uma moradora,

"Gostaria de participar, porque quero ver esse bairro ir para frente. Acho que o presidente entrou nisso, tem que tirar os bares de mulheres e ajudar a levantar nossa reputação. O fato da Associação de Moradores estar parada, é culpa do presidente, porque ele não faz nada. Gostaria também de colaborar junto com outros moradores".

No entanto, 5% identificam-se no projeto coletivo, fundado na participação, acreditamos no diálogo e na luta dos moradores para alcançar melhores condições de vida. desejando conhecer os trabalhos desenvolvidos pela Associação de Moradores. Citamos como exemplo,

"Poderia tentar sem compromisso, porque gosto de trabalhar em coletivo, no social. Poderia participar, porque conversando a gente se entende e observa como está o clima da Associação de Moradores. Participaria para conhecer as atitudes dessas novas pessoas. Me revolto quando entro nesse loteamento e vejo como uma favela. Sinto como favela. Tenho muita vontade e de mudar. Me revolto quando falam mal do Bairro da Praça".

Constatamos que 5% identificaram-se no projeto coletivo, como forma de buscar a relação entre Estado e sociedade civil. mas também reconhecem que um dos principais motivos do refluxo é a falta de informação e ausência de trabalhos desenvolvidos pela Associação. Acreditando porém, na nova administração da diretoria, com o objetivo de buscar a participação dos moradores e melhores condições de vida. Citamos como exemplo, o morador-membro do conselho fiscal,

"Sim, porque se eu quiser falar com o prefeito, vai ter um monte de entrave burocrático. Não adianta eu falar com o prefeito sobre o que eu quero - o esgoto - e fim através de uma coletividade. A partir do momento que tenho uma idéia, falo com o prefeito e isto não adiantará nada, mas com a diretoria é outra coisa. Os moradores não estão participando da Associação, devido à falta de informação, pois o povo brasileiro anda descrente de tudo, e também foi um mau trabalho realizado pela dire-

toria da Associação passada. A partir do momento que começa a adquirir confiança dos moradores, daí se vai para frente, mas cabe à Associação de Moradores se motivar, o que tem que fazer é propaganda. Mas o presidente está conseguindo isto agora. Formando uma diretoria que se coloca para frente, pois uma pessoa sem capacidade de se expressar não consegue uma boa diretoria. Para colocar para frente o problema, é preciso ter pessoas que gostam disso".

No entanto, 5% identificam-se no projeto da Associação de Moradores, devido apresentar laços de amizade com o presidente; porém sem conhecer os trabalhos desenvolvidos pela Associação. Citamos como exemplo,

"Eu gostaria de participar, porque eu gosto do presidente. Gosto da Associação, tem boa gente, mas não conheço o que eles estão fazendo. Eu nunca fui na Associação".

Já 5% identificam-se no projeto coletivo com a finalidade de conhecer a organização e os trabalhos desenvolvidos pela Associação de Moradores, demonstram-se dependentes de outros movimentos comunitários, impossibilitando a participação na Associação. Citamos como exemplo,

"Eu gostaria, mas se não atrapalhasse o meu lado no Clube de Mães. Gostaria de participar, porque quero ver como eles convivem, como fazem reuniões. Se eu fosse convidada a participar, eu iria. Mas só conheço o presidente da Associação. Acho que todas as mães do Clube, poderiam participar da Associação de Moradores, só para ver como é que eles discutem os problemas e sua reunião. Conheço a Associação, pelos comentários feitos por moradores".

Constatamos que 5% não se identificam no projeto coletivo da Associação de Moradores, devido ao conflito entre a moradora e o presidente, e por desconhecer os novos membros da Associação. Demonstra-se dependente de outros movimentos comu-

nitários, impossibilitando a participação na Associação. Citamos como exemplo,

"Não, porque depois que rejeitei de participar da diretoria, o presidente nunca mais conversou comigo. Um outro motivo, foram as brigas pela realização do bingo, e o fato de não conhecer os novos membros da diretoria e conselho fiscal, exceto o presidente. Não gostaria de participar, porque iriam pensar que estávamos (Clube de Mães) para copiar as idéias ou espioná-los. Hoje o presidente passa aqui em frente da minha casa e vira o rosto, não fala e nem me cumprimenta mais".

Finalizando, 5% não se identificam em projetos coletivos comunitários, devido ao trabalho profissional e deveres familiares. Demonstrando insegurança na afirmação desta ausência participativa. Citamos como exemplo,

"Não gostaria, eu não gosto de me envolver em trabalhos comunitários. Gostar eu gosto, mas não posso, porque tenho muita coisa para fazer e o meu marido também não gosta que eu saia de casa".

Neste capítulo observamos a necessidade de desenvolver trabalhos para que possam com os moradores construir uma compreensão do processo de construção da cidadania. No entanto, projetos coletivos e Associação são termos ainda superficialmente compreendidos pelos moradores do Loteamento Santa Clara. A forma de autoritarismo, por membros da Associação de Moradores, impossibilitam o processo de conhecimento dos termos citados acima, pelos moradores do Loteamento, uma vez que, mudar é aprender.

CAPÍTULO II

CONTEXTUALIZANDO TEÓRICA E HISTORICAMENTE A EXPERIÊNCIA DO SERVIÇO SOCIAL JUNTO AO LOTEAMENTO SANTA CLARA - BAIRRO DA PRAÇA

2.1 Um breve perfil histórico do município de Tijucas - Bairro da Praça - Loteamento Santa Clara

As primeiras incursões realizadas no Município de Tijucas datam de 1530, quando Sebastião Caboto, navegante a serviço da Espanha, aportou na enseada da costa catarinense. Ao que parece, no entanto, a colonização só se iniciou mais tarde.

A notícia de posse, por Portugal, na costa Sul do Brasil, foi positiva no litoral catarinense por marcos constituídos pelos núcleos de população estabelecidos em São Francisco, Laguna e Ilha de Santa Catarina, onde a vinda de novos colonos irradiou-se para pontos intermediários.

De acordo com a previsão do Conselho Ultramarinho, de 15 de março de 1752, em fins do ano seguinte chegaram à Ilha novos transportes conduzindo quinhentas pessoas para completar o número que deveria ter vindo nos navios "Nossa Senhora da Conceição" e "Porto Seguro". Alguns deles se estabeleceram nas imediações de Porto Belo cujos primeiros povoadores haviam sido

Antônio Corrêa e Maria Geiola, possuidores de terras, da enseada até a Ponta das Bombas, e uma extensão de duas léguas de frente. Essa propriedade foi vendida quando o casal retirou-se para a Cananã, de onde eram naturais.

Governava a capitania de Santa Catarina o coronel Antônio da Gama Freitas, pessoa de predileção e escolha do então vice-rei Marquês do Lavradio e que havia tomado posse em 05 de setembro de 1775.

Um dos seus primeiros atos, de acordo com o vice-rei, foi a fundação de uma povoação na enseada de Garoupas onde então possuía fazenda, o capitão de auxiliares José Rebello. Começou por distribuir moradores nos territórios como Cabory-Assu (Camboriú), Bombas, Zimbros, Ganchos e Tijucas.

Prometera Gama Freitas, aos novos colonos, a edificação de uma igreja e presença de um vigário, para serem assistidos de todos os sacramentos, pois estavam dependentes da Paróquia de São Miguel.

Os caminhos que foram abertos, abrem possibilidade de comunicação entre aqueles pontos nas margens dos rios, nos quais determinou o governador o estabelecimento de moradores encarregados do serviço de passagens. E assim, como disse o catarinense conselheiro Manoel José de Souza Franca,

"Para Santa Catarina foram mandados alguns colonos das ilhas dos Açores, os quais lá levaram toda a miséria de suas ilhas, onde imigravam e que foi sendo herdada pelas gerações futuras como de forasteiros sem luzes, sem dinheiro e sem proteção e o que mais: sendo lançado em terra com a enxada para dela tirar um módico sustento de farinha de mandioca".

A invasão da Ilha de Santa Catarina pelos espanhóis, ao mando de D. Pedro de Cevallos, na noite de 23 para 24 de fevereiro de 1777, trouxe como consequência o abandono da mesma pelas tropas e navios encarregados da defesa, levando a um verdadeiro êxodo a população litorânea que, no interior e em outros pontos, foi buscar refúgio temporário.

Na gestão governamental do coronel Francisco Antônio da Veiga Cabral, que foi até 05 de janeiro de 1779, procurou chamar os poucos habitantes para cuidarem de suas lavouras e ocuparem seu prédios, reunindo soldados extraídos e organizar os tribunais e reparar os estragos que o inimigo causara nos fortes.

Substituiu-o o brigadeiro dos Reais Exércitos, Francisco de Barros de Moraes Araújo Texeira Omem, que tomou posse a 05 de julho de 1779. Inteligente e cuidadoso na distribuição da justiça, procurou desenvolver a agricultura. Em ofício de outubro daquele ano, pelo que se vai ler, confirma-se a fundação da povoação de Garoupas e, por consequente, o povoamento de Tijucas. Diz ele:

"O governador meu predecessor, Pedro Antônio da Gama, formou uma povoação na enseada das Garoupas, isto é, distribuiu vários moradores por aquele território, que vivem nos seus sítios e estão distantes entre si; persuado-me que o fez com autoridade do antecessor de V. Exa., porque ainda que não tenha achado ordem para aquele estabelecimento, achei contudo uma carta do Sr. Lavradio em que dizia que lhe remetia por aquela embarcação uma mulher que o Sr. mandava para nova povoação que tinha formado, o que me capacita que ela foi estabelecida com aprovação do dito Sr.. Segundo a minha idéia, não foi conveniente aquele estabelecimento que pode ter alguma consequência para o futuro, mas ela se acha já estabelecida e aqueles moradores têm feito suas despesas em casas, vou conservando, não distante, a minha idéia contrária (...)"

A 07 de junho de 1786, finalizou o seu governo o brigadeiro Texeira Omem que deixou florescentes a agricultura e o comércio, tendo por sucessor o sargento de artilharia José Pereira Pinto, nomeado interinamente pelo vice-rei. Entre muitos de seus atos teve o de aproveitar os pinheirais para deles extrair não só a madeira para construção naval, como resina e alcatrão.

Para isso deu instruções ao alferes Antônio José de Freitas Noronha para que, pela picada anteriormente aberta pelo tenente Costa, em demanda do planalto, seguisse até a vargem dominada de Pae Garcia, a fim de examinar os pinheirais nela existentes. Em lá chegando, aquele oficial não encontrou as procuradas coníferas, mandou reconhecer por quatro soldados se o rio que banhava aquela região, e assim denomina, era o Tijucas; no fim dos seus dias regressaram eles com algumas esperanças de ser o mesmo rio. Se foi infrutífera a comissão dada pelo alferes Noronha quanto à explosão dos pinheirais, foi no entanto de alta vantagem para o Vale do Tijucas, pois ficaram conhecidos o valor de suas terras para a agricultura e a existência de madeiras de lei em grande abundância e, desde então, começaram a afluir povoadores que não cessavam de pedir semanas em zona tão fecunda.

O incremento que dia-a-dia tomava o Vale do Tijucas Grande levou a antiga administração provincial a tomar disposição para dar à povoação estabelecida na foz do rio do mesmo nome elementos de vida própria.

A freqüência de muitos navios que demandavam o porto de Tijucas em busca de madeiras e outros gêneros de lavoura, exi-

giu a construção de uma casa de detenção para nela serem recolhidos marinheiros provocadores de distúrbios. No ano de 1857, Tijucas tinha cinco eleitores. Os elementos de vida ganhos pela freguesia da Foz do Tijucas e os que surgiram dia-a-dia, suplantando as demais, começaram a dar-lhe direitos de orientar a opinião de todo o vale de Tijucas e mesmo a seus vizinhos.

A Resolução nº 404, de 04 de abril de 1859, construiu o Município de São Sebastião do Tijucas. Empenhados os tijuquenses na realização de seus desejos, em ofício de 14 de agosto, comunicaram os cidadãos Ricardo G. Pereira, Joaquim A. Vaz e Anastácio L. Pereira ao presidente da província Dr. Coutinho, de achar-se pronta a casa para funcionamento da Câmara Municipal e Júri. A execução, porém, desta lei começou a incomodar alguns estorvos, dificultando a instalação do novo Município.

A instalação deu-se, por fim, a 13 de junho de 1860, como reza o documento seguinte:

"Auto de remoção da sede de vila Porto Belo para a freguesia da Foz do Tijucas e instalação desta, inaugurando-se a Vila de São Sebastião de Tijucas, da comarca de São José desta província de Santa Catarina".

A formação administrativa e judiciária do Município de Tijucas encontra-se estruturada da seguinte forma: o distrito foi criado pela Lei Provincial nº 271, de 04 de maio de 1848. O Município teve a sua transferênciada sede de Porto Belo para a povoação de São Sebastião da Foz do Tijucas, efetuada por feito da Lei Provincial nº 464, de 04 de abril de 1859. Instalado a 13 de junho de 1860, em virtude da Lei Estadual nº 1123, de 23 de setembro de 1916, foram concedidos foros de cidades à sede do Município, tomando a denominação de Tijucas. A comarca de

Tijucas foi criada pela Lei Provincial nº 691, de 24 de junho de 1873.

No descobrimento de Tijucas, não se tem ao certo a sua data, sabendo-se, entretanto, que o navegador português Sebastião Caboto, de passagem por nossa costa marítima e em busca de alimentos para a sua tripulação, subiu o rio que mais tarde veio chamar-se de "Rio Tijucas".

Os indígenas que habitavam a terra, chamavam-na de "Tyyco", que na linguagem deles queria dizer "Tijuco", barro ou lama, encontrada em abundância em nossa orla marítima.

A colonização foi feita por portugueses açorianos, tendo mais tarde aparecido também alemães e italianos.

Tijucas fica localizada na zona fisiográfica de Florianópolis e limita-se ao norte com os Municípios de Camboriú e Porto Belo, ao sul com Biguaçu, ao leste com Canelinha e a leste com o Oceano Atlântico. A cidade fica à margem esquerda do Rio Tijucas a 40km em linha reta da capital do Estado. Sua superfície é de 252km² e a altitude de 02 metros, acima do nível do mar, sendo o quarto lugar em ordem crescente de altitude no Estado de Santa Catarina. Possui um clima temperado e sua população é de aproximadamente 20.000 habitantes. A área do Município é de 891km², figurando em trigésimo sétimo lugar em relação às áreas das demais comunas.

Sua economia baseia-se principalmente na agricultura, seguindo-se o álcool, telhas francesas, arroz sem casca e telhas em geral. Com culturas temporárias, segundo a importância, temos: mandioca, arroz sem casa, cana-de-açúcar, aipim, milho,

batata-doce, abacaxi, batatinha, cebola, feijão (grão), fumo em folha, amendoim com casca, melancia, abóbora, trigo, alho. Como culturas permanentes: banana, café, bergamota, laranja, uva, abacate, caqui e limão. As indústrias de cerâmicas produzem telhas, tijolos e pisos que na sua maioria são exportados para outros Estados e também para o exterior.

No que se refere aos aspectos geográficos, a cidade de Tijuca nasceu onde hoje é o Bairro da Praça. Os cidadãos que nascem em Tijuca recebem o patronímico de "tijuquense" ou "tijuicanos". A cidade está dividida em duas áreas distintas, o lado leste da BR 101 onde predomina a população mais pobre e as habitações são na totalidades de madeira, e a lado oeste da BR 101 onde predomina a população de maior poder aquisitivo, sendo as casas de alvenaria de bom padrão.

Durante o estágio realizado no Loteamento Santa Clara - Bairro da Praça, constatamos carências econômicas e sociais, que se revelam através do subemprego e do desemprego, ficando assim a população exposta a condições precárias de vida.

Os moradores do Bairro da Praça, especificamente os do Loteamento Santa Clara, definem-se como subempregados na medida em que suas experiências profissionais não se fixam de maneira estável dentro do mundo do trabalho industrial. Este bairro caracteriza-se pela irregularidade de emprego e de rendimento, desenvolvendo atividades que assumem a forma de trabalho informal ou ocasional. Acumulam-se uma série de ocupações temporárias sob forma de trabalho assalariado não qualificado ou de trabalho não assalariado, desenvolvendo-se muitas vezes em condições de insalubridade e riscos.

A população do Bairro da Praça demonstra que não tem acesso a serviços de saúde e seguridade social, portanto são freqüentemente dependentes de instituições públicas e assistenciais; como a procura constante na Prefeitura Municipal de Tijuca, para sanar suas dificuldades através do assistencialismo. O referido Bairro, e especificamente o Loteamento Santa Clara, abrangem várias categorias sociais como: imigrante, bóia-fria, o peão, o biscateiro e outros, visto que todas essas denominações referem-se a um conjunto de trabalhadores que têm em comum o fato de não ter um ganho bem definido.

Esta forma de trabalho não regularizado conduz a população a viver como pode, construindo com restos de madeira e lata as casas, contendo apenas uma peça, onde o espaço para toda a família é disputado na hora em que vão dormir. Sem mencionar também a falta de saneamento básico, abrindo-se fossas umas atrás das outras, pois logo elas transbordam; já outros cavam buracos para os seus dejetos. Isto combinado com o esgoto forma uma das principais causas da proliferação de doenças nas crianças, fazendo crescer os números de óbitos de crianças de zero a um ano de idade, vítima de desnutrição e ausência de saneamento básico.

A população do Bairro da praça, abrangendo também os moradores do Loteamento Santa Clara, enquadram-se nas duas formas de conceituarmos a pobreza - a pobreza material e a pobreza política (ver Demo, 1991). Esta última na mesma dimensão da pobreza sócio-econômica se retrata na dificuldade de gerir seu próprio destino. Entretanto, a população do Bairro da Praça expressa a sua pobreza política através da ausência em

criar projetos na Associação de Moradores, revelando desse modo valores vinculados ao assistencialismo governamental para a sua sobrevivência imediata.

Em relação à estrutura urbana, o perímetro urbano de Tijucas é determinado pela Lei nº 237 de 11 de novembro de 1869, descrito da seguinte maneira:

"Partindo da foz do Rio Santa Luzia, segue o Oceano Atlântico rumo ao sul até encontrar a Rio da Quilha, sobe por este até encontrar a BR 101, seguindo pela margem encontrada na BR 101 até a margem esquerda do Rio Tijucas; sobe por este até a foz do Rio Oliveira até a proximidade do primeiro morro da Terra Nova, daí segue em linha reta atravessando a estrada Tijucas-Oliveira até encontrar a ponto sobre o Rio Santa Luzia, na divisa do Município de Tijucas com Porto Belo, seguindo Rio Santa Luzia até sua foz no Oceano Atlântico".

O perímetro urbano está exposto, através do mapa (em anexo nesta monografia), representando a zona urbana, as áreas livres e a zona rural.

A zona urbana de Tijucas, na sua divisão de bairros - Centro, Praça, Joáia, Sul do Rio, Areias e Santa Luzia. A zona rural de Tijucas, na divisão de bairros - Pernambuco, Timbé, Itinga, Porto do Itinga, Nova Descoberta, Terra Nova, Oliveira e Campo Novo.

Em relação à área central se concretiza os seguintes fatores principais: localização da sede da Prefeitura Municipal, órgãos públicos administrativos e empresas de serviços, presença da maioria do comércio e serviços, igreja matriz, equipamentos de lazer (ginásio de esporte e outros) e áreas de novos loteamentos.

Os bairros do norte (Santa Luzia e Areias) são os mais afastados da área central dentro do perímetro urbano. O Bairro do Pontal do Sul é o que apresenta os maiores problemas de relacionamento com a área central, a travessia se faz através da ponte na BR 101.

O Bairro da Praça, núcleo histórico do Município, localiza-se a leste da área central e se relaciona com esta através da rua Coronel Gallotti e Avenida Valério Gomes. É formado por muitas residências, muitos estabelecimentos comerciais, possuindo uma Escola Básica Estadual, e uma Escola Básica Municipal, possui uma quadra de esportes e um campo de futebol.

O Bairro da Joáia, situado a oeste da área central é ligado a esta por uma única via, a rua Senador Gallotti, possui um grande número de residências, muitos estabelecimentos comerciais, uma Escola Básica Estadual e uma Escola Isolada Municipal. Possui também algumas indústrias, predominando a cerâmica de telhas e oficinas mecânicas.

Os principais edifícios do Município, são: Igreja Matriz, Prefeitura Municipal, Colégio Estadual "Cruz e Souza", Maternidade "D. Chiquinha Gallotti", Posto de Puericultura, Hospital "São José", Colégio "Espírito Santo", Mercado Municipal de Pescado, Posto de Saúde Pública, Tijuca Clube e o Fórum.

Em relação aos aspectos culturais, o Município de Tijuca possui: ruas, praças, prédios, casas, escolas, e os extintos "Cinema Lhouse" e o "Cine Teatro". Tijuca é um Município onde a maior população está localizada na área urbana, onde

encontramos maior número de ruas, praças, casas, prédios residenciais, comerciais e industriais. O Município possui cinco praças públicas: Praça Benjamin Gallotti Júnior; Nereu Ramos; Sebastião Caboto; Getúlio Vargas e João Adolfo Chaves. Existem três vilas pertencentes ao Grupo Usatti-Portobello, com denominações Jardim Portobello.

Em relação aos templos religiosos, a primeira Igreja Matriz de Tijuca, cujo padroeira é São Sebastião, foi fundada em 21 de dezembro de 1899.

Respalhando a predominância da doutrina católica em todo o Brasil, Tijuca foi dominada pela religião católica, tendo sido construídas durante toda a nossa história, duas igrejas matrizes e várias capelas. O estilo de cada edificação acompanhou os traços da comunidade em que a igreja foi construída, seguindo sempre a tendência da época, podendo-se observar construções no estilo barroco, germânico, lusitano, entre outros. De todas as edificações construídas a partir da emancipação político-administrativa do Município, não existem mais a primeira igreja matriz construída no século passado no Bairro da Praça e na antiga Capela dos Navegantes que se situava na Praça Quatro de Maio, hoje Praça Getúlio Vargas, e ainda a primeira Igreja de São Pedro, na Joáia.

A igreja católica do centro da cidade foi inaugurada em 30 de março de 1969. Em primeiro de outubro de 1960, foi celebrada a primeira missa no local da nova matriz. Em 13 de setembro de 1964, foi inaugurado o relógio da torre da matriz; e em 06 de junho de 1965, foram inaugurados os sinos da Igreja Matriz.

A Capela de São Pedro, da comunidade da Joáia, foi fundada na década de 1910 e a Igreja Nossa Senhora dos Navegantes, do Bairro da Praça, iniciou sua construção em 1946 e foi inaugurada em 02 de outubro de 1949.

O Município de Tijuca atualmente possui os seguintes templos religiosos: católico apostólico romano, na zona urbana - Igreja Matriz São Sebastião (centro); Igreja Nossa Senhora dos navegantes (Praça); Igreja São Pedro (Joáia); e Capela de Santa Luzia (Santa Luzia).

Na zona rural, Capelas de: Morretes, Oliveira, Terra Nova e Itinga. Existem no centro da cidade os templos de outras seitas, como: Templo das Testemunhas de Jeová; Templo Assembléia de Deus; Deus é Amor; Só o Senhor é Deus; Bethel; Espiritismo e Adventista do Sétimo Dia.

Em relação às indústrias concentradas o Município de Tijuca, a primeira implantada foi a Telhas Aranha, fundada em 1927, por Pedro Eulálio Adriani. A tradição italiana em cerâmica foi bastante aproveitada por Pedro Adriani, um descendente que utilizou os conhecimentos tecnológicos para produzir telhas de excelente qualidade, atitude que deu fama à sua indústria em todo o sul do Brasil.

Em seguida encontra-se a Fábrica Chaves, fundada em 1928, idealizada por João Adolfo Chaves, um cidadão que teve feliz idéia de industrializar a fruticultura da região, principalmente a goiaba e a banana. Produzindo a partir destas frutas, a conhecida bala de banana Edú e goiabada Cascão Chaves. Embora tenha paralisado suas atividades em outubro de 1993, a

indústria de Doces Chaves conseguiu conquistar um espaço privilegiado em seu ramo no mercado brasileiro, pelo fino sabor e qualidade dos seus produtos. A banana, durante muitas décadas, constituiu-se numa das maiores riquezas do Município de Tijucas.

Uma outra indústria de grande porte no Município em relação à arrecadação de impostos, campo de emprego e desenvolvimento econômico e social de Tijucas é a Cerâmica Portobello. A origem deste Grupo marca a data de 1944, quando da Usina de Açúcar de Tijucas S.A.. Foi fundada em Tijucas, hoje São João Batista (SC), com o objetivo de produzir açúcar branco (cristal) de cana-de-açúcar. Durante os últimos 50 anos, o Grupo tem se desenvolvido, formando um conglomerado de empresas com interesses em vários ramos de negócios: refino de açúcar; álcool; revestimento cerâmico; plantação de maçã; construção civil e empreendimento imobiliário; transporte e distribuição de mercadorias e serviços financeiros.

A sede do Grupo Portobello está localizada em Florianópolis (SC). As usinas de açúcar, refinarias e as plantações de cana-de-açúcar estão situados em São João Batista e Ilhota (SC). A fábrica de revestimento cerâmico fica em Tijucas (SC). Os pomares e o processamento de maçã localizam-se em Fraiburgo (SC).

A atividade de revestimento cerâmico foi considerada uma atividade apropriada pelo Grupo. A cerâmica, fundada em 1977, começou suas atividades em 1979 produzindo pisos cerâmicos. Aproximadamente 80% da argila usada pela cerâmica na produção de pisos é fornecida pela Mineração Portobello Ltda., uma

empresa de mineração que concentra suas atividades na exploração de argila e na pesquisa para desenvolvimento de matéria-prima alternativas para a cerâmica.

As principais indústrias do Município de Tijucas estão localizadas na área central, no Bairro da Praça e no Bairro da Joáia. Na área central, estão localizadas as seguintes indústrias: fabricação de artefatos de ferro, aço e serviços de torno; fabricação de produtos de padaria, confeitaria e pastelaria; fabricação de artefatos de madeira; gráficas; desdobramento de madeiras; fabricação de pisos cerâmicos e beneficiamento de produtos alimentares. No Bairro da Praça estão concentrados: fabricação de gelo; estaleiros; preparo de pescado; extração de óleo vegetal; fabricação de móveis e fabricação de produtos de padaria e confeitaria. No Bairro da Joáia estão concentrados: fabricação de balas, bombons e doces; fabricação de tijolos, pisos cerâmicos e outros artigo de barro; desdobramento de madeira; e fabricação de artefatos de madeira.

Além desses, existem outros pequenos portes que fazem parte da economia do Município de Tijucas. Contudo os principais produtos industrializados são: Doces e Balas Debini; Piso Portobello; Café Catarinense; Pescado Camargo; Arroz Rizzo; Doces e Balas Primor e Produtos Natureza (doces).

é importante observar que o crescimento e desenvolvimento econômico do Município de Tijucas sempre se escorou no extrativismo vegetal, iniciando-se com a exploração de madeira no Alto Vale, transportada até a foz única e exclusivamente através do Rio Tijucas, em organizadas jangadas. Com esta atividade comercial, vieram muitos outros comerciantes para a

nossa região e a grande maioria industrializou, na medida do possível, a produção agrícola regional.

Os primeiros engenhos utilizavam, como fonte geradora de energia, a tração animal, a força bruta dos escravos e os recursos naturais. A água e o vento, como forças energéticas, foram trazidas e implantadas pelos colonizadores europeus, principalmente para beneficiar o café, a cana-de-açúcar, a mandioca, o milho e vários outros produtos. A revolução industrial foi tornando obsoleta a permanência e utilização dos tradicionais engenhos, uma vez que a adaptação das máquinas aos engenhos tornava a produção mais rápida, além de oferecer melhoria na qualidade de produtos e baratear os custos.

Em relação ao estabelecimento de ensino, a primeira escola pública de Tijuca, foi a "Professora Sergia Valente Lima", implantada nas imediações do atual Colégio Estadual "Cruz e Souza". A escola pública abrigou um considerável número de notórios e ilustres tijuquenses.

Pelo ano de 1910, a Irmandade do Espírito Santo e Santíssimo Sacramento apresentava ao seu vigário, Lodovico Cocolo, a necessidade de uma capela e um asilo. Em 26 de fevereiro de 1911, vieram as Irmãs Apóstolas do Sagrado Coração. A Irmandade adquiriu uma pequena casa que passou a funcionar como colégio sob a coordenação das Irmãs. O colégio instalou-se em novembro de 1913, onde um ano depois, em 1914, as Irmãs Apóstolas, por ausência de pessoal resolveram fechar, portanto encerrado o colégio.

O Município de Tijuca, através de seus estabelecimentos de ensino escolar estadual e municipal, atende a atual demanda de crianças e adolescentes em idade escolar. Isto demonstra ser uma das causas da pouca presença de crianças e adolescentes mendigando ou prostituindo-se nas ruas do Município.

Em relação às principais tradições do Município de Tijuca, a sua colonização conserva a tradição dos açorianos, tendo ainda a contribuição dos alemães e italianos. Dos portugueses a população tijuquense conserva as danças e cantigas. Dos africanos comidas típicas, músicas e danças. Muitos usos e costumes atuais são heranças dos primeiros habitantes e colonizadores.

Apresentaremos algumas tradições que são cultivadas em determinadas datas, no Município de Tijuca: Festa de São Sebastião (padroeiro); Terno de Reis - dezembro a janeiro (sua origem encontra-se no anexo desta monografia); Boi de Mamão - janeiro a fevereiro (sua origem encontra-se no anexo desta monografia); Farra do Boi - fevereiro a abril; Festa do Divino Espírito Santo - maio a junho (sua origem encontra-se no anexo desta monografia).

Sobre os costumes, o Município de Tijuca cultiva: o pão-por-Deus; entrudo (água perfumada); fandangos; chimarritas; hulas; ratoeiras (versos de amor em forma de música); e a dança do pau-de-fita. Suas crendices encontram-se no boi-tatá; lobi-somem; bruxaria; mau-olhado e quebranto. Já as doenças populares são: mal de sete dias; arca caída; e doença do macaquinho;

cujas curas são realizadas por benzedadeiras, comadres e curandeiras.

Diante da natureza, relatos populares explicam que a quantidade de pequenas cascatas e cachoeiras é bastante diversificada e muitos habitantes as desconhecem. Em muitas dessas cachoeiras existem piscinas naturais, escorregadores, lagos e inexploradas grutas. Devido aos solos do perímetro urbano do Município, a incidência desses acidentes geográficos acontecem com maior frequência nas localidades distantes da área central. Os pontos culminantes são: os morros do Carneiro; Morro Grande; Palha; e Mafra - localizados em bairros distantes da área central.

Em orla marítima, o Município possui uma faixa de praia ao sul e ao norte, mesmo não sendo possível banhar-se em suas águas, oferece uma paisagem muito nobre; onde encontramos a famosa Ilha dos Gallotti. Local este, em que as aves marítimas reúnem-se todos os finais de tarde para o pernoite, proporcionando um momento exótico para os ecologistas.

A natureza sempre foi bastante generosa para com o território tijuquense com seu belíssimo vale, ladeado por ricas colinas e uma magnífica bacia hidrográfica. Entretanto, neste século, aconteceram cinco grandes enchentes - 1939, 1952, 1961, 1983 e 1984. Os cidadãos que presenciaram todas as enchentes, consideram a de 1961 como a de maior volume de água e maiores danos ao Município. Supõe-se que o assoreamento do Rio Tijuca e a grande quantidade de lama em orla marítima são os maiores responsáveis pelas referidas enchentes, uma vez que impossibilitavam a rápida vazão das águas acumuladas. Atualmente com o

grande número de balsas extratoras de areia existentes por toda a extensão do Rio Tijucas e também a presença de duas dragagens feitas nos últimos anos, considera-se pouco provável a possibilidade de ocorrer novamente inundações no Município de Tijucas.

A pesca, nas suas mais diversas modalidades, sempre foi um dos meios de subsistência do ser humano.

De acordo com a história dos antepassados do Município de Tijucas, os indígenas utilizavam-se de equipamentos rústicos para praticarem a pesca. Com a evolução do homem, a atividade pesqueira foi assumindo características cada vez mais modernas e hoje os grandes industriais utilizam-se até de radar, sonar e satélite para localizar os cardumes e capturá-los.

Entretanto, a pesca artesanal, uma das culturas do Município, ainda é bastante praticada e difundida em todo o litoral catarinense. Em virtude da elevada quantidade de lama existente na praia do Município de Tijucas, não é viável a prática popular do arrastão, restringindo-se à pesca com puças. Por toda a extensão do leito do Rio Tijucas é bastante comum a presença de pescadores artesanais, a grande maioria utilizando tarrafa, confeccionada pelos próprios pescadores. Os tarrafeiros utilizam botes, canoas ou baleeiras que também são construídas e preservadas pelos mesmos. A pesca é uma atividade que para muitas famílias ainda é o único meio de sustento.

A colonização do Município de Tijucas possui suas origens na colonização açoriana, merecendo destaque os casais açorianos, que não só contribuíram para o aumento da população como também emprestaram suas características básicas à cultura.

Sabe-se através de estudos que em pequenos números haviam ilhéus buscando fixar-se em terras do litoral catarinense, nos períodos de 1666 a 1692 (no tempo do Donatário Marquês de Cascaes). Suas instalações foram na Ilha de Santa Catarina, Massiambu, Araçatuba, e nas terras entre Lagoa e Rio Ratonas da Ilha de Santa Catarina.

Com os portugueses que moravam na Ilha dos Açores vieram para Tijucas, em 1860, tradições como: o Boi-de-Mamão; Terno de Reis; Farra do Boi; Festa do Divino Espírito Santo e a dança do pau-de-fita. Também chegaram com os açorianos alguns costumes como o chamado Pão-For-Deus e o Entrudo (água perfumada). Uma das brincadeiras mais comuns ainda é o Boi-de Mamão, que faz parte de todo o folclore brasileiro com os nomes de Bumba-Meu-Boi; Boi-Bumbá; Boizinho e Boi-da-Cara-Preta.

2.2 Alguns pontos teórico-metodológicos do trabalho do serviço social na Secretaria Municipal de Ação Social e Saneamento - Prefeitura Municipal de Tijucas

O início desta relação (Prefeitura Municipal e movimento comunitário do Loteamento Santa Clara), estabeleceu-se a partir da participação da estagiária de Serviço Social na instituição, a fim de desenvolver o estágio curricular no Loteamento Santa Clara, especificamente na Associação de Moradores. Primeiramente, participando de uma reunião da equipe técnica da Secretaria Municipal de Ação Social e Saneamento, com a finalidade de observar e conhecer os moradores e o Loteamento no seu aspecto social, econômico e cultural. Segundo Cardoso (1980),

"Nesta relação do assistente social e comunidade, o momento que predomina o conhecimento denomina-se de diagnóstico. É uma construção de conhecimento significando um processo de reflexão na realidade social, área de atuação, integrando o fazer profissional. Essa prática de produção de conhecimento tem uma estrutura que lhe dá o caráter de totalidade".

Neste diagnóstico constatou-se a aceitação dos moradores em relação à participação da Prefeitura Municipal no Loteamento Santa Clara. Conforme a secretária municipal da Ação Social e Saneamento,

"Se houver a rejeição dos moradores diante da presença da Prefeitura Municipal, a estagiária de Serviço Social deverá desenvolver seu estágio curricular acadêmico, em outras comunidades, como: Morretes, Aldeia, Sul do Rio e Areias".

Desenvolveram-se inúmeros contatos com o presidente da Associação de Moradores, com o objetivo de apresentar a proposta da Secretaria Municipal, ou seja, a realização de trabalhos em conjunto com a Associação de Moradores, a fim de alcançar melhores condições de vida dos moradores, através do exercício da cidadania, isto é, buscando a discussão, reflexão e participação dos moradores na solução coletiva dos seus problemas. Conforme a autora Souza (1987),

"O profissional do Serviço Social, ao inserir numa Associação de Moradores, não significa distanciar a mesma, do Estado. A orientação permeia em deixar de levar em conta a dinâmica conjuntural, os espaços possíveis de serem apreendidos a partir de uma análise dessa dinâmica conjuntural. Não se trata de colocar-se a serviço do estado, mas de socializar os canais de comunicação e poder para que o Estado se coloque a serviço do povo".

O caminho de toda associação é sempre nascer pequena, modesta, mas bem gerada. Com isto cria-se um horizonte diversos de negociações também diante do Estado, através do qual se pode obter

uma disponibilidade de recursos. os recursos viriam como conquista do grupo, como capacidade de negociação, e como ocupação de espaço próprio. No campo da participação não existe ajuda, e sim direitos e deveres, pois está na própria lógica da participação autêntica, somente querer associar-se participativamente o sujeito que não quer ajudar, mas colaborar, contribuir e conquistar sob o conceito de autodeterminação.

Após a realização desses contatos, explicação da proposta de trabalho da Secretaria Municipal, a busca do relacionamento com os membros da diretoria e visitas domiciliares com alguns moradores que participavam como membro diretamente ou indiretamente na Associação de Moradores, elaborou-se o tema do projeto de pesquisa, a qual foi executada ao longo deste estágio, como: *"O refluxo no processo de participação dos moradores do Loteamento Santa Clara - Bairro da Praça na Associação de Moradores, no Município de Tijuca"*. Conforme Gohn (1992),

"A consciência geradora no processo de participação numa Associação de moradores, leva ao conhecimento e reconhecimento das condições de vida de parcelas da população, no presente e no passado. Este conhecimento leva à identificação de uma dimensão importante no cotidiano das pessoas, a do ambiente construído, do espaço gerado e apropriado pelas classes sociais na luta cotidiana".

"A participação é um processo essencialmente educativo que se inicia desde a problematização do fato, desde a conscientização da realidade a ser mudada" (Dias, 1980, p.76).

Continuando, a mesma autora apresenta que

"A participação é a transformação do explorado em sujeito auto-determinante, ator e criador de si mesmo, de sua práxis libertadora, atingindo um significado qualitativo que transcende as bases".

A finalidade deste projeto é refletir com os moradores o seu refluxo no processo de participação na Associação de Moradores, buscando indicativos e possibilidades que possam revitalizar a organização política e, conseqüentemente, a revitalização do seu exercício de cidadania.

Uma associação para ser qualitativa depende da capacidade participativa dos membros, o que se mede principalmente pela criatividade na própria manutenção, visto que a pobreza econômica condiciona e compromete a cidadania, mas não a elimina simplesmente. Ser membro de uma associação significa: compromisso com sua auto-sustentação, por que o membro é a figura básica, que jamais poderá ser substituída pelo Estado.

"A cidadania não se constrói por decretos ou intervenções externas, programas ou agentes pré-configurados. Ela se constrói num processo interno da prática social em curso, como fruto de acúmulo das experiências engendradas. A cidadania coletiva é constituidora de novos sujeitos históricos. A cidadania coletiva se constrói no cotidiano através do processo de identidade político-cultural que as lutas cotidianas geram" (Gohn, 1992, p.25).

Se definirmos participação como o processo histórico de autodeterminação, este processo pressupõe condições concretas de auto-sustentação visto que para isto não podemos conceber o estado como entidade tutelar, que possui autoridade e recursos próprios, como se fosse algo superior ao cidadão. Haja vista que em nossa história primeiro houve o estado, depois o povo, isto desde tempos passados, como carta de Pero Vaz de Caminha já estava consignada tal postura: "*subserviência do poder público e pedido de emprego para parente*". Na medida que se solidifica o caminho da cidadania, emerge a reação contra a tutela do Estado. Contudo encontramos pessoas que defendem sem maior

reflexão, a tese de que o Estado deva sustentar os movimento de organização popular. A argumentação decorre da afirmação de que o Estado deva ajudar, por que o cidadão paga impostos, como também as Associações são sustentadas pelo Estado. Ao começar pelos partidos, isto nos leva a constatar a pobreza política, pois os que coíbem a participação são muitas vezes bem pagos pelo sistema e pelo Governo. Este ponto de vista não ressalta que na verdade cada povo deva decidir quais os deveres do Estado e, conseqüentemente, o que deve arrecadar do povo para cumpri-los. Com isto, num primeiro momento da relação entre Associação de Moradores e Prefeitura Municipal de Tijuca (especificamente a Secretaria Municipal de Ação Social e Saneamento), realizou-se uma reunião entre ambos no Loteamento Santa Clara. A estagiária de Serviço Social como mediadora entre Associação de Moradores e Secretaria Municipal, possibilitou o contato desenvolvido pela secretária, senhora Ilva Porto Faria, na realização desta reunião.

Na sociedade civil, constatamos a necessidade da relação de reciprocidade entre governantes e governados, a fim de exercerem sua cidadania, alcançando a reflexão, discussão e participação das elaborações das políticas sociais, com propósito de melhores condições de vida para a população, através de uma conscientização democrática.

"Estudando as bases sociais da obediência e da revolta, constatou a importância da reciprocidade social para o reconhecimento social. Em especial no que se refere à autoridade, divisão de trabalho e distribuição de bens e serviços, mas não só a estas cada sociedade desenvolve noções precisas de obrigações mútuas cujo rompimento acarreta a indignação moral e o sentimento de injustiça. Sem o conceito de reciprocidade tornar-se impossível interpretar a sociedade humana como consequência de outra coisa que não a força e a fraude" (Nunes, 1989, p.88).

Os movimentos sociais urbanos são entendidos como manifestações de contradições geradas pelo próprio desenvolvimento da sociedade, ou seja, desenvolvimento da produção e da divisão social do trabalho. Na gênese destes movimentos encontramos as novas necessidades postas à população pelo desenvolvimento das forças produtivas como: saneamento básico, habitação e outros. A criação e a participação das classes populares nesses movimentos sociais, como por exemplo, comunitário, deve-se à contradição entre o desenvolvimento das forças produtivas e as relações de produção. Como transformação social, esta participação, além de revitalizar o exercício da cidadania das classes populares, acaba por determinar prioridades de serviços destinados a atender as necessidades de sobrevivência da população.

Entendemos que os objetivos dos movimentos comunitários e as carências das classes populares são gerados pelo crescimento da divisão social do trabalho ou a modernização econômica. As reivindicações sociais são os resultados da dinâmica global do capitalismo. Essas carências, segundo Nunes (1989),

"desempenham um papel fundamental na medida que são a mediação entre a análise macro-estrutural do modo de produção, e particularmente do desenvolvimento da cidade capitalista, e o terreno próprio da política".

No entanto, essas carências significam o processo identitário para a coletividade dos participantes nos movimentos comunitários.

"A elevação da taxa de mortalidade, como fatores que compõem a precariedade de vida nas cidades, ou seja, a favelização, a falta de meios de transportes e etc., são a elaboração subjetivas das carências. Em todos os casos é necessário que haja uma atividade do sujeito no sentido de elaborar seu sentimento originado desta violência" (Nunes, 1989, p.68).

é importante que esclareçamos que nenhuma carência é igual em todos os grupos sociais existentes na sociedade civil. As carências variam nas classes sociais, onde o entendimento é de acordo com a tradição ou conseqüência de cada sociedade. O conjunto de carência de cada sociedade é aprendido em seu processo de socialização, visto que estão marcados por hábitos, normas, moral social e modificados por sua escolha, refletindo seu modo de viver. Entretanto, é a luta social de classes que determina as necessidades, como objetivos a serem alcançados na forma de um vida digna.

"O que determina as necessidades postas para a reprodução das classes trabalhadoras é a luta social, em cada país, região ou cidade, onde sejam compartilhados determinados valores sobre o que seja essencial para uma vida digna" (Nunes, 1989, p.90).

Conforme o autor citado (1989),

"Os movimentos sociais introduzem uma questão nova, a da possibilidade da criação de uma perspectiva de sociedade. Ainda que veladamente, seria a realização de uma nova estruturação do Estado, ou melhor, uma nova organização da sociedade".

No entanto, os movimentos sociais, como por exemplo, a participação do Serviço Social na Associação de Moradores do Loteamento Santa Clara, fazem emergir o conceito de cidadania, sendo que os objetivos comunitários são generalizados, como: resolver o problema do saneamento básico. Os movimentos sociais, ou seja, a Associação de Moradores do referido Loteamento, são desenvolvidos a partir da espontaneidade das classes sociais subalternas, sendo analisados como introdução da consciência dos direitos do cidadão. Em organização de comunidade procura-se o desenvolvimento da iniciativa e da liderança para que os

indivíduos possam tomar em mãos o destino da sua comunidade. é um processo coordenador da participação democrática visando a que os objetivos sejam autodeterminados pelos participantes da comunidade; o trabalho para a comunidade é considerado também como um meio, um instrumento para o aperfeiçoamento dos indivíduos, a ampliação de seu relacionamento social.

"Os setores populares, da base da pirâmide social, que participam destes movimentos ganham, talvez pela primeira vez, consciência de seus direitos, de serem cidadãos". (Nunes, 1989, p.77).

Os moradores do Loteamento Santa Clara demonstram que tem claro o significado de cidadania e direitos de cidadão, no sentido de constatarem e conviverem com o autoritarismo e a passividade da Associação de Moradores. Para deixar a situação de objeto, o sujeito necessita de identidade. Tal identidade é construída na história cultural da comunidade, capaz de realizar um destino comum sob a ótica da autodeterminação. Se os direitos não forem conquistados, não se realiza algo que é o cerne da cidadania, a saber, a capacidade de construir com iniciativa seu espaço. Segundo Demo (1983), *"O homem apresenta capacidade de criar e desdobrar-se em suas potencialidades próprias e como capacidade de interagir às circunstâncias externas dadas"*.

"O cidadão é o homem civilizado, participante de um comunidade de interesses, solidário com seus pares". (Gohn, 1992, p.15).

O processo de revitalização é resultado de cada ação realizada, mesmo que ambigualmente e com conflitos ainda por alterar, os moradores diretamente presentes na construção da

organização popular do Loteamento e/ou do Bairro expressaram-se como sujeitos que buscam e buscaram manter vivo um espaço que dizia oferecer possibilidades e qualidade de vida como pode ser uma Associação. No entanto, os moradores fizeram surgir um outro movimento comunitário, o "Clube de Mães do Bairro da Praça", com o objetivo de revitalizarem o exercício da cidadania, e uma mentalidade crítica da Associação de Moradores - quanto à passividade e o autoritarismo de alguns membros da diretoria. O surgimento deste movimento comunitário significou uma construção de bases para uma luta democrática e socializada, visto que os objetivos são na maioria reivindicações localizadas de necessidades emergentes. Com isto, os moradores e participantes deste movimento (Clube de Mães), participaram na expansão de uma visão de mundo global, ou seja, ao nível de sociedade civil e Estado, indo além da manifestação contra o autoritarismo e a privatização do exercício de cidadania, pela Associação de Moradores. Segundo Demo (1983),

"A participação não pode ser entendida como algo que se dá pronto, ou como concessão, e muito menos como algo preexistente, pois o primeiro passo é a tendência histórica à dominação, isto é, encontramos a dominação e depois se conquista a participação".

Na medida em que se manifesta a noção de sujeito social, é importante estabelecer na sociedade o processo de conquista do direito, pois este processo passa pelo planejamento participativo, não esquecendo que o direito corresponde a um dever.

Os movimentos se articulam pela formulação de uma carência coletiva. Os indivíduos mais diversos tornam-se iguais na medida em que sofrem a mesma carência. Essa coletividade se dá numa dimensão própria que implica uma novidade muito impor-

tante: o reconhecimento da pessoa num plano público e não privado. É a carência que define a coletividade possível dentro da qual se constitui a coletividade efetiva dos participantes do movimento.

"O cidadão coletivo presente nos movimentos sociais reivindica baseado em interesses de coletividade de diversas naturezas" (Gohn, 1992, p.16).

No surgimento dos movimentos sociais não podemos desconhecer os apoios externos que são quase sempre pontos de partida direto ou indireto. Estes apoios podem ser compreendidos, como a participação de profissionais, como por exemplo: assistentes sociais, nas Associações de Moradores, a fim de servirem como mediadora entre Estado e sociedade civil, construindo ou revitalizando o exercício da cidadania através da busca da reflexão, discussão e participação dos moradores, nas suas carências. Revitalizando também a consciência política na elaboração de projetos sociais em prol da população carente. A técnica e a decisão do profissional não podem substituir as ações e decisão da população, antes devem suscitá-las e completá-las. É a importância da autogestão da população.

"Os movimentos sociais são visto como portadores de uma idéia de sociedade nova" (Nunes, 1989, p.68).

Conforme o mesmo autor (1989),

"Reconhece-se que o horizonte da grande maioria dos movimentos está restrito ao atendimento de reivindicações localizadas, de necessidades emergentes, reflexo da incorporação da noção de direito de cidadão. Em geral, tais necessidades são limitadas no tempo e no espaço, sendo de relevância apenas para a comunidade afetada. Portanto, podemos compreender que a questão de fundo, a

da relação do movimento social com a sociedade civil em geral e com a sociedade política e o projeto político é, no melhor dos casos, apenas potencial, como perspectiva".

Os movimentos sociais não apresentam projetos para o futuro, mas sim constroem as bases para uma vida democrática e socializada. De um lado a incidência dos movimentos na vida política e social em geral, pelo outro a verificação dos mecanismos de experiência democrática interna. Em outras palavras, construindo a relação entre movimentos comunitário (Associação de Moradores) e Estado (Prefeitura Municipal de Tijuca), como também a sua convivência/experiência interna no âmbito democrático.

Os movimentos comunitários relacionam-se com o Estado na condição de seus direitos de cidadãos. Essa relação é constatada através de trabalhos e discussões em conjuntos entre Associação de Moradores do Loteamento Santa Clara e Prefeitura Municipal de Tijuca, buscando a participação e o exercício da cidadania dos moradores, na elaboração e soluções de seus problemas coletivos. Segundo Nunes (1989),

"Entendendo-se portanto cidadania no sentido original e mais puro do termo, como igualdade de direitos, esta foi efetivamente assumida pelos movimentos: estes passaram a relacionar-se com o Estado já não na condição de simples pedintes, mas reclamantes de direitos considerados estabelecidos".

Contudo, os movimentos comunitários apresentam suas expectativas de serem atendidas suas reivindicações pelo Estado. Com isto apresenta-se uma relação entre os movimentos comunitários e o Estado. Reivindicações estas, como por exemplo: a solução do problema do saneamento básico, apresentado e escolhido pelos moradores do Loteamento Santa Clara, em conjunto na

busca de soluções e discussões com a Prefeitura Municipal de Tijuca. Esta relação entre Associação de Moradores e Prefeitura Municipal entende-se na perspectiva de atendimento de seus objetivos pelo Estado. Atendimento compreendido como direito da população e dever do Estado.

Em relação à estagiária de Serviço Social na Associação de Moradores do Loteamento Santa Clara, na sua representação da Secretaria Municipal de Ação Social e Saneamento, podemos compreender que a existência de um interlocutor da parte do Estado torna-se necessária. Isto não significa que o relacionamento seja de subalternidade, já que em determinadas situações a relação com o Estado é condição necessária para a acumulação de experiência e de consciência criadora, como por exemplo: a discussão das políticas sociais em prol da população carente, no seu exercício da cidadania. Mas implica também necessariamente neste discussão a existência de uma visão de mundo abrangente, facilitada pela presença de um agente externo. Conforme Cardozo (1980), *"A sociedade é constituída por um conjunto de relações de produção, a base sobre a qual se levanta um superestrutura jurídica - formas sociais de consciência"*. No entanto, a sociedade se expressa em situações sociais diversas, algumas das quais assumem características específicas. A comunidade é um dessas situações. Nesse sentido, a compreensão da sua realidade supõe a compreensão da realidade social global. Por sua vez, também as suas particularidades própria atuam sobre essa realidade.

Segundo Nunes (1989),

"Tem estado presente na vida política e nos movimentos sociais algumas bandeiras cujos conteúdos são imprecisos: mais democracia, novas relações entre o povo e o Governo, maior participação na formulação de políticas públicas e escutar o povo".

é necessário que os movimentos comunitários avancem na capacidade de formular a proposta de domínio em torno de seus problemas coletivos. As lutas dos movimentos sociais podem mobilizar um determinada população, como por exemplo, a revitalização da participação dos moradores na Associação do Loteamento Santa Clara, no sentido do estado atender suas reivindicações, no exercício de sua cidadania. No entanto, quando os movimentos sociais apresentam vinculação com os projetos políticos partidários não se coloca o conceito de cidadania e de sociedade nova. Com isto, observamos durante a realização deste estágio curricular de Serviço Social que a Associação de Moradores do Loteamento Santa Clara demonstra algumas vinculações com políticos partidários do Município de Tijuca, no sentido de serem a mão-invisível dos projetos e discussões da Associação de Moradores, não fazendo surgir deste modo a idéia de cidadania (e participação) dos moradores. Conforme Durham (1984),

"Este partidarismo absoluto de fato não acontece. A relação com as forças políticas se dá por muitos canais, que vão desde os tradicionais do clientelismo e da cooptação até o estreitamento dos vínculos com as forças modernizadoras".

Entendemos que o objetivo da efetiva soberania popular e o da busca da plena participação dos moradores na vida e na responsabilidade pública tem se demonstrado difícil de ser alcançado. Há na sociedade capitalista uma cultura de aliena-

ção, onde o cotidiano dificulta e impede mesmo o crescimento da capacidade de participação.

"A natureza dos movimentos está ligada ao objetivo que se propôs. Chega a creche no bairro, a maior possibilidade é a dissolução do movimento das mães de trabalho" (Nunes, 1989, p.90).

A dificuldade de manter a presença e a participação permanente dos movimentos comunitários depende de seu grau de mobilização. Contudo, a representação para os movimentos sociais significa a responsabilidade de falar e decidir por uma classe/grupo excluídos da sociedade em geral.

A relação entre a Associação de Moradores do Loteamento Santa Clara e Prefeitura Municipal refere-se também ao assessoramento da Secretaria Municipal de Ação Social e Saneamento, especificamente do Serviço Social. Num primeiro momento desta relação, apresentou-se como finalidade a sua organização interna, ou seja, o conhecimento e preenchimento dos cargos da diretoria e conselho fiscal, buscando a participação dos moradores. Pois, o poder da Associação de Moradores, no Loteamento, através da reprodução nas reuniões, pelo presidente do mesmo, significa uma justificativa para manter viva a Associação de Moradores e a busca de melhores condições de vida para os moradores do Loteamento Santa Clara.

A grande importância devotada à formação de líderes terminou por formar, no Loteamento, pessoas elitizadas que passam a exigir tratamento pessoal distanciando-se de suas reais demandas, enquanto relação afetiva tentando se aproximar dela através de esquemas formais de mando. Quando essa liderança é elemento contrário ao desenvolvimento comunitário, nem

sempre se pode rejeitá-la imediatamente. A rejeição dessa liderança é um processo a ser assumido pelos moradores a partir de reflexões e confrontos que vem cotidianamente sendo exercidos.

"A liderança é um relacionamento mútuo líder e liderado. O líder deve ter o tipo de inteligência que se inquieta no status quo. A liderança deve estar acima de vantagens" (Hilman, 1987, p.222).

Segundo Souza (1987),

"Muitos grupos se perdem continuamente em problemas pessoais, que não foram trabalhados nas suas relações e correlações casuais, terminaram assim por impedir a ultrapassagem ao desenvolvimento comunitário. Nesse sentido, muitas comunidades podem ser inicialmente trabalhadas a nível das relações interpessoais, tendo como objetivo terminal o desenvolvimento social da comunidade, a ampliação das condições de participação e cidadania da população comunitária".

Uma outra forma desta relação era a presença da diretoria da Associação de Moradores, especificamente o seu presidente, na Secretaria Municipal, a fim de somente buscar auxílios materiais para a Associação de Moradores. No entanto, nestes contatos colocavam-se obstáculos pela diretoria, para realização de uma discussão e reflexão sobre estes auxílios, isto é, seus direitos e deveres como cidadãos perante o Estado. As preocupações dos moradores do Loteamento Santa Clara era apresentadas pela diretoria da Associação a partir de suposições próprias, sem consultar os moradores e sem consideração ao saber próprio e às suas prioridades. Os moradores não são envolvidos e não se envolvem nas ações da Associação, vendo nela uma reprodução das instituições públicas e submetendo-se às suas exigências a fim de conseguirem alguma "dádiva".

Observamos, também, a divergência político-partidária entre Associação de Moradores do Loteamento Santa Clara e Prefeitura Municipal, dificultando a relação de trabalhos em conjunto, não agregando assuntos relacionados ao Loteamento e, conseqüentemente, o exercício da cidadania e participação dos moradores nas discussões e soluções dos problemas coletivos.

Baseando nossas reflexões em Demo (1991), podemos dizer que os moradores assumem a política como "coisa suja" e, por isso, distanciam-se da Associação de Moradores que, no geral, termina por representar uma bandeira político partidária.

Sabemos que não é viável imaginar a superação da pobreza sem a participação produtiva dos empobrecidos nas políticas sociais. Os impactos de concentração de renda da maioria das políticas sociais é notório, atende-se mais a quem está atendido. Se pudéssemos reduzir a corrupção pela metade, poderíamos resolver muitos problemas básicos da população. É fundamental cercar o Estado pela cidadania organizada, antes que nos tornemos uma sociedade cujo ideal seja parasitar no Estado.

A qualidade de uma sociedade se retrata em seu canais de participação no sentido das oportunidades e processos nela atuantes e que levam a fenômeno participativo autêntico. Contudo, não temos desenvolvido entre nós o compromisso normal de se organizar democraticamente para a defesa dos direitos. De um modo geral, o Estado tem a tarefa de nos defender. Segundo Calderón (apud Nunes, 1980),

"A formação de uma consciência de cidadania e a abertura de novos canais de participação política constituem-se em uma necessidade básica para o enriquecimento, reafirmação e sustentação do sistema democrático".

No entanto, é preciso falarmos da formação da cultura democrática, a partir do processo de produção histórica, através da acumulação de experiências democráticas, nas quais o cidadão possui um espaço próprio e uma responsabilidade.

2.2.1 O serviço social mediando a assistência social na Secretaria Municipal de Ação Social e Saneamento

A assistência significa uma forma de prática do Serviço Social, enquanto instrumento capaz de contribuir para que a população tenha acesso aos bens e serviços da sociedade.

"A assistência social implica os serviços gratuitos de natureza diversa, que o Estado presta aos membros da comunidade social, atendendo às necessidades básicas" (Holanda apud Oliveira, 1989, p.149).

Conforme Oliveira (1989),

"A assistência social procura atender àqueles grupos mais vulneráveis que não têm acesso aos serviços básicos de saúde, educação, segurança, habitação, trabalho e geração de renda".

Com isto, observamos que a assistência é direcionada ao ângulo da pobreza e consenso das camadas de classe social baixa, vinculado à carência material, quando na verdade esta carência é também política e cultural. Logo, sua ação é direcionada apenas para efeitos individualizados dos beneficiados. Segundo Falcão e Sposati (apud Oliveira, 1989), *"é preciso que o atendimento assistencial centre-se não apenas no caso que o cliente expressa, mas no coletivo que o mesmo cliente traduz"*.

Apontamos uma das características da prática da assistência social, observadas na Secretaria Municipal de Ação So-

cial e Saneamento, durante a realização do estágio curricular de Serviço Social. O trabalho da assistência social da Secretaria Municipal, apoia-se na Lei Orgânica do Município através do capítulo II da Assistência e Previdência Social, ressaltando o artigo 156:

"A Assistência Social será prestada pelo Município a quem necessitar, mediante articulação com os serviços federais e estaduais congêneres, tendo por objetivo:

- I) - a proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência, à velhice e ao deficiente sem discriminação;*
- II) - o amparo à criança, ao adolescente, ao idoso e ao deficiente carente;*
- III) - a promoção da integração ao mercado de trabalho;*
- IV) - a proteção e encaminhamento de menores abandonados;*
- V) - o recolhimento, encaminhamento e recuperação de desajustados e marginais;*
- VI) - o combate à mendicância e ao desemprego, mediante a integração ao mercado de trabalho;*
- VII) - a divulgação de métodos do planejamento familiar expondo suas vantagens e desvantagens".*

Um outro artigo, nº 158,

"O Município deverá manter em funcionamento permanente um organismo da Assistência Social, o qual desenvolverá programas específicos da área visando ao atendimento da comunidade em geral, inclusive do funcionalismo público municipal".

A Lei Orgânica Municipal foi aprovada e assinada pelos integrantes da Câmara Municipal, entrando em vigor na sua promulgação, no dia quatro de abril de mil novecentos e noventa.

De acordo com os artigos acima, a Prefeitura Municipal de Tijuca, criou a Secretaria Municipal de Ação Social e Saneamento, que tem como objetivo a realização de projetos sociais em prol das comunidades do Município.

Ao longo da experiência do nosso estágio curricular tivemos a oportunidade de compreender que os trabalho desenvolvido pela Secretaria Municipal tem como característica buscar soluções imediatas para o problema; dependência do usuário com a instituição municipal; exclusão da participação do usuário no processo da assistência social, apresentando como consequência a negação do cidadão com direitos e deveres e o estabelecimento de compromisso/acomodação da clientela do Município. Com isto, somente apresentam os bens oferecidos, muitas vezes com caráter de doação, transformando uma dependência e alienação para a sobrevivência do usuário.

Com a gestão do partido político da Frente Liberal, na Prefeitura Municipal de Tijuca, foi criada a Secretaria Municipal de Ação Social e Saneamento, onde o Serviço Social executa algumas de suas metas planejadas no ano de 1993, como: estruturar as associações de bairro ou formar grupos representantes de bairros; realizar levantamento sócio-econômico-familiar da população carente do Município, instituindo a atualizando permanentemente o cadastramento; manter reuniões periódicas com representantes de associações de bairros, para debater ações conjuntas e problemas comuns; criar alternativas de trabalho, mantendo curso de formação profissional no sentido de aumentar a renda familiar, como exemplo: trabalho de pisos cerâmicos e assegurar o atendimento a órfão e pessoas idosas. Além de executar essas metas de trabalho, o Serviço Social desenvolve, na Secretaria Municipal de Ação Social e Saneamento, o atendimento seguido de acompanhamento e encaminhamento da população carente a outras entidades sociais no Município de Tijuca; a participação e discussões em reuniões de cunho sociais, como: idosos e

população migrante, com as presenças da primeira dama e a secretária municipal da Ação Social; formulação e organização de ofícios e documentos para firmar convênios com entidades filantrópicas; reunião técnica com a equipe da Secretaria Municipal e especificamente com a área pedagógica.

Conforme Belfiori et all (apud Oliveira, 1989),

"A assistência e, enquanto forma de enfrentamento da questão social, a expressão da própria noção de cidadania, procurando caracterizar a importância do tema face à atual crise brasileira".

Em nosso caso específico, participamos diretamente do processo de conhecimento, acompanhamento e reavaliação da organização popular do Loteamento Santa Clara. Em nossa experiência a Secretaria Municipal tentou desenvolver seus trabalhos privilegiando as demandas da população dos moradores.

CONCLUSÃO

Relacionando teoria e prática, constatamos durante o estágio curricular de Serviço Social, no Loteamento Santa Clara - Bairro da Praça, a ausência da execução da Lei Orgânica Municipal, através da Secretaria de Ação Social e Saneamento. a transformação de necessidades e carências em direitos, que se opera dentro da sociedade civil, pode ser vista como um amplo processo de revisão e redefinição do espaço da cidadania.

Ressaltamos os fatores que conduzem o refluxo do processo de participação dos moradores na Organização Comunitária do Loteamento Santa Clara; apresentamos a centralização de autoritarismo dos membros da diretoria, e a ausência e/ou não transparência de informações aos moradores.

Compreendemos que a confiança é um sentimento a ser construído. Entretanto, no cotidiano das relações da diretoria da Associação de Moradores, constatamos interesses como: cooperação político-partidária; legitimidades; exclusão dos membros;

uso equivocado dos cargos para fins eleitorais e imediatismo em detrimento de ações construídas e refletidas.

Constatamos também a existência de conflitos partidários entre a Associação de Moradores do Loteamento Santa Clara e Prefeitura Municipal de Tijuca, interferindo no processo de planejamento participativo dos moradores e no seu exercício de cidadania. Esta interferência está presente também no assessoramento da Secretaria Municipal, na relação de trabalhos em conjunto entre Estado e sociedade civil.

Muitas vezes, a compreensão dos papéis da diretoria da Associação, pelos seus membros, restringia-se a fins eleitorais no Loteamento Santa Clara - Bairro da Praça. Deste modo, a ação não ia ao encontro da aquisição de melhorias de condições de vida e participação no processo político do Município. Percebemos que os moradores do Loteamento não protagonizaram sua história em torno de lideranças comprometidas com projetos políticos capazes de atender suas reais demandas.

Constata-se que os moradores do Loteamento não possuem acesso a serviços de saúde e seguridade social, tornando-os frequentemente dependentes de instituições públicas e assistenciais, isto é, sistematicamente procuram lugares como a Prefeitura Municipal de Tijuca para sanar suas dificuldades através do seu programa de assistência. Este quadro vem obstaculizando a compreensão de que a cidadania é a qualidade social de uma sociedade organizada através de direitos e deveres reconhecidos, onde o cidadão é um homem participante na medida que descobre seus direitos, tentando mudar o caminho da história.

Nesta compreensão de cidadania, constatamos a dificuldade dos moradores em construir sua história, na medida que a transferem aos agentes externos tais como: técnicos e profissionais da Secretaria Municipal de Ação Social e Saneamento, autoridades políticas municipais e estaduais, e estagiária de Serviço Social, como solucionadores de suas dificuldades, tanto no plano individual como no de seus projetos coletivos.

Neste contexto, as pautas interventivas do Serviço Social relacionam-se com diversas dificuldades, principalmente aquelas vinculadas às interferências político-partidárias e autoritarismo das lideranças. A busca de alterações construiu uma assessoria para a Associação de Moradores do Loteamento Santa Clara, Clube de Mães do Bairro da Praça, bem como para a equipe da Secretaria Municipal de Ação Social e Saneamento, fundada em contínuas e insistentes reflexões em torno das situações cotidianas e como possibilidades de vitalização e revitalização do processo de organização comunitária.

SUGESTÕES

Com as reflexões provindas do presente estudo elaboramos algumas sugestões:

- O estudo, reconhecendo a aplicação da Lei Orgânica, sobre a Assistência e Previdência Social, com o moradores do Loteamento Santa Clara - Bairro da Praça.
- Os profissionais e técnicos da Prefeitura Municipal de Tijuca - Secretaria Municipal de Ação Social e Saneamento, teriam que sair do assistencialismo e clientelismo para a revitalização do exercício da cidadania da população do Município.
- Sugerimos a continuação de reuniões técnicas com profissionais e técnicos da Secretaria Municipal, a fim de discutirem os trabalhos desenvolvidos com a população do Município.
- A participação direta da Secretaria Municipal através do assessoramento com as organizações comunitárias do Município de Tijuca.

- A conscientização entre Associação de Moradores do Loteamento Santa Clara e Prefeitura Municipal, no planejamento participativo, excluindo a intervenção político partidária.
- A conscientização da diretoria da Associação de Moradores do Loteamento Santa Clara, através da abertura de espaço, discussão e participação dos moradores.
- A conscientização dos moradores, no seu direito de exercer sua cidadania, através da Associação de Moradores.
- A criação de um espaço como sede para as reuniões da Associação de Moradores do Loteamento Santa Clara.
- Sugerimos a necessidade de independência da Associação de Moradores do Loteamento Santa Clara, com partidos políticos na execução de suas metas, buscando a participação dos moradores e sua autodeterminação.
- Sugerimos que as metas da Associação de Moradores surjam da necessidade e com a participação dos moradores do Loteamento Santa Clara.
- Sugerimos o desenvolvimento de um trabalho da Secretaria Municipal de Ação Social e Saneamento junto à Associação de Moradores do Loteamento Santa Clara, a fim de romper o autoritarismo do presidente.

BIBLIOGRAFIA

- ABRANCHES, Sérgio Henrique. A lógica da destituição: dimensão e conseqüências da pobreza. In: Os despossuídos: crescimento e pobreza no país do milagre. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1986. p.30-48.
- AMMANN, Safira Bezerra. Ideologia do desenvolvimento de comunidade no Brasil. 5.ed. São Paulo: Cortez, 1985. 176p.
- CABRAL, Oswaldo R. História de Santa Catarina. 2.ed. Rio de Janeiro: Laudes, 1970. 362p.
- CARDOZO, Elizete. Diagnóstico em serviço social a nível de comunidade: perspectiva de ajustamento social e transformação social. Revista Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, n.4, p.119-149, dez. 1980.
- DEMO, Pedro. Pobreza política. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1991. 111p. (Coleção Polêmicas de Nosso Tempo, 27).
- _____. Participação é conquista. São Paulo: Cortez, 1983. 176p.
- DIAS, Rosinha B. Algumas considerações sobre o processo de participação. Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, n.4, p.75-78, dez. 1980.
- DOIMO, Ana Maria. Movimento social urbano, igreja e participação popular. Petrópolis: Vozes, 1984. 116p.
- DURHAM, Eunice Ribeiro. Movimentos sociais: a construção da cidadania. Novos Estudos Abrap. São Paulo: n.10, p.24-30, out. 1984.
- GOHN, Maria da Glória Marcondes. Movimentos Sociais e Educação. São Paulo: Cortez, n.5, p.11-55; p.98-114, 1992.

- JORGE, J. Simão. Teoria da consciência e seus níveis. In: A ideologia de Paulo Freire. p.43-54.
- NUNES, Antonieta de Aguiar. A nomenclatura diferenciada dos trabalhos em comunidade. Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, n.4, p.101-117, dez. 1980.
- NUNES, Edison. Carências urbanas: reivindicações sociais e valores democráticos. Lua Nova. São Paulo: n.17, p.67-91, jun. 1989.
- OLIVEIRA, Heloísa Maria José de. Assistência social: do discursos do Estado à prática do serviço social. Florianópolis: Editora da UFSC, 1989. 286p.
- PRADO JÚNIOR, Caio. História e desenvolvimento: a contribuição da historiografia para a teoria e prática do desenvolvimento brasileiro. 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 1989. 142p.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE TIJUCAS. 1984. (Apostila).
- QUALIDADE de vida cairá nos próximos 80 anos. Diário Catarinense. Florianópolis: 11 set. 1992. p. 7.
- SANTA CATARINA. Opinião. Diário Catarinense. Florianópolis: 9 mar. 1992. p. 3.
- SITUAÇÃO de Santa Catarina é a melhor no sul. Diário Catarinense. Florianópolis: 25 mar. 1993. p. 27.
- SOUZA, Luís Gomes de. Elementos éticos emergentes nas práticas dos movimentos sociais. Síntese Nova Fase. n.42, p.73-84.
- SOUZA, Maria Luiza de. Desenvolvimento de comunidade e participação. São Paulo: Cortez, 1987. 231p.
- TIJUCAS. Câmara Municipal de Tijucas. Capítulo II - Da Assistência e Previdência Social. In: Lei orgânica do município. Florianópolis: Natal, jun. 1980. 71p.
- VIEIRA, Maria Antonieta da C. Algumas formas de atendimento. In: População de rua: quem é, como vivem e como é vista. São Paulo: Hucitec, 1992. p.113-147.
- _____. Pobreza, classe trabalhadora e população de rua. In: População de rua: quem é, como vivem e como é vista. São Paulo: Hucitec, 1992. p.17-23.
- _____. População de rua na cidade de São Paulo. In: População de rua: quem é, como vivem e como é vista. São Paulo: Hucitec, 1992, p.97-112.
- VIGEVANI, Tulio. Movimentos sociais na transição brasileira: a dificuldade de elaboração do projeto. Lua Nova. São Paulo: n. 17, p.93-109, jun. 1989.

WARREN, Ilse Scherer. Redes de movimentos: uma perspectiva para os anos 90. XIV Encontro Anual da ANPOCS. Caxambu - MG: out. 1990.

WARREN, Ilse Scherer, KRISCKE J., Paulo. O caráter dos novos movimentos sociais. In: WARREN, Ilse Scherer, KRISCKE J., Paulo (orgs.). Uma revolução no cotidiano? Os novos movimentos sociais na América latina. São Paulo: Brasiliense, 1984. p.35-50.

ANEXOS

ANEXO I

**Quadro Político Partidário da Gestão
Administrativa Municipal de Tijuca - 1993 a 1996**

O Poder Executivo do Município de Tijuca, está representado pelo Partido da Frente Liberal. A Câmara Municipal de Vereadores - Poder Legislativo - na sua representatividade, possui seis vereadores do Partido da Frente Liberal, e cinco do Partido Mobilizador Democrático Brasileiro.

A maioria dos membros da diretoria da Associação de Moradores do Loteamento Santa Clara, apresentam vinculações partidárias com o Partido Mobilizador Democrático Brasileiro, enquanto que os membros do conselho fiscal vinculam-se em sua maioria às propostas do Partido Democrático Trabalhador.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIO-ECONOMICO
DISCIPLINA:ORIENTAÇÃO AO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO..
PROFESSORA:Iliane

PROJETO DE PESQUISA

Apresentado pela a-
cadêmica do Curso de
Serviço Social, Giovana
Nunes de Souza-

N 9011612-7.

Florianópolis, Junho de 1993.

TEMA: O refluxo no Processo de Participação dos
moradores do Loteamento Santa Clara-Bairro
da Praca, na Associação de Moradores, no
Município de Tijuca.

OBJETO DE ESTUDO: As determinações que desencadeiam
refluxo no processo de participação
do Loteamento Santa Clara na Associação
de Moradores.

QUESTOES NORTEADORAS: Quais as determinações que indicam um refluxo no processo de participação do Loteamento Santa Clara na Associação de Moradores.

OBJETIVO GERAL: Detectar as determinações que desencadeiam um refluxo no processo de participação do Loteamento Santa Clara nas Associação de Moradores.

- OBJETIVO ESPECIFICO: - Conhecer e analisar criticamente as determinações que caracterizam o processo de refluxo dos moradores do Loteamento Santa Clara na Associação de Moradores.
- Subsidiar a proposta de trabalho do Serviço Social junto à população do Loteamento Santa Clara na construção do seu exercício de cidadania.

JUSTIFICATIVA :

Durante o estagio realizado na Comunidade do Loteamento Santa Clara, constatamos carencias economicas e sociais, que se revelam atraves do subemprego e do desemprego, ficam assim a populacão mais expostas as condicões de vida.

A Comunidade do Loteamento Santa Clara, se definem como sub-proletariado, na medida que suas experiencias profissionais não se fixam de maneira estavel dentro do mundo do trabalho industrial. Esta comunidade se caracteriza pela irregulariedade de emprego e de rendimento, desenvolvendo atividades que assumem a forma de trabalho informal ou ocasional. Acumula-se uma serie de ocupacões temporarias sob forma de trabalho assalariado não qualificado ou de trabalho não assalariado, desenvolvidas muitas vezes em condicões de insalubridade e risco.

Esta populacão demonstram que não tem acesso servicos de saude e seguridade social, portanto, são frequentemente dependentes de instituicões Publicas e Assistencias; como a procura constante na Prefeitura Municipal de Tijuca, para esta sanar suas dificuldades atraves do assistencialismo.

A Comunidade do Loteamento Santa Clara abrange varias categorias sociais como: imigrantes, boia-fria, o peão, o biscateiro e entre outros; visto que todas essas dominacões referem-se em um conjunto q de trabalhadores que tem em comum o fato de não ter um ganho bem definido.

Esta forma de trabalho não regularizado, conduz a populacão a viver como pode, construindo com resto de madeira e lata as casas tem apenas uma peca, onde o espaco para toda a familia e` disputado na hora em que vão dormir. Sem mencionar tambem a falta de saneamento basico, onde se abrem fossas umas atras as outras, pois logo elas transbordam, ja` outras cavam buracos para os seus dejetos. Isto combinando com o esgoto forma-se uma das principais causas para a proliferacão de doencas nas crianças da comunidade, fazendo crescer os numeros de obitos de crianças de zero a um ano de idade, vitimas de desnutricão e ausencia de saneamento basico.

A Comunidade do Loteamento Santa Clara se enquadra nas duas formas de conceituarmos a pobreza- a pobreza material e a pobreza politica. Esta` ultima na mesma dimensão da pobreza socio-economica se retrata na dificuldade de formacão de gerir seu proprio destino. Entretanto, a comunidade expressa a sua pobreza politica atraves da ausencia de criar projetos na Associação de Moradores, revelando desse modo valores vinculados ao assistencialismo Governamental para a sua sobrevivencia imediata.

Com isto justifica-se o tema para a elaboracão desta Pesquisa, com a finalidade de refletir com a comunidade o seu refluxo no processo de participacão na Associação de Moradores, buscando indicativos e possibilidades que possam revitalizar a organizacão politica e consequentemente a revitalizacão do seu exercicio de cidadania; visto que esse Projeto possa servira` a profissionais que se preocupam e atuam em função da questão da comunidade.

CONTEXTUALIZAÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Não há dúvidas de que a classe trabalhadora brasileira vem sofrendo um processo crescente de empobrecimento na última década, o que amplia significativamente o contingente social que vive em situação de miséria.

Pobreza significa, destituição dos meios de sobrevivência física, marginalização no usufruto dos benefícios do progresso e no acesso às oportunidades de emprego e renda; desproteção por falta de amparo público adequado e inoperância dos direitos básicos de cidadania, que incluem garantias à subsistência e ao bem-estar.

As pessoas no estado de carência, como os moradores do Loteamento Santa Clara (Bairro da Praça-Tijucas), estão aprisionadas em uma cadeia de privações oriunda da própria operação da ordem social e econômica, que reduz suas chances reais de acesso a recursos que tornem possível saírem de sua miserável condição. Esses moradores apresentam maiores incidências de desempregos e subempregos, mobilizam para o trabalho os filhos em idade escolar e aqueles membros em menor condição de trabalhar (idosos e inválidos) e precisam submeter-se, no conjunto, a uma sobrecarga de trabalho para obter a renda parca que lhes garanta a subsistência precária. São as imposições da necessidade, que tolhem a liberdade, pois consomem energias exclusivamente na luta contra a morte.

" Todo o tempo os pobres vivem para não morrer" (ABRANCHES, Sergio H. 1986, p. 35).

O mito da "cultura da pobreza", segundo o qual os pobres não melhoram de vida porque não querem, desfaz-se na fria dureza da realidade. Não melhoram porque as oportunidades para fazê-lo são menos acessíveis aos pobres e porque não lhes sobra tempo e espaço para acumular os recursos a que pudessem ter acesso. Para sobreviver, consomem mais horas no trabalho, subtraídas ao estudo, ao descanso, ao lazer, à busca de opções de trabalho e de renda, ao exercício da criatividade, à ação política, e aos cuidados com a saúde.

Segundo Pastore e seus colaboradores, a sobrecarga de trabalho, além das 48 horas semanais, nas famílias pobres, representa uma estratégia geral de elevação da renda. Levando principalmente as crianças a terem problema no seu desenvolvimento físico, cultural e psicológico.

Na verdade, a desigualdade social e a pobreza não são privilégios da sociedade moderna, mas um produto histórico que se modifica no espaço e no tempo; como por exemplo, os moradores do Loteamento Santa Clara, onde a maioria, apresenta renda mensal inferior ao custo da cesta básica. Esta situação de miséria deriva do modelo sócio-econômico adotado pelas elites do poder; isto é; resultado do sistema sustentado pelas classes dominantes e seus representantes no poder público.

Nestas duas últimas décadas, consagrou-se um Estado-empresário neste país. Um Estado onisciente, voltado para a satisfação de uns poucos em detrimento da soma dos cidadãos. Um Estado que se endividou na aposta de projetos sociais e econômicos, consagradores de vaidades pessoais porque regidos por ambições personalísticas, por programas econômicos desvinculados da realidade,

pelo descaso de nossas elites, pela falta de vontade política de mudar porque qualquer transformação pode representar perdas a uma cúpula de egoístas e de insensíveis.

" A qualidade de vida da população mundial pode cair ainda mais nos próximos 80 anos, caso os países não adotem políticas sérias de planejamento familiar. Cientistas de diversos setores discutem a questão do crescimento populacional, sob a ótica dos direitos humanos. A líder Feminista Norte Americana; Bella Absuy, disse que o problema não é o crescimento populacional, mas a péssima distribuição de recursos, especialmente no Terceiro Mundo." (Diário Catarinense; Economia; Setembro/92. P.07).

Segundo os dados do Anuário Estatístico de 1992 divulgado pelo IBGE, boa parte dos bolsões de pobreza do país se forma a partir da mão-obra desqualificada que ocorre aos centros urbanos. Os dados do IBGE apontam carências sociais, que podemos constatar através do problema de moradia, onde a maioria dos domicílios não passam de cortiços; dos adolescentes que deixam a escola para ajudar o sustento familiar com o seu trabalho, se em algumas regiões metade da população é analfabeta.

Diante desses dados só nos resta uma pergunta- "Que Brasil é esse que abriga desenvolvimento e avanços comparáveis aos das sociedades industrializadas, mas que permite que amplie dentro do seu território toda a problemática social que vivemos hoje, como: a fome, a ignorância, a mortalidade infantil, doença, desemprego e desesperança? O que há de errado neste Brasil que há anos se ilude em ser uma nação do futuro, quando está claro que não haverá qualquer futuro a qualquer pedaço de chão onde seres humanos catam lixo ou comem ratos para sobreviver? Onde crianças engolem terra para enganar o estômago, e por carência de proteínas, estão condenadas à idiotia?" (Diário Catarinense; Opinião; Março/92. P.03).

Esses dados e essas indagações, nos levam a observar a contradição existentes na Carta Magna, onde esta nos assegura que todos seres humanos são iguais perante a lei.

A análise dos principais números do Anuário revela a queda da qualidade de vida da população brasileira; ou seja; é o reflexo da recessão econômica, do desemprego. E o resultado daquilo que se convencionou chamar de a "década perdida, os anos 80".

Se o processo de urbanização é sociocologicamente um indicador de desenvolvimento em países avançados, no Brasil constitui-se na evidência de falta de planejamento de médio e longo prazos e de políticas realistas e dinâmicas voltadas para o Bem-Estar e a evolução da própria sociedade.

O êxodo rural apresenta diversas causas como: a mecanização das lavouras, dispensando a mão-de-obra rural que ocorre às cidades em busca de trabalho, mas carente de qualquer treinamento a uma nova atividade profissional; a inexistência de uma política agrícola, capaz de dar estímulo ao minifundiário e alternativas econômicas a seus filhos. A própria explosão da sociedade de consumo, que conduz sonhos a uma população rural que não dispõem de

energia elétrica, de telefonia, de escolas aos jovens e de assistência médica decente. Contudo esses migrantes participam ativamente da vida econômica da cidade e precisam no mínimo morar decentemente.

Na medida em que os moradores do Loteamento Santa Clara se definem como subproletariado, suas experiências profissionais não se fixam de maneira estável dentro do mundo do trabalho industrial. Desenvolvem atividades que assumem a forma de trabalho informal ou ocasional, acumulando-se uma série de ocupações temporárias sob formas de trabalho assalariado não qualificado ou de trabalho não assalariado, desenvolvidas muitas vezes em condições de insalubridade e risco.

Esta população não tem acesso à serviços de saúde e seguridade social, portanto, são frequentemente dependentes de Instituições Públicas e Assistências; como a procura constante na Prefeitura Municipal de Tijuca, para esta sanar suas dificuldades através do Assistencialismo. Entretanto, a resposta da sociedade para este contingente populacional se rotula sob o estigma: vagabundo, malandro, vadio ou quando muito coitado. Ele é o outro, o que não faz parte da sociedade, e que precisa ser afastado ou reintegrado.

Se definimos participação como o processo histórico de autodeterminação, este processo pressupõe condições concretas de auto-sustentação, visto que para isto, não podemos conceber o Estado como entidade tutelar, que lhe possui autoridade própria, recursos próprios, como se fosse algo superior ao cidadão. Haja visto que em nossa história primeiro houve o Estado, depois o povo, isto desde em tempos passados, como a Carta de Pero Vaz de Caminha já estava consignada tal postura: "subserviência ao poder público e pedido de emprego para parente. Na medida que se solidifica o caminho da cidadania, emerge a reação contra a tutela do Estado. Contudo, encontramos pessoas que defendem sem maior reflexão, a tese de que o Estado deve sustentar os movimentos de organização popular. A argumentação decorre da afirmação de que o Estado deve ajudar, porque o cidadão paga impostos; como também as Associações são sustentadas pelo Estado. A começar pelos partidos, isto nos leva a constatar a pobreza política, pois os que coíbem a participação são muitas vezes bem pagos pelo sistema e pelo Governo. Este ponto de vista, não ressalta que, na verdade cada povo deve decidir quais os deveres do Estado e conseqüentemente, o que deve arrecadar do povo para cumpri-los.

O argumento da piedade, segundo o qual a pobreza não permite o planejamento participativo, auto-sustentado de verdade quanto aos condicionamentos econômicos da vida política, é uma tarefa típica do paternalismo.

Uma Associação, para ser qualitativa depende da capacidade participativa dos membros, o que se mede principalmente pela criatividade na própria manutenção. Visto que a pobreza econômica condiciona e compromete a cidadania, mas não a elimina simplesmente.

Ser membro de uma Associação significa: compromisso com sua auto-sustentação, porque o membro é a figura básica, que jamais poderá ser substituída pelo Estado.

O caminho de toda Associação é nascer pequena, modesta, mas bem gerada. Com isto, cria-se um horizonte infinito de negociações, também diante do Estado, através do qual se pode obter uma disponibilidade de recursos. Os recursos viriam como conquista do grupo, como capacidade de negociações, e como ocupação de espaço próprio.

No campo da participação não existe ajuda, e sim direitos e

deveres, pois está na própria lógica da participação autêntica, somente querer associar-se participativamente o sujeito que não quer ajuda, mas colaborar, contribuir, conquistar sob o conceito da auto-determinação.

É correta a crítica que se faz ao Estado, quando este é um agente de desmobilização, porque faz simplesmente parte da dinâmica do poder. Nesse sentido, a desmobilização é normalmente paga pelo Estado, enquanto que os lutadores em prol da participação precisam trabalhar dobrado e gratuitamente. É uma ingenuidade pensar que o Estado esteja ao lado da participação, sendo que somente é realista quem parte da tendência desmobilizadora do Estado (não quem a ignora e em seguida se admira com ela).

Quem parte do ponto de vista da ingenuidade, perde a marca insubstituível da conquista histórica; ou seja; de um processo que não busca a tutela do Estado, mas aspira colocar-se até mesmo contra o Estado. O líder comunitário que busca ser mantido pelo Estado mostra, no mínimo, falta de estratégia, porque perde diante deste o espaço da competência conquistada, recaindo no espírito público sempre profundamente desmobilizador.

O Estado aprecia participação enquanto for fonte de justificação ideológica; ou seja; enquanto não atrapalhar; para além disso, põe-se a coibir. Quanto mais existe a tutela do Estado, mais é propício o ambiente para aumentar o desvirtuamento de processos participativos. Entretanto, os recursos do Estado são do cidadão e que o Estado apenas os devolve; ou seja; o acesso aos recursos precisa ser uma demonstração inequívoca da capacidade da conquista comunitária. Ainda assim, é importante distinguir entre o funcionamento rotineiro da associação, que deve andar sem ajudas e tutelas, e investimentos que se queira fazer, por vezes muitos onerosos. É inadmissível pensar que o Estado deva financiar qualquer organização popular, porque tal atitude revela ignorância quanto à autenticidade do fenômeno participativo e quanto à tendência desmobilizadora de Estado, bem como a recuperação do espírito público e parasitário. Nisso somente sai ganhando o Estado, que terá o processo participativo sob seu controle. Se colocarmos que a função do Estado é financiar organização popular, não teremos o exercício da cidadania, mas tão somente desmobilização geral a serviço dos manipuladores.

" Política Social é coisa do Estado, que aparece como distribuidor emérito de bens. Reinstala-se assim, e de forma até surpreendente, o paternalismo estatal assistencialista, porquanto a miséria seria erradicada sem a participação do miserável. Este continua objeto e envolto na tutela estatal." (DEMO, Pedro. 1991, p.85).

Não é viável imaginar a superação da pobreza sem a participação produtiva do pobre, além da política. Os impactos de concentração de renda da maioria das políticas sociais é notório: atende-se mais a quem está mais atendido; beneficia-se o beneficiado; enriquece-se o rico. De tal forma isso é um fato, que tornou-se o país do desperdício, mais do que da falta de recursos. Se pudessemos reduzir a corrupção pela metade, poderíamos resolver muitos problemas básicos da população. É fundamental cercar o Estado pela cidadania organizada, antes que nos tornemos uma sociedade cujo

ideal seja parasitar no Estado.

A qualidade de uma sociedade se retrata em seus canais de participação, no sentido das oportunidades e processos atuantes nela que levam ao fenômeno participativo autêntico. Contudo, não temos desenvolvido entre nós o compromisso normal de se organizar democraticamente para a defesa dos direitos. De modo geral que o Estado tem a tarefa de nos defender.

Para deixar a situação de objeto, o sujeito necessita de identidade. Tal identidade é construída na história cultural da comunidade, capaz de realizar um destino comum sob a lógica da autodeterminação. Se os direitos não forem conquistados, não se realiza algo que é cerne da cidadania, a saber, a capacidade de construir com iniciativa própria seu espaço.

Despertar para seus direitos é um passo fundamental para o estabelecimento da cidadania, porque a pessoa se supreende como sujeito de seu destino, não ficando com o conceito de que a qualidade do Estado é de favorecer a abertura, consolidação e dinâmica dos canais de participação. É essencial recolar a desconfiança sadia que o cidadão deve manter sobre o Estado e suas funções.

Participação é o processo histórico de conquista das condições de autodeterminação. Participação não pode ser imposta, mas sim está existe, se e enquanto for conquistada. Porque é processo não produto acabado, visto que pela mesma razão é igualmente uma questão de educação de geração, embora nunda desvinculada da esfera da sobrevivência material. Toda proposta participativa significa divisão de poder, se tiver um mínimo de autenticidade, visto que na lógica do poder dar-se em divisão, repartir-se, mas ao contrário concentrar-se. Há que desconfiar das intenções participativas dos detentores do Poder, sob pena de confundir seus ideais com a realidade.

Segundo Pedro Demo, "quando o poder se apresenta com a mão participativa, é fundamental ver o que esconde na outra. É fato que nosso processo histórico de conquista de cidadania ainda está excessivamente incompleto. É exagero nos imaginarmos dotados de Instituições Democráticas sólidas. Na realidade temos o oposto." (DEMO. Pedro. 1991. p. 103).

Acreditamos muito facilmente nos disfarces do poder, porque no fundo não conquistamos de modo consciente, nossa capacidade de autodeterminação; isto é; nossa participação. A suspeita, segundo Pedro Demo, que é preciso apresentar em relação ao Estado. "ao contrário de eliminar a possibilidade da participação, a constitui de modo autêntico, porque o poder só faz participação sob suspeita. Isto é coerente, se aceitarmos que participação e conquista." (DEMO. Pedro. 1991. p. 103-04).

Para o Poder a participação interessa enquanto não atrapalhar, enquanto estratégica de consolidação do Poder, tendo como consequência, junto das carências materiais uma precariedade da cidadania, que é uma falta de qualidade, onde podemos colocar uma percepção essencial da pobreza. Contudo, a redução das desigualdades acontecerá quando existir um processo de participação, que é a conquista, mas isto em seu legítimo sentido de defesa de interesses contra os interesses de adversários.

" A organização da sociedade civil é a capacidade histórica de a sociedade assumir formas conscientes e políticas de organização." (DEMO, Pedro. 1988. p. 27).

Existem interesses na sociedades, dentro de um contexto de conflito entre Dominados e Dominantes, visto que a capacidade de a sociedade conseguir expressar suas necessidades de forma organizada, é através de vários níveis de organização, como por exemplo, uma Associação de Moradores.

A participação tem como instrumento o planejamento, no sentido de colaborar em sua motivação. Contudo, planejamento quando entendido como função do Estado, ele impõe-se à população, manifestando-se na posição do poder técnico, influenciando as coisas em nome de um Estado.

" O Homem apresenta capacidade de criar e desdobrar-se em suas pontencialidades próprias e como capacidade de interagir com as circunstâncias externas dadas." (DEMO, Pedro. 1988. p.55).

Na medida que se manifesta a noção de sujeito social, é importante estabelecer na sociedade o processo de conquista do direito. Pois este processo passa pelo planejamento participativo, não esquecendo que o direito corresponde a um dever.

Dentro do processo de conquista de direitos é fundamental colocar a visão do Estado como instrumento da sociedade civil. Os serviços públicos, como direito da população, visto que a cidadania é a qualidade social de uma sociedade organizada através de Direitos e Deveres reconhecidos, onde o cidadão é o Homem participante na medida que se descobre seus Direitos tentando mudar o caminho da História. É importante ressaltar que a participação é um exercício democrático, onde a Democracia tem o objetivo da convivência e criativa com o poder.

O Estado ao fornecer um fluxo de serviços e bens necessários à sobrevivência dos trabalhadores, procura reforçar sua capacidade de impor à sociedade como um todo os interesses políticos e sociais das classes hegemônicas, bem como obter legitimidade em sua tarefa de administrar as desigualdades sociais.

Na administração das desigualdades, o Estado em seus âmbitos Federal, Estadual, e principalmente Municipal, consagra políticas, ações e instituições para o enfrentamento da questão social, visto que essa administração se estende à rede de Instituições Assistenciais Privadas ou até mesmo dentro do Estado, como por exemplo, as Prefeituras através de suas Secretarias. Por outro lado, é importante ter presente, que é pela mediação dessas políticas, ações e instituições que as classes subalternas podem ter acesso a bens e serviços necessários à sua manutenção.

Conforme o Texto População de Rua, "os desempregados são os migrantes à procura de trabalho, e se encontram em situação de miséria, como resultado da situação atual do País ou como fruto da desqualificação profissional. É interessante assinalar que foi unânime a afirmativa de que após o Plano Collor aumentou consideravelmente o número de pessoas desempregadas." (População de Rua. 1992. p.127). Entretanto é importante ressaltar, que não é necessariamente a miséria crescente, mas a consciência da pobreza que contribui para este estado de miséria; ou seja; a falta de uma mobilização popular.

Os movimentos sociais podem ser vistos como exigência de atendimento de novas necessidades, e portanto, como uma luta pela ampliação do acesso ao espaço político e aos benefícios do desen-

volvimento econômico. Pois sabe-se que é a carência que define a coletividade possível, dentro da qual se constitui a coletividade efetiva dos participantes de uma Associação de Moradores.

Um aspecto que é fundamental nas Associações de Moradores, é a ênfase na igualdade, na constituição da coletividade, onde os indivíduos mais diversos tornam-se iguais na medida que sofrem a mesma carência, e agindo em conjunto, esses iguais vivem a experiência da comunidade. Essa vivência da comunidade: isto é: da coletividade de iguais criada pela ação conjunta de todos, se dá numa dimensão própria que implica uma novidade muito importante, o reconhecimento da pessoa num plano público e não privado.

Nos Movimentos Sociais de cunho comunitário, onde se valoriza a participação de todos e de cada um, onde todos devem falar, opinar e decidir. O que parece estar ocorrendo é um processo novo, e de constituição de pessoas na esfera pública, através do jogo do mútuo reconhecimento que ocorre internamente, na prática comunitária; isto é: o de viverem suas experiências como um enriquecimento pessoal, uma intensificação de sua qualidade de sujeitos, onde os membros, da Associação formulam questões novas sobre sua experiência de vida. Basicamente, elas tornam coletiva as experiências individuais e fragmentadas, encerradas nos limites da vida privada.

Nas Associações de Moradores, de modo geral, a passagem do reconhecimento da carência para a formulação da reivindicação é medida pela afirmação de um direito. Os moradores da comunidade afirmam seus direitos à água, luz, esgoto, assistência médica, e outros.

A transformação de necessidades e carências em direitos, que se opera dentro das Associações de Moradores, pode ser vista como um amplo processo de revisão e redefinição do espaço da cidadania. Entretanto, é importante ressaltar que não temos uma tradição Democrática, e nem uma tradição de gestão coletiva na vida política. Os direitos que constam das nossas Leis foram quase todos importados e sempre se mostram inoperantes, visto que agora, há um processo de construção coletiva de um conjunto de direitos que está sendo realizado pelos Movimentos Sociais, Associações de Moradores, e outros.

A Prefeitura Municipal de Tijuca, dispõe em sua Lei Orgânica o Direito a comunidade, através do capítulo II da Assistência e Previdência Social, ressaltando o Artigo 156-- " A Assistência Social será prestada pelo Município a quem necessitar, mediante articulação com os serviços Federais e Estaduais congêneres, tendo por objetivo:

I- a proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência, à velhice e ao deficiente sem discriminação;

II- o amparo à criança, ao adolescente, ao idoso e ao deficiente carente;

III- a promoção da integração ao mercado de trabalho;

IV- a proteção e encaminhamento de menores abandonados;

V- o recolhimento, encaminhamento e recuperação de desajustados e marginais;

VI- o combate à mendicância e ao desemprego, mediante a integração ao mercado de trabalho;

VII- a divulgação de métodos de planejamento familiar expondo suas vantagens e desvantagens."

Um outro Artigo n 158: " O Município deverá manter em funcionamento permanente um organismo de Assistência Social, o qual desenvolverá programas específicos da área, visando ao atendimento

da comunidade em geral, inclusive do funcionalismo Público Municipal."

De acordo com estes artigos da Lei Orgânica a Prefeitura Municipal de Tijuca criou a Secretaria Municipal de Ação Social e Saneamento, que tem como objetivo realizar Projetos Sociais em prò das comunidades do Município.

Como um dos primeiros trabalhos da Secretária, foi realizado um Levantamento Sòcio-Econômico, no Bairro da Praça. Este levantamento alcançou 47 famílias do Loteamento Santa Clara, de um total aproximado de 200 famílias, onde foram constatados carências sociais como: em relação a Assistência Médica 43% dos moradores necessitam; em relação aos problemas de saneamento básico temos água 43%, o lixo com 20%, a instalação sanitária com 46%, luz elétrica com 37%, e em relação ao esgoto 96% dos moradores apresentam problemas.

Em relação a Renda Familiar 53% dos moradores possuem 01 salário mínimo, sendo que 13% vivem com menos de 01 salário.

A Educação è um problema dos moradores, onde 20% das crianças não estão matriculados em Escolas Públicas.

A construção civil, emprega 86% da população masculina ativa, visto que as mulheres 81% são Do Lar. Das famílias consultadas, 60% possuem de 01 à 03 filhos.

Segundo Hinkelarmert, Vida significa as necessidades básicas atendidas, estas necessidades levam o sujeito ao exercicio da cidadania; isto è; a luta pelos seus Direitos.

Atravès desse Levantamento Sòcio-Econômico, a Secretaria Municipal de Ação Social e Saneamento procurou manter contato com a Associação de Moradores para realizar Projetos Sociais a partir dos problemas apresentados na comunidade. Partindo das necessidades básicas, garantindo ao cidadão seus Direitos fundamentais, tornando-o sujeito consciente de sua realidade e de si pròprio, como também um sujeito crítico e criativo, não deixando-o engolir pela Gestão do Estado.

Diante desta realidade o Serviço Social pode construir uma proposta com a comunidade do Loteamento Santa Clara na possibilidade de identificar os motivos e alterar o quadro de refluxo do processo de participação na Associação de Moradores. Esta tarefa se encaminhará através da Secretaria Municipal de Ação Social e Saneamento, onde enquanto estagiária de Serviço Social realizaremos um trabalho objetivando motivar os moradores do Loteamento Santa Clara, para que trabalhem coletivamente suas necessidades, tentando construir seus Direitos de cidadão. Este trabalho, objetiva também a participação dos moradores do Loteamento Santa Clara, no processo Político Social e Econômico do Município.

Para realizar sua tarefa, a estagiária de Serviço Social utilizará visitas domiciliares e contatos na comunidade, questionando as determinações que conduzem o refluxo do processo de participação na Associação de Moradores. Uma outra ação será a participação nas Reuniões da Associação de Moradores, com o objetivo de entenderem o processo político que experimentam, e através deste, fazer revelar a consciência e a participação da comunidade na Associação de Moradores.

METODOLOGIA

A Pesquisa a ser utilizada para proporcionar um estudo sobre o tema, será a Pesquisa Qualitativa, numa perspectiva Dialética. Este tipo de pesquisa vai de encontro com o objetivo na medida de ter um maior conhecimento sobre o tema.

A Pesquisa Qualitativa num enfoque Dialético parte da base, do real, que é analisado em sua aparência e em sua profundidade, procurando as causas profunda do problema, para estabelecer as coisas em si, que se definem e se justificam existencialmente na prática social. O método Dialético parte de uma ação, sendo a reflexão a pesquisa propriamente dita.

A coleta de dados e a análise de dados são importantes na Pesquisa Qualitativa, pois estes implicam que o pesquisador possa aprofundar-se no estudo. Para isto serão usadas entrevistas com os moradores do Loteamento Santa Clara, e os membros da Associação de Moradores, onde esta será aberta para constatar as determinações que desecadeiam o refluxo no processo de participação dos moradores na Associação de Moradores. Essas entrevistas se darão através de Visitas Domiciliares ou Reunião de Rua, organizado pelo Serviço Social. Estas entrevistas são recursos que empregam o pesquisador qualitativo no estudo de um fenômeno social.

Uma outra forma a ser utilizada para a coleta de dados, será a observação livre, satisfazendo as necessidades principais desta Pesquisa Qualitativa. A observação será realizada durante as entrevistas com os moradores do Loteamento Santa Clara e os membros da Associação de Moradores; como também esta (observação livre) estará presente nas Reuniões da Associação de Moradores (Reuniões esta sempre entre os membros da Associação, ou nas Assembléias com os moradores em geral).

Na observação serão realizadas anotações de campo, com o objetivo de descrever os fenômenos sociais para a compreensão da totalidade da situação em estudo.

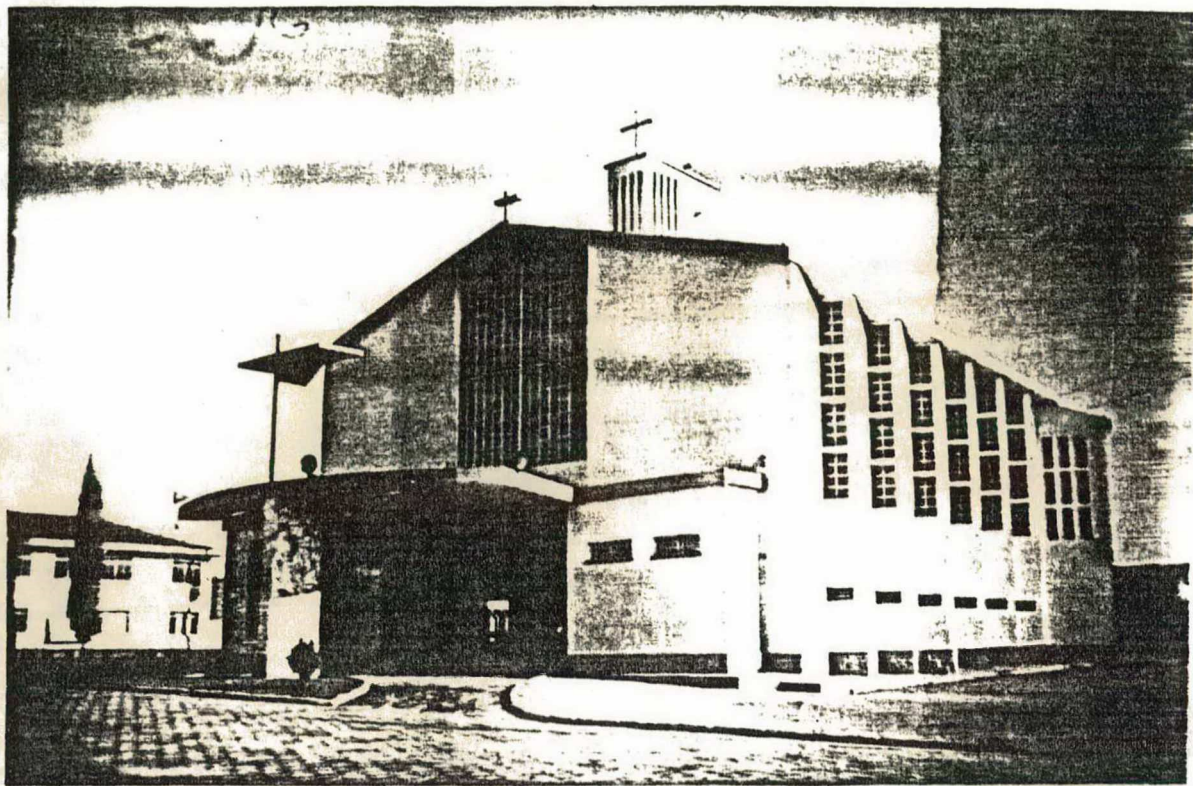
Para a realização destas coletas de dados, o universo da pesquisa contemplará a Comunidade do Loteamento Santa Clara, onde se utilizará uma amostra de vinte (20) moradores da referida Comunidade.

Após a obtenção destes dados para a pesquisa, a aplicação de entrevistas abertas, da observação livre e das anotações livres, irá se ordenar as questões para a tabulação. Uma vez tabulados os dados obtidos, se constatará quais as determinações que indicam o refluxo no processo de participação dos moradores do Loteamento Santa Clara na Associação de Moradores.

Levantará-se-ar com isto uma proposta de trabalho do Serviço Social, junto a Comunidade citada acima, visto que esta pesquisa será apresentada para o Setor de Serviço Social e outros da Prefeitura Municipal de Tijuca. Estendendo-se ainda à qualquer profissional interessado com o objetivo de ter um referencial para outras pesquisas, em outras comunidades.

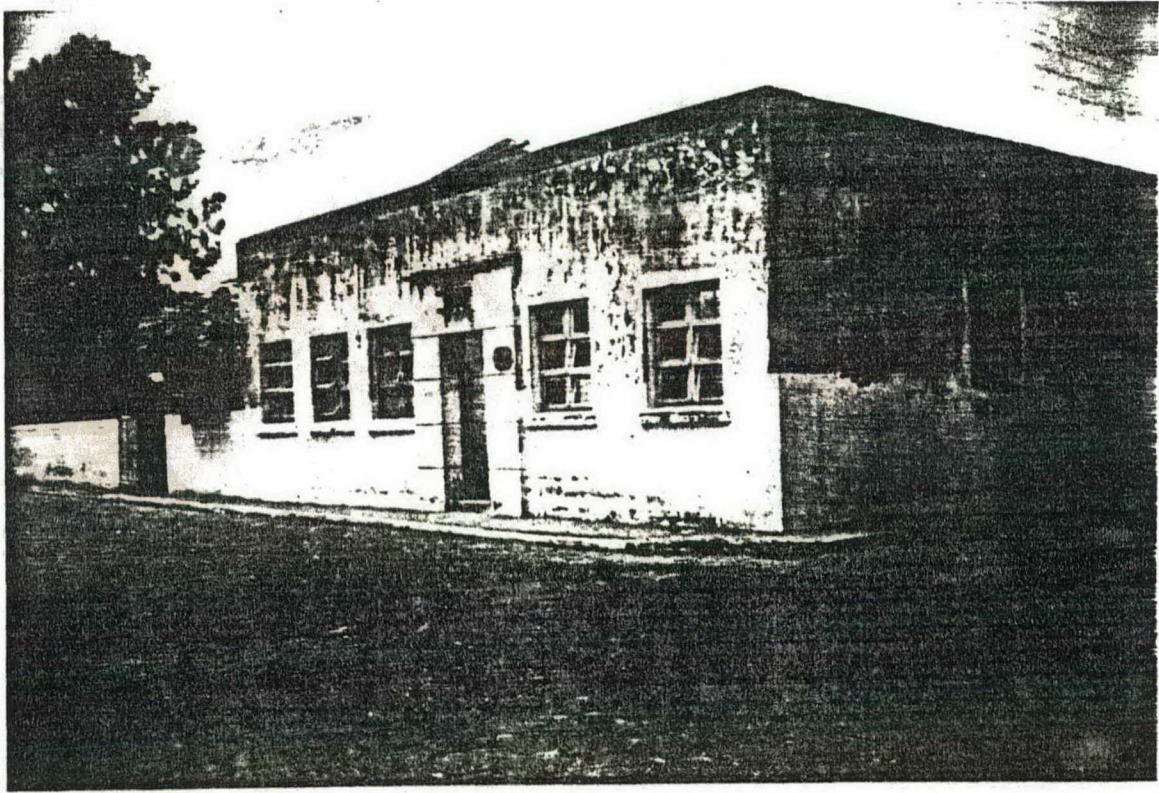
ANEXO II

IGREJA MATRIZ DE TIJUCAS, SITUADA NO CENTRO DA CIDADE.



* IGREJA NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES. SITUADA NO BAIRRO
DA PRAÇA-MUNICIPIO DE TIJUCAS.

* EXTINTA CADEIA PUBLICA, LOCALIZADA NO BAIRRO DA PRAÇA-
MUNICIPIO DE TIJUCAS.



REVIVENDO AS FESTAS DO BOI DE MAMÃO NA JOAIA

MARCO AURÉLIO DE OLIVEIRA

O convite que recebi para escrever alguns registros dos tempos do boi de mamão da joaia, permitiu que além de reviver a minha infância, transportar o passado para a informação dos fatos folclóricos e culturais de um segmento da nossa sociedade tijuquense.

O BOI DE MAMÃO, que conheci tinha as mesmas características dos demais apresentados e representados nos diferentes grupos folclóricos do Brasil, o que diferenciava era as formas de cobertura dos bois e ou mesmo as cantorias que costumam fazer.

Para esta narração, tentei contactar por telefone com o professor Nereu do Vale Pereira, para identificar a origem do Boi de Mamão. Segundo o que me reportou o referido professor, existe controvérsia sobre a origem deste folclore. Duas linhas defendem sua origem, ou seja, uma de que o boi de mamão ou também conhecido como bumba meu boi, tem suas raízes nos descendentes nordestinos, negros ou açorianos; outra versão defende que esta prática folclórica tem suas vertentes em uma brincadeira que as crianças da elite espanhola entre o século XVI e XVII, faziam para imitar as festas de boi, (hábito até hoje cultivado e praticado naquela região). Na verdade nossa população e nossa cultura, tem a riqueza e o misticismo dos negros, dos açorianos e dos espanhóis.

Se o nosso folclore em relação ao boi de mamão tem suas vertentes na Espanha, ele foi enriquecido com outras figuras que representam a vida do dia a dia do nosso colono do interior em seu conviver com o cultivo dos outros animais. Em uma brincadeira de Boi de Mamão, as figuras do cavalinho, da cabrinha, do cachorro, da maricota e do peru dão ao conjunto um visual mais diversificado e interessante para quem assiste.

O primeiro boi de mamão que conheci, foi construído pelo Sr. Valente, homem da Raça Negra que vivia com sua família na Joaia mais aproximadamente na comunidade da Formiga. Talvez sem ter ampla consciência de que estava mantendo viva uma cultura praticada a mais de três séculos por nossos ancestrais, este homem com uma capacidade artística muito grande, permitia que adultos e crianças, fizessem parte da cultura e dos hábitos comuns dos homens de nosso passado.

Uma apresentação de Boi de Mamão, expressava um misticismo de filosofia e pragmatismo. Nos aspectos filosóficos o entredo representado pelas figuras dos animais que brincavam bem como de suas cores traduziam um pouco de sentimento e de credices, estas situações eram acompanhadas pelos versos do refrão e do cantador que denominava-se de chamador. A parte pragmática, traduzia o cotidiano dos pequenos colonos que através de suas vidas diárias, trocavam com os animais serviços e sustento de suas vidas. A apresentação do Boi de Mamão, revestia-se de alegorias e costumes aceitos socialmente. Procurarei descrever de acordo com minha visão dos fatos, as diferentes situações que encontrava nos festejos do boi de mamão.

REPRESENTAÇÃO DOS ANIMAIS

O conjunto dos animais representados pelo folclore, a criação da sem dúvida alguma o Boi. O boi constituía-se de uma armação de madeira com um crânio de boi, coberto com palha e pano com uma formação próxima a verdadeira cabeça do boi. Na grande maioria dos bois que se representavam, a cabeça era fixa e não tinham movimentos. No entanto, o boi que o seu Valente organizava, tinha orelhas e mexiam com as mesmas, mexia as mandíbulas configurando a abertura da boca. A ponto do ordenador da brincadeira, colocar um pandeiro na boca do boi, e este, até a presença dos recepcionistas para receber algum dinheiro que nominava-se de oferta. Além destes movimentos, a cabeça tinha as características do animal como exemplo olhamos os olhos que normalmente eram representados por bolas de gude e as narinas também destacavam-se das suas cavidades, não faltando a presença da língua.

O corpo do boi constituía-se de um pau central que sustentava as pernas que na época usava-se taboas de bambu ou ripas de ingatas. O que tinha de obedecer, era a questão do peso da armação, pois o homem que brincava debaixo da armação do boi, suportava todo o peso em suas costas. Além destes fatos, o boi tinha que brincar bem abaixado. A armação de pernas era amarrada de forma a unir suas extremidades e de dar uma forma arredondada formando o dorso do boi e também dando as configurações para que a pessoa responsável a brincar com boi, tivesse mobilidade e visão no espaço da brincadeira. Sobre a armação forrava-se com sacos ou mesmo papéis e depois colocava-se o pano de cima para o acabamento. Este pano da armação tinha um comprimento um pouco maior para encobrir as pernas de quem estava brincando debaixo do boi. As cores usadas no pano de abertura do boi, geralmente apresentavam cores serias sem muitas tampas. Na parte traseira, a cola era feita de um pedaço de cordão enfiada em suas extremidades. Os bois que o seu Valente fazia, tinha a cabeça com acabamento de cabelos de boi verdadeiro. O pano na parte de trás era totalmente fechado, e na parte da frente abaixo do pescoço, colocava uma pequena abertura para servir de visor a pessoa que brincava debaixo do boi.

A cabrinha tinha as mesmas configurações estruturais do boi, só que não apresentava movimentação com as diferentes partes da cabeça. Sua construção, não tinha a cabeça da ossada de uma cabra, normalmente a cabeça da cabrinha, tinha como armação a forcada de uma árvore revestida com enchimento e pano.

A cabrinha tinha uma dupla função, apresentava no conjunto dos bichos do boi de mamão, ou também, apresentava sozinho principalmente quando a brincadeira era com a cabeça, por um GRUPO DE JOVENS CRIANÇA. A cabrinha tinha uma estrutura menos complexa e por tanto tinha um aparato e peso menor. Suas condições, adaptavam-se perfeitamente a uma criança brincar debaixo de suas estruturas.

O cavalo tinha uma forma bem diferente do boi e da cabrinha. Quanto estes dois tinham uma estrutura na qual o homem o carregava sobre suas costas, no cavaleiro o homem brincava dentro dele em pé, com as pernas que sustentavam seu peso sobre as costas. O cavaleiro segurava as rédeas com uma mão e com a outra segurava um laço que em determinado instante deveria laçar o boi. O corpo do cavalo também era feito de madeira de bambu, atachadas até fecharem-se formando a parte dorsal. A cabeça e o pescoço do cavalo eram feitos de madeira e coberta com enchimento e pano. O homem que brincava de cavaleiro tinha que ter movimentos ágeis e corria de um lado para o outro perseguindo o boi.

O urubu constituía-se de um pequeno balão coberto com pano e com um pescoço que apresentava movimentos laterais e quando necessário

na derlupação de uma questão popular sobre a bananeira. A bananeira quando cortada no seu todo ou em partes, fica pingando, e com isto diz-se que a bananeira está chorando. Outra razão desta comparação é que quando uma pessoa é muito chorona, comumente chama-se de banana. O canto com o título "o bananeira celeste do mar", tem a origem em uma letra cujo o teor é "o bananeira chorar chorar".

O nosso Folclore, traz em seus ámagos questões relacionadas às crenças, os valores sociais e a própria comunicação popular. Os bichos que participavam com suas imagens, tinham algo em comum com a vida da comunidade e com suas histórias. O importante nos folquedos das encadeiras de Boi de Mamão era o fato de expressar gestos e formas de vida dentro da simbiose homem animal.

No grupo dos animais o Urubu tentava expressar os gestos de um animal quando atacava suas vítimas para alimentar-se e neste caso o boi era seu favorito na perseguição.

O cachorro também seguia o boi em sua dança como se estivesse a serviço do homem e tentando manter o boi dentro do ambiente da encadeira.

Ao cavalo e ao cavaleiro cabia a responsabilidade de laçar o boi, brincado e pulando com o laço atado nos chifres do boi.

A cabrinha entrava como uma figura de complementação, enfeitando o grupo e trazendo a expressão de um outro animal doméstico que estava sempre a disposição do homem.

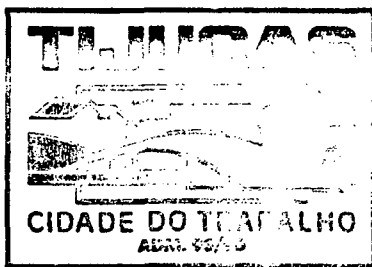
O grupo de cantadores faziam a melodia com seus instrumentos que normalmente constituíam-se de Pandeiro, Gaita de mão e um instrumento de percussão composto de um Tamborim e as vezes uma Cuica, denominada tamborim-piã.

Nos casos das festas promovidas pela rapaziada pequena, os pandeiros eram feitos de lampinhas de garrafa achatadas com um martelo e depois pregadas em pequeno pedaço de madeira com tres ou quatro fileiras de lampinhas. O som era conseguido, batendo-se com os pandeiros de lampinhas na palma da mão.

TERNO DE REIS

A festa começa dia 24 de dezembro e vai até 06 de janeiro, a data que celebra a manifestação da divindade de Cristo, dia de Anunciação d. Reis. Os grupos fazem cantando e levando o nascimento do Deus Menino. Os foliões de Reis imitam os Reis Magos, que vinjam guiados pela Estrela de Belém. O canto começa às 22:00 horas e só termina 04:00 ou 05:00 hora da manhã. O grupo reúne-se todas as noites, do Natal até a noite de Reis e percorre todas as casas da cidade. Onde os foliões entram são bem recebidos. Segundo a tradição, quem acolhe os reis visitantes é abençoado. Normalmente as pessoas da casa são acordadas e oferecem comidas e bebidas ao grupo.

ANEXO III



PREFEITURA MUNICIPAL DE
TIJUCAS

Of. nº 059/93


Tijucas, em 09 de novembro de 1993.

Prezado Senhor,

Vimos por meio desta informar a Vossa Senhoria, que devido ao andamento do trabalho desta Secretaria junto A Associação de Moradores do Jardim Santa Clara, torna-se imprescindível sua presença na Secretaria Municipal de Ação Social e Saneamento, no próximo dia 11 (quinta-feira), às 14:00 horas.

Certos de seu apoio e compreensão, renovamos protestos de estima e consideração.

Prefeitura Municipal de Tijuca


ILVA PORTO FÁRIA
Secretária de Ação Social e Saneamento

Ilmo.Sr.

Antônio de Lima Filho

DD. Presidente da Associação de Moradores do Jardim Santa Clara

N E S T A

Associação Moradores Jardim Santa Clara

CGC 88.321.867/0001-00

Estrada Geral, s/n

88200-000 — Tijucas — Santa Catarina

Of.nº 078/93

Prezada Senhora.

A diretoria da associação de moradores do jardim Santa Clara na pessoa de seu presidente, vem informar em resposta ao ofício de nº 059/93 do dia nove ultimo, que não reconhece até o momento os trabalhos mencionados por vossa senhoria junto a nossa associação, devido a falta de apoio e estímulos por parte de sua secretaria.

Informamos ainda, que estamos abertos a entendimentos futuros de trabalhos transparentes e sólidos entre nossas instituições que venha trazer reais benefícios a nossa comunidade.

Na certeza de sua compreensão, retribuo protestos de estima e consideração.



Antonio de Lima ^{2º}
Presidente

Ilma.Sra.

Ilva Porto Faria

DD. Secretária de ação social e saneamento

N E S T A

ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DO JARDIM SANTA CLARA.
T I J U C A S - S C.

P R E S I D E N T E: ANTÔNIO DE LIMA.

Relação de materiais necessários a implantação do sistema de coleta de águas servidas (esgoto), bem como para escoamento de águas pluviais.

Tubulação - \emptyset 60 cm - 380 unidades
 \emptyset 40 cm - 700 unidades

Tijucas, 28 de julho de 1993.



N.M.



RUA INDEPENDENCIA (1) - 640

RUA

COSELIA A. DUARTE (2) - 640

RUA

AUGUSTO BAUER (3) - 640

RUA

GERALDINO MARTINI (1) - 640

60 - 60

60 - 60

(5)

(5)

Associação Moradores Jardim Santa Clara

CGC 85.321.867/0001-00

Estrada Geral, s/n
88200-000 — Tijucas — Santa Catarina

Prezado(a) Senhor(a):

Vimos através desta, solicitar sua solidariedade à necessidade que por ora passa nossa comunidade.

Temos projetos mil, como por exemplo, a construção de nossa sede com espaço para creche, área de lazer, posto policial e oficina com cursos profissionalizantes para nossos adolescentes, para podermos proporcionar aos mesmos, condições de um futuro mais digno e propício, frente aos problemas sociais que atravessamos. Só que nossos sonhos na conquista de tais objetivos só será possível com sua contribuição que é de fundamental importância.

Em anexo, segue relação do que necessitamos para o momento e um desses itens pode ser sua contribuição.

Aproveitamos ainda para convidá-lo para o grande jantar - bingo que realizar-se-á dia 09-10-93 às 20 horas no clube social Renascença. N B: Salão paroquial do bairro da praça.

Desde já agradecemos sua colaboração e aguardamos hbrng samente sua presença.

Grato.


Antonio de Lima Filho

PRESIDENTE

Teatrinho

Local - Loteamento Saracura - bairro da Praça.

Cenário - cozinha, lugar mais aconchegante para os políticos.

Personagens - Nilton Brito, Airton dos Anjos, Edemir Camargo, Silvio Parreira e dona da casa.

IATO

Nilton Brito - Onde está o seu marido?

Dona da casa - No trabalho, mas já deve estar chegando.

Marido - (chegando) - Boa tarde. Quanta gente!?

Nilton Brito - Sabe comé, né. Estamos em campanha política. Precisamos ganhar a prefeitura, melhorar o bairro da Praça que está abandonado. Essa gente que está no poder não faz nada pelo bairro.

Edemir Camargo - Temos que fazer esgoto. Está tudo alagado. Temos que calçar todas as ruas da Praça. Fazer aterro e abrir a barra.

Nilton Brito - Isso nós garantimos que fazemos, não é Airton?

Airton dos Anjos - É...!!!
???

Sílvio Parreira - E tem mais. Trazer uma grande indústria. Esse povo da Praça precisa trabalhar.

Nilton Brito - Prometo que vocês aqui do loteamento Saracura vão ter a tubulação de esgoto.

Dona da casa - Eu não preciso, eu já tenho.

Nilton Brito - Mas os outros não tem. Se eu ganhar é só me procurar. Estarei a espera desse povo do loteamento de braços abertos lá na prefeitura.

IIATO

Cenário - Sala de reunião da prefeitura.

Personagens - Prefeito Nilton Brito, primeiro ministro, dona Ilva e a Comissão da Associação do Loteamento Saracura.

Nilton Brito - O que vocês desejam?

Presidente da associação - Viemos cobrar a sua promessa. Viemos pedir a tubulação de esgoto do loteamento Saracura.

Nilton Brito - Isso é impossível. Só se vocês comprarem os tubos. Eu dou a mão-de-obra.

Dona Ilva - Barbaridade. Essa gente da Praça só sabe pedir!

Pano rápido

Moral da história: - Saneamento só nas pastagens e terras do senhor Edemir Camargo.

O povo que acreditou nas promessas e votou, que se dane. Que espere por outra eleição. Eles vão voltar com mais promessas. É só dar o troco.

“Como matar uma associação”

- * Nunca compareça a uma reunião.
- * Se você comparecer, pelo menos chegue atrasado.
- * Se o tempo estiver ruim, não compareça.
- * Se puder, encontre defeitos na associação e nos seus membros.
- * Nunca aceite um compromisso: é mais fácil criticar do que realizar algo.
- * Apesar de tudo, reclame se não for nomeado para algum posto.
- * Se você for consultado, diga que não tem opinião formada. Mais tarde, comente como as coisas deveriam ter sido feitas.
- * Enquanto outros membros se oferecem para ajudar, não faça nada e reclame que a Associação é dirigida por um pequeno grupo.
- * Nunca pague suas mensalidades. Assim ninguém poderá se aproveitar do seu dinheiro.
- * Não divulgue os sucessos de sua associação, mas sim seus erros.
- * Quando os eventos forem organizados, não participe.
- * Quando os eventos não forem organizados, diga que a Associação acabou.

ANEXO IV

CAMPANHA DO CLUBE DE MÃES DO BAIRRO DA PRAÇA.

CARTA DE ADEUS DE UM JOVEM DE 19 ANOS.

VITIMA DOS TOXICOS.

Acho que neste mundo ninguém procurou descrever o seu próprio cemitério. Não sei como meu pai vai recebê-lo; mas preciso de todas as forças enquanto é tempo.

O TOXICO ME MATOU. Travei conhecimento com meu assassino, o TOXICO? aos 15 ou 16 anos de idade. É horrível pai. Sabe como nós conhecemos isso? Através de um cidadão elegantemente vestido, bem elegante mesmo, e bem falante, que me apresentou o meu futuro assassino: O TOXICO.

Eu tentei recusar, tentei mesmo; mas o cidadão mexeu com o meu brio dizendo que eu não era homem. Não é preciso dizer mais nada não é pai? Ingressei no mundo do TOXICO.

No começo foram as tonturas, depois o devaneio, e a seguir a escuridão. Não fazia nada sem que o TOXICO estivesse presente. Depois veio a falta de ar, o medo, as alucinações; e logo após veio a euforia do pico novamente. Eu me sentia mais gente do que as outras pessoas; e o TOXICO, meu amigo inseparavel, sorria, sorria...

Sabe pai, a gente quando começa acha tudo ridículo e muito engraçado. Até Deus eu achava ridículo, e hoje no leito de um hospital, eu reconheço que Deus é o mais importante de tudo no mundo, e que sem a ajuda dele eu não estaria escrevendo esta carta. Pai, eu só tenho 19 anos, sei que não tenho a menor chance de viver. É muito tarde pra mim; mas, para o senhor, meu pai, tenho um último pedido a fazer:

Diga aos jovens que o senhor conhece, e mostre a eles esta carta. Diga a eles que em cada porta de escola, em cada cursinho de faculdade, em qualquer lugar há sempre um homem elegantemente vestido e bem falante que irá mostrar-lhes o seu futuro assassino e destruidor de suas vidas e que os levará à loucura e à MORTE, como aconteceu comigo.

Por favor, faça isso meu pai, antes que seja tarde demais para eles.

Perdoai-me, pai... Já sofri demais. Perdoai-me também por fazê-lo sofrer pelas minhas loucuras.

ADEUS, MEU PAI.

Obs.: Depois desta carta, o jovem morreu.

CASO VERÍDICO
HOSPITAL 23 de MAIO - SÃO PAULO - CAPITAL.

- Você é muito importante para mim.
- Você corre, almoça, trabalha, canta, agora, ama.
- Você sorri mas nunca me chama.
- Você se entristece, depois se acalma, mas nunca me agradece.
- Você caminha, sobe, desce escadas, e não se preocupa comigo.
- Você tem tudo, e não me dá nada.
- Você sente amor, ódio, sente tudo, menos a minha presença.
- Você tem os sentidos perfeitos, mas nunca os usa por mim.
- Você estuda e não me entende, ganha e não me ajuda, canta e não me alegra.
- Você é tão inteligente e não sabe nada de mim.
- Você reclama dos maus tratos, mas não valoriza o que eu faço por você.
- Se você está triste, me culpa por isto, mas se está alegre não me deixa participar de sua felicidade.
- Você conhece tanta gente importante, mas não conhece a mim, que o considero tão importante.
- Você faz o que os outros ordenam, mas não faz o que lhe peço com humildade.
- Você subiu na vida, pisa nos menos favorecidos, se não subiu descarrega sobre mim toda sua ira.
- Você não tem tempo para nada, nem ao menos para pensar em mim.
- Você quebra tantos galhos para amigos, mas não tira um espinho de minha testa.
- Você reclama tanto da vida, mas não sabe que a minha é tão triste por / sua causa.
- Você entende todas as transações do mundo, mas não estende a minha mensagem.
- Você abaixa os olhos quando um superior lhe fala, mas não levanta esses mesmos olhos quando lhe falo do meu amor.
- Você fala das pessoas e não sabe que conheço toda sua vida.
- Você enfrenta muitos obstáculos da vida, é forte, mas que pena, embora não admita, sei que você tem medo de mim.
- Você defende seu time, seu ator, mas não me defende no meio de seus amigos.
- Você não sente vergonha ao se despir na frente de alguém, mas sente vergonha detirar sua máscara diante de mim.
- Você corre, com seu carro, mas nunca corre para meus braços.
- Você costuma "as vezes" falar do que eu fiz, mas nunca me deu oportunidade de falar o que você fez.
- Você é um corpo no mundo, e eu sou um mundo em seu corpo...
- Eu sou alguém que todos os dias bate a sua porta e pergunta:
- Tem lugar para mim, na sua casa, na sua vida, no seu coração?
- Eu estou presente nestas linhas que você por curiosidade começou a ler.
- Eu SOU JESUS CRISTO, quero simplesmente que você me aceite.

FAVOR PASSAR A DIANTE

PALESTRA SOBRE PREVENÇÃO AS DROGAS

PALESTRANTE: Dr. JAIR BRINCAS

Dia: 09/10/93 - sábado - 20 horas

CONSELHO COMUNITARIO DO BAIRRO DA PRAÇA
CLUBE DE MÃES
JARDIM SANTA CLARA- BAIRRO DA PRAÇA.

Prezado Senhor:

Venho por intermédio desta, pedir sua colaboração para a realização de um carreteiro em comemoração ao dia dos Pais.

A renda será em benefício para formalização do Clube de Mães. O carreteiro será realizado no dia 07 de Agosto de mil novecentos e noventa e três (07/08/1993), tendo como local o Salão Paroquial da Igreja da Nossa Senhora do Navegantes-Praça, no horário das vinte horas (20:00 horas).

Certo por sua compreensão

COORDENADORA:

Anelia Silveira

TESOUREIRA:

Dr. V. B. Bernardo

Tijucas, julho de 1993.

Prezado(a) Senhor(a)

Somos mães e estamos preocupadas com a formação dos jovens de nossa comunidade. Por isso organizaremos uma palestra sobre prevenção às drogas, no dia 09 de Outubro, com início às 20:00 horas, tendo como local o Salão Paroquial da Igreja Nossa Senhora dos Navegantes - bairro da Praça.

Salientamos que para esta palestra contaremos com a presença do Presidente do Conselho Estadual de Entorpecentes - Dr. Jairo Brincas.

Queremos contar com a sua presença, para que nosso trabalho educativo, melhor alcance os jovens de nosso Município.

Coordenadora,

APOIO: PREFEITURA MUNICIPAL DE TIJUCAS
SECRETARIA DE AÇÃO SOCIAL E SANEAMENTO

Tijucas, Outubro de 1993

Prezado (a) Senhor (a)

Vimos por intermédio desta, pedir sua colaboração para a realização de uma tarde de recreação infantil, na Comunidade Jardim Santa Clara, em comemoração ao dia da criança. A realização do mesmo será no dia 12.10.93, às 14:00 horas, tendo como local a referida comunidade.

Certas de sua compreensão, agradecemos desde já.

Coordenadora

APOIO: PREFEITURA MUNICIPAL DE TIJUCAS
SECRETARIA DE AÇÃO SOCIAL E SANEAMENTO

Tijucas, Outubro de 1993



ESTADO DE SANTA CATARINA

CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES.

Rua Cel. Büchelle, 01 - Fone (0482) 63-0921 - Tijucas - S C

Tijucas, 07 de Julho de 1.993.

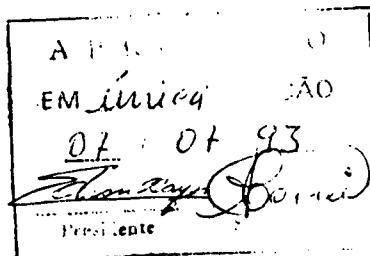
INDICAÇÃO Nº 120/93

Exmo Sr.

NILTON DE BRITO

D.D. Prefeito Municipal

N E S T A.



Senhor Prefeito;

Utilizando-se das prerrogativas que lhes confere o Artigo 41, Inciso X da Lei Orgânica do Município de Tijucas, os Vereadores que esta subscrevem, solicitam a VÓSSA EXCELENCIA, a seguinte providência:

QUE SEJA ANALIZADA A POSSIBILIDADE DA PREFEITURA DE TIJUCAS DOAR A TOTALIDADE DOS TUBOS NECESSÁRIOS PARA A IMPLANTAÇÃO DA REDE DE ESGOTO NA RUA CARCLINA AURÉLIA DUARTE, NO LOTEAMENTO SANTA CLARA.

JUSTIFICATIVA: EM VIRTUDE DO REFERIDO LOTEAMENTO SITUAR-SE NUM ANTIGO LAMAÇAL, AS RESIDÊNCIAS ALI ESTABELECIDAS NÃO TÊM CONDIÇÕES PARA POSSUIREM FÓSSAS; SENDO QUE O ESGOTO DOS SANITÁRIOS RETORNAM PARA OS TERREIROS; EM CONSEQUÊNCIA DISTO, A PROLIFERAÇÃO DE INSETOS É BASTANTE / INTENSA, BEM COMO O SURGIMENTO DE DOENÇAS EPIDEMIOLÓGICAS E O FORTE ODORE. / OUTRO PROBLEMA GRAVE É O ACÚMULO DAS ÁGUAS PLUVIAIS, POIS O TERRENO É BAIXO E, SEM REDE DE ESGOTO, NÃO EXISTE POSSIBILIDADE DE ESCOAMENTO.

Sessão de 07/07/1993

1º Secretário



ESTADO DE SANTA CATARINA

CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES

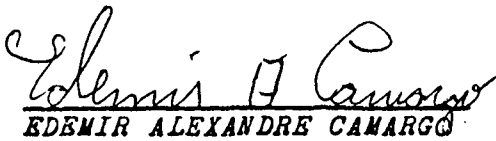
Rua Cel. Büchelle, 01 - Fone (0482) 63-0921 - Tijucas - S C

CERTOS DE VCSSC EMPENHO NO SENTIDO DE ATENDER AQUELA COMU-
NIDADE, SUBSCREVEMO-NOS


ADIR ARNALDO CORREIA

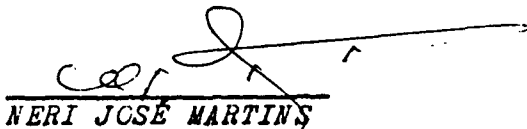

AILTON FERNANDES

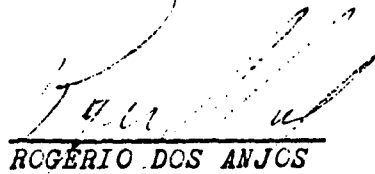

RAUL SILVA FILHO


EDMIR ALEXANDRE CAMARGO


EDSON CARVALHO BAYER


ELMIS MANNRICH


NERI JOSÉ MARTINS


ROGÉRIO DOS ANJOS


WILSON SGRATTI

FICHA DE INSCRIÇÃO

GRUPO DE IDOSOS

COMUNIDADE : _____

NOME: _____ SEXO: M _____ F _____

DATA DE NASCIMENTO: ____/____/____ IDADE: _____ ANOS

ENDEREÇO: RUA: _____ Nº _____

Tem interesse em participar do grupo de idosos? Sim _____

Não _____



Anetia Silveira, Maria Costa Cota, Maria Fombomel, Marlene Machado, Dilma Bernarde, Angel Maria Formento, Noemia Nunes Souza, Neusa Fagundes Murare, Maria B. dos Santos, Maria Rosa dos Santos, Olga Furtado Serpa Eli França

No último dia 7 de agosto o Clube de Mães do bairro da praça promoveu um saborosíssimo carreteiro, tendo como local o pavilhão da capela de N. S. de Navegantes. A organização, sob responsabilidade exclusiva das mães, estava perfeita, agradando bastante as mais de 150 pessoas presentes ao evento. A finalidade principal deste carreteiro foi arrecadar fundos para utilizar nas causas filantrópicas a que se propõe o clube de mães. Parabenizamos aqui as componentes do clube de mães. Estendemos nossos cumprimentos a todas as outras mães que participam do referido clube, bem como as pessoas que colaboraram para o grande sucesso desta promoção.

OS MELHORES DE 1993

O Jornal A Região aponta os 10 melhores do ano

Como habitualmente fazemos em todos os finais de ano, estamos aqui mais uma vez destacando os melhores do ano do município de Tijuca, escolhidos consensualmente, dentre as pessoas que militam no nosso cotidiano.

As personalidades aclamadas externamos os mais efusivos cumprimentos, manifestando votos de que tal postura seja sempre uma característica marcante da sua personalidade.

MELHOR EMPRESÁRIO

Dr. Sergio Fernandes Cardoso
A implantação da nova sede da Steel Usinagem e fundição, demonstra a boa intenção deste empresário para com o município. Sem desmerecer os demais empresários, pode-se tomar o exemplo dos benefícios concedidos aos funcionários daquela empresa, como modelo a ser seguido.

MELHOR EVENTO — Tijuicana.

Realizada por ocasião das festividades alusivas ao aniversário de emancipação político-administrativa do município, reuniu, durante uma semana, grande parcela da comunidade tijuquense, que prestigiou e aplaudiu o evento.

MELHOR SINDICALISTA

Jocelin Pereira
Como Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tijuca, Jocelin Pereira, vem realizando uma série de melhorias daquela entidade, agradando bastante os filiados.

MELHOR REPRESENTANTE ESPORTIVO

Equipe de futebol do Colégio Cruz e Sousa, vencedora do Moleque Bom de Bola. Orientados pelo técnico Paulo Roberto Floriano, a equipe vencedora do Moleque Bom de Bola revelou que ainda podemos extrair grandes talentos prata da casa; além disso, essa garotada honrou o nome do município na competição a nível estadual.

MELHOR BANCÁRIO

Viviane Búchelle
O destaque bancário vai para a jovem Viviane, pelo excelente trabalho que a mesma vem realizando no posto bancário do BESC, ins-

tado na Prefeitura de Tijuca. Os funcionários demonstram bastante apreço pela dedicada funcionária, bem como os demais clientes que utilizam-se daquele posto.

MELHOR MOVIMENTO CULTURAL

Grupo de Dança Teatro Santa Terezinha
Ensaiando rotineiramente no pavilhão da Associação de moradores Santa Terezinha, este grupo agrega muitas e belas garotinhas daquela região, sendo um grande destaque em todas suas apresentações.

MELHOR MOVIMENTO COMUNITÁRIO

Clube de Mães do bairro da Praça
Indiscutivelmente, o Clube de Mães do bairro da Praça foi o movimento comunitário que mais eventos promoveu durante o ano de 1993, inclusive até com a realização de palestras educativas e preventivas, tal como é proferida pelo D-

MELHOR RELIGIOSO

Iliomar Moura

O Presbítero Evangélico Iliomar Moura, da Assembleia de Deus destaca-se como uma personalidade que tenta levar uma mensagem de paz a todos os Cristãos, independentemente do credo religioso de cada um, sem que com isso tente persuadir as pessoas a ser fiel de sua Igreja; saliente-se que muitas pessoas da nossa comunidade já foram confortadas por suas palavras amigas.

MELHOR REPRESENTANTE EDUCACIONAL

Prof. Sergio Murilo Cordeiro
A qualificação profissional do Secretário Municipal de Educação e Cultura, Prof. Sergio Murilo Cordeiro, é reconhecida por toda a comunidade Estudantil do Município, tendo em vista o excelente desempenho a frente daquela importante

MELHOR REPRESENTANTE DA ÁREA DA SAÚDE

Dr. Rogério de Souza

A Comunidade tijuquense foi contemplada com a extraordinária competência do Dr. Rogério de Souza e de toda sua equipe de trabalho, que, numa ação ampla e conjunta, vêm proporcionando significativas melhorias na área da saúde.

A meta principal do Secretário de Saúde do Município é a prevenção e, desta maneira é que as atividades são direcionadas.

É inevitável dizer que nem todos devem concordar com as escolhas, pois cada pessoa tem um conceito próprio sobre determinados assuntos. Porém, é de ressaltar-se que as pessoas aqui relacionadas destacaram-se em suas respectivas áreas, conforme pode-se constatar no texto.

EGIAO
VALE DO RIO TIJUCAS- S.C.
VI, N 70
ço/94
ina 02.

**** O clube de mães do bairro da praça presidido pela Sra. Anélia Silveira, continua batalhando firme na busca de recursos para suas associadas, além de continuar desenvolvendo as atividades de confecções artísticas e artesanais. Também marca presença todas as noites em que acontece o festival de touradas, trabalhando em uma das barraquinhas, atividade esta que lhe rende um pequeno lucro da soma arrecadada, porém significativo para a entidade, que não dispõe de qualquer rendimento ou repasse de verbas.*